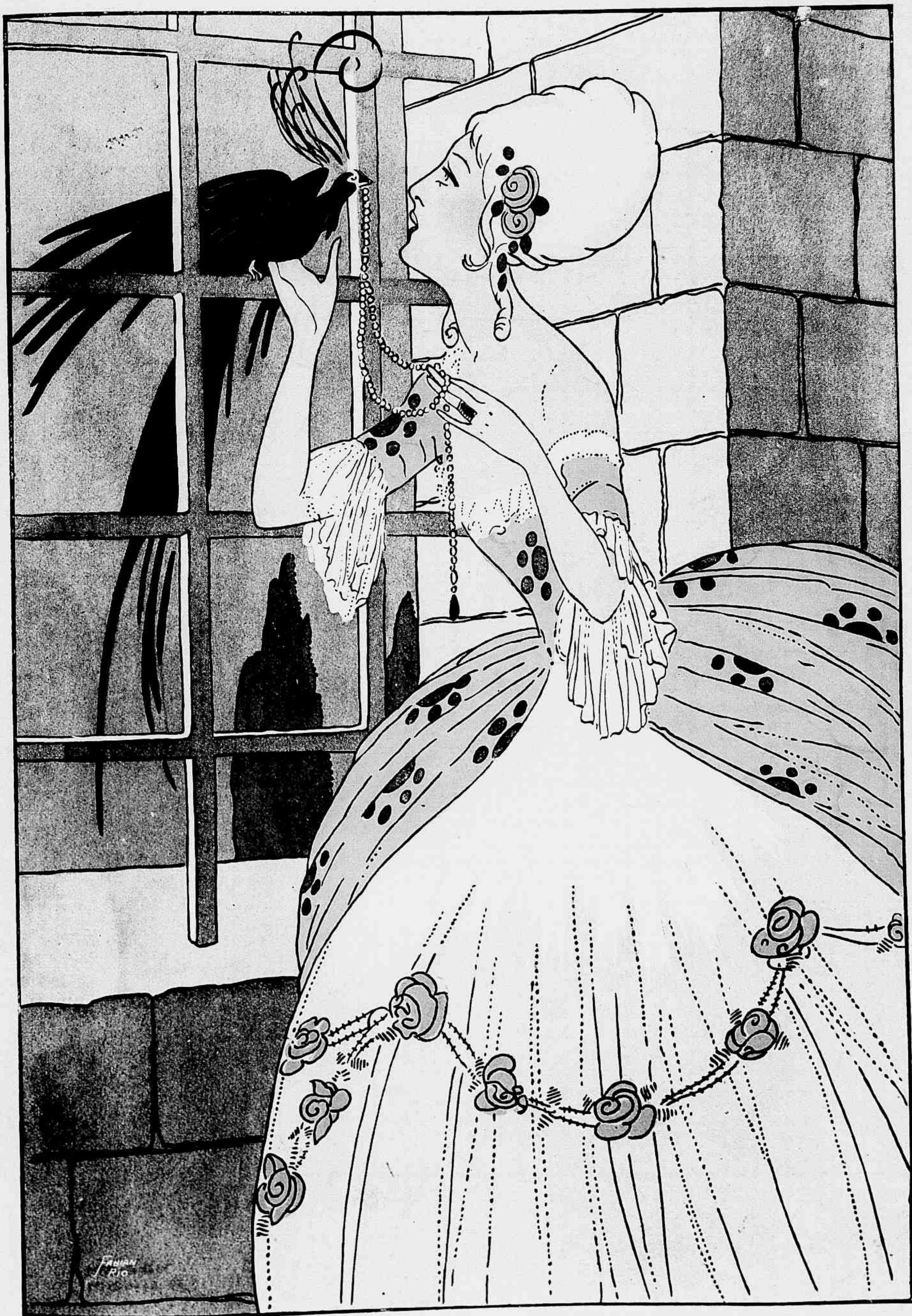


Revista da Semana

Anno XXII :: N. 49 :: 3 de Dezembro de 1921

Preço 1\$000



AMARGO SULFUROSO DO Dr. KAUFMANN

Cura as impurezas do vosso sangue e torna vossa cutis macia e clara. Essas espinhas e botões que offuscam vossa belleza são provocados pelo SANGUE IMPURO. Podem ser removidos e combatidos em curto prazo se tiverdes o acerto de usar o grande purificador do sangue, o *Amargo Sulfuroso*.

EXPERIMENTAE UM FRASCO HOJE

Porque soffrer de furunculos? Porque aguentar com aquella terrivel dor de cabeça? Porque fazer e gemer naquella leito de dores com RHEUMATISMO? Usae o *Amargo Sulfuroso*. Elle vos trará a cura quando outros medicamentos já tiverem falhado. A dose é pequena, apenas uma colher das de chá. EXPERIMENTAE-o e ficareis satisfeito.

Os moços e os velhos resentem logo com o seu uso. Lembrae-vos do que lerdes aqui: talvez poderá salvar vossa vida, pois já salvou a de CENTENAS DE PESSOAS! Se soffrerdes de alguma doença dos rins e desejardes alcançar idade avançada, empregae o *Amargo Sulfuroso*. Nunca deixa de trazer a almejada cura. Procurae no vosso pharmaceutico.

NÃO ESPEREIS, PROCURAE-O QUANTO ANTES

O *Amargo Sulfuroso* cura os incmmodos no ligado. Tende fé:

ELLE VOS CURARA

Preparado por A. P. Ordway & C. — Chimicos fabricantes, em New-York, E. U. da America
AGENTE PARA O BRASIL
AMBROSIO LAMEIRO
Rua de S. Pedro 181 — Rio de Janeiro

ENGELBERT HUMPERDICK

Em Berlim, falleceu o mez passado, subitamente, o compositor Engelbert Humperdick, autor da opera Haensel e Gretel, cantada no Rio de Janeiro ha quinze annos, mais ou menos, pela companhia do Syndicato Lyrico.

Nascido em Siegburg-sobre-o-Reno, em 1854, Humperdick foi alumno do Conservatorio de Colonia, onde se distinguiu de maneira a deixar desde logo preter o excellente professor que havia de dar. Em 1876, obteve na Escola Real de Musica de Munich, o premio Mozart, ao qual, em 1879 e 1881, se juntaram os premios instituidos em memoria de Mendelsohn e Meyerber. Os regulamentos obri-

gionava, onde, de 1885 a 1887, ensinou composição no Conservatorio Municipal. A nostalgia fez-o voltar a Colonia; depois foi reger uma cadeira do Conservatorio Hock, de Frankfurt.

O exito da opera Haensel e Gretel, representada em Weimar, a 23 de Dezembro de 1893, e muitas musicas de scena adaptadas a obras de Aristophanes e Shakespeare cercaram-no de brilhante notoriedade. Essa notoriedade tornou-o sympathico aos Poderes Publicos. E um decreto imperial nomeou-o, em 1900, professor de composição na Academia Real, de Berlim.

O nome de Humperdick — diz um critico — desapparcerá muito breve da lembrança do mundo musical. O seu talento limitou-se

gram-no a viajar: a Hespanha tentou-o; foi para Bar-

ao ensino — excellente na verdade — da technica dum arte que elle conhecia a fundo. O theatro interessava-lhe muito pouco; e foi talvez devido a uma circumstancia fortuita que elle se resolveu a compor Haensel e Gretel. Sua irmã, que estava como governante em casa duma familia da nobreza allemã, tinha escripto uma pequenina peça que tentava fazer representar pelas crianças a quem educara, por occasião das festas do Natal. Enviou o manuscrito a seu irmão, pediu-lhe que o ornasse de algumas canções. Humperdick enfeitou-se pelo assumpto, desenvolveu-o e duma historietta infantil tirou a obra que o mundo inteiro applaudiu.

Mas Humperdick foi sobretudo um mestre de musica. Entre os seus muitos discipulos figurou Siegfried Wagner.

O sr. embaixador Cochrane de Alencar, acompanhado dos seus auxiliares da representação brasileira junto ao governo americano, srs. 1.º secretario Luiz Avelino Gurgel do Amaral, 2.ºs secretarios Americo Galvão Bueno e Luiz de Souza Leão, e capitão de fragata Domingos Marques de Azevedo, recentemente fallecido no Mexico.



Paraiso das Crianças

Casa unica especial de artigos para crianças

Grande sortimento de artigos para inverno

TELEPHON 11
1231
CENTRAL



RUA 7 DE SETEMBRO - 134 — RIO DE JANEIRO

Ha um sentimento delicado, que eu queria ver florescer na alma das crianças; este sentimento, que só por si bastou para fazer honra a certas republicas antigas, é o respeito pela vida.

VESSIOI

DIDI FOT

Que o livro tem escolhido seja para nós um companheiro, um amigo, um adversario; conversemos, discutamos com elle. A leitura não pode aproveitar se não n'essas condições.

As leis inuteis e frequentes as leis necessarias. MO-TESQUIEU



A Nevralgia que me Incommoda

Basta friccionar MENTHOLATUM na testa ou fontes para alliviar a enxaqueca. Para qualquer dor ou inflammacão applicar

UM CREME SANATIVO
Mentholatum
Indispensavel no Lar

para resfriados, nevralgia, queimaduras, dores nas costas e músculos. Inoffensivo como a agua, efficaz como o Sol.

À venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.
The Mentholatum Co., Buffalo, E. U. A.



O consul do Mexico no Maranhão, sr. Amadeu da Cunha Santos Arozo, acompanhado do seu secretario, por occasião das festas commemorativas de 7 de Setembro,

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS.

Antes de mandar fazer os cullos ou pince-nez receita-dos pelo seu medico oculista.

Isto é de seu maximo interesse pois que lhe offerecemos, a preço razoavel, trabalhos irreprehensíveis.

Fazemos outra especialidade na execução de trabalhos photographicos para negativos.

Lutz, Ferrando & Cia. Lda.

Rua Gonçalves Dias, 40 — Tel. C. 1293

PRIMEIRO INSTITUTO SUL AMERICANO DE OPTICA E INSTRUMENTAL CIENTIFICO



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIREÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500:000\$000
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

—
Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000
Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 3 de Dezembro de 1921

Nº 49 da Nova Serie



Os bandeirantes no "folk-lore" brasileiro



As lendas oriundas dos colonisadores, lendas de penetração, quer sob forma de histórias, quer sob a de poesias, que symbolisam os perigos das florestas virgens, as agruras das serranias immensas, o deserto das planuras, o desconhecido das chapadas, com as feras a vagar famintas, uivando, podem todas ser reunidas num cyclo unico, porque todas tendem para o mesmo fim, vem da mesma origem, nasceram com o caminhar das explorações do littoral para o interior. E a denominação desse cyclo não pode ser outra senão a de cyclo dos Bandeirantes, visto como sob esse titulo glorioso se comprehendem não só os destemidos paulistas que varejaram os sertões, como todo e qualquer outro conquistador, explorador ou aventureiro do mesmo estolo—um Duarte Coelho Pereira, da Parahyba, um Pero Coelho ou um Martim Soares Moreno, do Ceará.

Foram elles, esses homens affeitos á dura vida dos campos sertanejos, que romperam as florestas seculares, lutando contra o aborigene, o clima e as bestas ferozes, que atravessaram geraes, pampas e taboleiros ao galope ligeiro dos cavallos magros ou a passo moroso, seguro, paciente e incanavel. Foram elles que exploraram a aspereza das montanhas, subiram as rampas resvaladias, grimparam de rastros pelos alcantis, dormiram á beira dos precipicios, passaram os largos rios a nado, e em pontes pensis de cipós, que balouçavam ao vento, as torrentes estreitas, espumejantes, roncando raivosamente entre paredes ingremes de gargantas esconsas. Escalaram as ribanceiras com os punhos nos dentes, os punhos sangrando, o rosto avermelhado pelas urtigas. Atravessaram as catinças e varzeas de chilfarotes nus, rasgados pelos espinhos, olhos afusilando, á espera das lutas!

A noite, quando fechavam as palpebras lassas, enrodilhadas nas mantas remendadas, ao pé das fogueiras, um ficava atalando o denso negrume do sertão hostil. Subito, um grito esganiçado cortava a treva. Logo, as corujas caladas se afastavam em vôo rasteiro, os uivos de raposa diminuiam ao longe. E tinham as armas, borboalhava a bandeira. Os homens agachavam-se ás pressas por traz das moitas e das pedras. Estrondava a imprecatoria. E a tribu, que rastejara quasi até junto da sentinella, não logrando a chacina da surpresa, escoava-se em fuga sorrateira. Depois, os bandeirantes heroicos reatavam o sono.

Além de creadores de lendas e de canções substanciadoras dos perigos atravessados, da hostilidade do meio em que pelejaram, foram os propagadores de todas as que encontravam, especialmente das que lhe legou o indio vencido.

As suas creações no dominio do «folk-lore» são tristes, mesmo ás vezes sombrias, lugubres. Representam a natureza selvagem, hispida, inimiga, que tiveram de dominar. São cheias de medos e de espantos, quasi sempre perfumadas por uma saudade immensa. Têm a tristeza da solidão em que se estiram as leguas ernas dos campos geraes, do eterno gemido aos burytizas imponentes, do sussurro perenne e melancolico dos vastos carnhubacs, das sombras magestosas das cordilheiras se espreguiçando sobre o tapete verde dos plainos, das negras terras revolvidas das grupiáras, da cor barrenta dos rios enormes que não reflectem o azul do ceo. Têm a tristeza impressionadora das florestas gigantes, onde o homem, amesquinhado ante a natureza portentosa, procura com os olhos a cupola das arvores altissimas. Cerca-o uma multidão de folhas, irrompendo do sólo e dos ramos em brutal explosão de vida — arredondadas, lanceoladas, rendilhadas, finas, pontudas, rebrilhantes como laminas, viscosas como cobras, adversarias de quem passa, atacando-o pelos espinhos, pelas secreções, pelas serrilhas e pela jussára. Lianas pendem em fios tristes, reúnem arvores como lios grossos, abraçam-se aos troncos musgosos, sobem pelos galhos, galgam os eumes dos gigantes vegetaes, das perobas, dos jequitibás, das samaúmas, dos ipês, enrodilham-se entrecruzam-se, entrelaçam-se. Nas tronqueiras vetustas, carcomidas, as orchideas, as jytiranas desatam os cachos arroxeados. Cobrem o chão a relva basta, as moitas crespas, galhos e folhas mortas. Aqui, alli alumiam marneis, onde as folhiças apodrecem entre a espuma dos sapos e o lento mexer das cobras d'agua.

Naquella magestade de cathedral, os ruidos são mais tristes que o silencio completo. Geme um gallo roçando n'outro. O martellar isochrono do picapau enerva. Ha mil silvos quasi imperceptiveis, de insectos, de passarinhos, de punarés. O vulto leve dos caxinguelés, dos saguis, dos micos, das mucuras passa de ramo em ramo. Sussurrejam jandahyras, abelhas-canudo, maribomdos. Ao longe, contrastando com a obscuridade dos intrincados da selva, orladas de palmeiras novas e de fetos vistosos, rebrilham as manchas de ouro das clareiras.

Aa lendas e as cantigas representam esse meio selvatico, imponente, perigoso. A sua psyché apre-

hensiva é a da gente lutadora que as imaginou entre combates e perigos, que as colligiu, que as transformou ou que as propagou.

Em primeiro lugar, nesse cyclo vêm as lendas que recordam os combates com as cabildas tapuyas, tupiniquins, aymorés, botocudas ou paiaçús, á luz da lua ou sob o esplendor do sol, entre silvos de flechas e roucos sibilos das palanquetas e pregos dos arcabuzes, o retinir dos aços nos tacapes e o resfolegar dos homens abraçados, relando pelo capinzal, hoje quasi esquecidas; e as que lembram as primeiras mestiçagens, os primeiros amores entre os homens brancos invasores e as mulheres cor de bronze, das quaes a de Iracema é o expoente litterario. Depois, as das florestas e das aguas, dos despenhadeiros e dos paues, em cujo meio se podem incluir as varias herdadas do indio, symbolisadoras dos perigos do mattagal e do rio — a do caipora, a do batatão, a do sacy e a da yara ou mãe d'agua. Nesta segunda categoria ainda se podem incluir a dos gigantes que devoram os passageiros, a dos pescadores mysteriosos que pescam á noite sem que ninguem os veja, as das arvores que sugam os aventureiros como polvos, segurando-os ao passar com as pontas dos galhos, e a das serpentes que nem o fogo chamusca ou que voam pelo ar, como a Caninana.

As lendas da mãe d'agua, do sacy-pererê e do caipora ou *currupira*, como dizem alguns sertanejos de Nordeste, são por demais conhecidas, não valendo a pena reeditá-las. A seu respeito corre mundo uma série de versos populares, que têm até influenciado produções litterarias de maior alcance. A esse respeito pode-se consultar o «Cancioneiro do Norte», de Rodrigues de Carvalho, pags. 54 e 61. Infelizmente não houve quem recolhesse todas as historias e versos relativos ás primeiras lutas e ás primeiras mestiçagens com o indio. Ellas perderam-se já na memoria dos sertões e será quasi impossivel determinar hoje em dia os primeiros limites desse cyclo admiravel. As lendas adaptadas do indio pelo contacto que com elles teve o bandeirante viveram melhor até nossos dias. Ha livros sobre o sacy endemoniado. Todo o mundo conhece o poder do caipora sobre os caçadores e as caças, o mesmo poder do salmão encantado dos Hupas da California sobre os pescadores e as pescarias.

GUSTAVO BARROSO

(Do livro AO SOM DA VIOLA, estudo admiravel do folk-lore brasileiro nas suas diversas phases historicas, segundo as divirões regionaes do Brasil).

Por falta de coragem

~~~~~Conto de Adrien Vély~~~~~

— Sr. commissario, disse o rapaz ao magistrado, á presença do qual os agentes de policia acabavam de o conduzir -- vou contar tudo exactamente como se passou...

Pertengo a uma familia distincta e rica. Sou advogado e goso já, no Fôro, duma situação que muitos outros, mais velhos do que eu, hão de invejar.

Esta tarde, tendo que organisar o plano duma defesa, para a qual não precisava de muitos apontamentos, fui me sentar no jardim das Tulherias. Apenas me installara e começara a absorver-me nas minhas reflexões, dellas me distrahi subitamente, reparando numa mulher, muito moça ainda, que estava sentada a uns dez metros de distancia, ao lado d'um cavalheiro vestido com muita correcção. Conversavam os dois com muita animação e alegria e, de vez em quando, a moça deixava cahir o busto para as costas do banco, rindo deliciosamente e mostrando os mais lindos dentes que eu já vira na minha vida. Depois, tudo nella era lindo: os olhos, o nariz, os cabellos, as mãos, os pés. Notei isso n'um olhar que lhe atirei de soslaio: e o mais importante para mim foi que esse meu olhar se cruzou com o da creaturinha, rapido tambem e disfarçado, mas que,

assim mesmo, denunciava o prazer que ella experimentava em se sentir olhada...

Devo-lhe confessar, sr. Commissario, que sou extremamente timido. "Ora ahí está — pensará o senhor — um defeito bastante prejudicial num advogado". Sim, mas a questão é que, no tribunal, nada deste mundo faria com que eu me atrapalhasse ou perdesse a calma. No exercicio do meu mister, tenho todas as coragens, todas as audacias. Só na presença duma mulher é que fico tremulo, desorientado, sem acção... Não me atrevo a fallar-lhe, a olhar-a sequer... E ninguem imagina

quanto me faz soffrer esta malfadada timidez.

Na verdade, esta tarde eu não soffria muito. Entrei a olhar a moça em questão, a fita-la com uma insistencia quasi descarada. E aqui está justamente, sr. Commissario, um effeito natural da timidez. Quando uma mulher está acompanhada, nós, os timidos, vendo que não podemos dirigir-lhe a palavra, tornamo-nos ousados, impertinentes. A impossibilidade absoluta em que nos encontramos de entrar em relações com ella dá uma grande coragem — sobretudo



do a coragem de a olhar, com a certeza de que a aventura não passará realmente dalli...

Nada me impedia, pois, de olhar a bella creatura do jardim das Tulherias e parecia-me que a minha attenção lhe não era desagradavel. Quanto ao cavalheiro

## Sociedade Anonyma de Seguros "URANIA"

DECRETO N. 14095 DE 10 DE MARÇO  
CARTA PATENTE N. 176 DE 27 DE ABRIL DE 1920  
**SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES**

RUA DA QUITANDA, 107 - 1.º andar  
TEL. NORTE 6823 RIO DE JANEIRO

**BAICURU**  
ELIXIR PURAMENTE VEGETAL  
ANEMIA, CHLOROSE, FRAQUEZA PULMONAR E NAS MOLESTIAS DAS SENHORAS  
EM TODAS AS PHARMACIAS E NO LABORATORIO GOULART  
CAIXA POSTAL 99. RIO GRANDE

**Xarope de GRINDELIA**  
OLIVEIRA JUNIOR  
CONTRA TOSSE  
Constipação, Bronchites, Asthma e Coqueluche

A' venda em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

## FORTE TOSSE

Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1917.

Illmo. Snr. Pharmaceutico Oliveira Junior  
Amigo e Snr. Saudações

Como prova de gratidão ao seu maravilhoso "Xarope de Grindelia", escrevo-lhe e autoriso-o a fazer uso desta como melhor lhe parecer.



Tendo o meu filhinho Aristides adoecido de um forte defluxo, vi-o de uma hora para outra atacado de forte tosse que não o deixava socegar um só momento; appliquei diversos remedios e de nada serviram; em boa hora lancei mão do seu maravilhoso "Xarope de Grindelia" e logo

nas primeiras colheradas o vi melhorado e conciliar o sono. Verdade é dizer que não foi preciso acabar o vidro para vel-o curado. Desta data em diante o tenho usado em minha familia, obtendo sempre os melhores resultados.

De V. S., amigo crd. e obrigado  
NESTOR MARTINS DA ROCHA.

Rua Guimarães Calpóra, 70 — Copacabana — Rio





— como frequentemente acontece nestes casos — não dava por coisa alguma.

De repente, sr. Commissario, succedeu esta coisa espantosa... Tudo eu poderia prevêr, menos tal catastrophe. O cavalheiro levantou-se, tirou o chapéo, curvou-se graciosamente diante da moça, beijou-lhe a mão, alastou-se sem voltar a cabeça, e em breve desapareceu. Invadiu-me um suor frio... A moça estendeu os braços sobre os joelhos, cruzou as mãos, baixou a cabeça. Parecia inteiramente mergulhada na contemplação dos bicos dos seus sapatos de verniz. E eu tinha a impressão de que a creatura esperava que eu fosse occupar a cadeira que a seu lado ficara vaga.

Isso, nunca! Desviei os olhos, córando. Sentia-me absolutamente ridiculo. Já me devia ter levantado! E de repente, como impellido por uma molla, levantei-me. Não me dirigi, porém, para aquelle lado. Ateste-me na direcção dos castanheiros do jardim, voltando-me varias vezes, com certo desaso premeditado... Chegado aos castanheiros, sentei-me, puxei outra cadeira para o pé de mim; e como a distancia me dava um pouco de coragem, comeci de novo a olhar a linda creatura. Levantar-se-hia ella tambem? Se tivesse comprehendido a minha manobra, viria talvez, como quem não quer a coisa, ter commigo. Na verdade a minha impressão era de que ella não viria. Experimentava, porém, uma dolorosa oppressão á ideia de que talvez ella viesse... A creatura não se mexia. Voltei-me então para o lado opposto, admittindo que ella me quizesse fazer nova surpresa, pelas costas...

Ao cabo de alguns minutos, torno-me a voltar. E que vejo? A minha desconhecida que passa lentamente por traz do chafariz, dirigindo-se para a sahida da praça da Concordia. E não pode haver duvida — é ella mesma!

A ideia de a perder, por culpa minha, tolamente,

## CASA DO BASTOS



Novas creações em bufalo branco, verniz e pellicas de côres:

SETIM ROSA, BRANCO e PRETO

Meias de seda de todas as côres.

PEÇAM CATALOGO. Phone Central, 2616  
RUA URUGUAYANA, 19 e 22 — RIO.



## COMECE A USAL-AS ESTE VERÃO

Ainda mesmo que outros fabricantes usassem materias primas tão boas como as nossas, as Meias de Seda AGUIA ainda sobrepujariam todas as outras devido aos nossos methods especializados de fabricação.

Durante annos estas meias teem assombrado o publico pela sua durabilidade — sendo que hoje continuam sendo tão duraveis como sempre, alem de serem mais lindas.

## MEIAS DE SEDA "AGUIA"

A GRANDE MARCA BRASILEIRA



produziu em mim uma forte reacção. Senti-me subitamente resolvido. Fiz largos signaes com a bengala, indicando com insistencia a cadeira a meu lado. A moça continuou o caminho da sahida, sem ver ou sem parecer que via a minha mimica. Cada um dos seus passos mais a approximava da praça da Concordia. Ia me escapar!

Não sei o que se passou em mim. Um impulso violento, irresistivel me sacudiu. Estava de pé e todo eu queria saltar... Precipitei-me no enalço da desconhecida. Apanhei-a no momento em que ella ia sahir do jardim... Ao rumor energico dos meus passos, voltou-se. E então verifiquei que nada havia de commum entre ella e a creatura que eu tanto olhara. Tinha sido victima duma especie de allucinação da vista, determinada, sem duvida, pela ideia fixa que me invadira o cerebro.

Desandei caminho, com a mesma rapidez febril. Corri como um doido ao lugar onde deixara, como um imbecil, a outra mulher, tranquillamente sentada. Desta vez, estava bem decidido a sentar-me a seu lado e dizer-lhe... Oh! qualquer coisa! Sempre havia de me acudir qualquer coisa para lhe dizer. Novamente, porém, me

detive, num estupor. A cadeira estava vazia. A creatura tinha partido!

Então, sr. Commissario, não sei se é exactamente áquillo que se chama perder a tramontana... Tive porém, a impressão de que não era senhor de mim, que outro individuo se apossara da minha individualidade, e me substituiu, disposto a cometter toda a sorte de loucuras...

Passava uma senhora Sem sequer a olhar, atirei-me a ella e beijei-a delirantemente. Ella gritou por soccorro. Acudiram os guardas, prenderam-me, entregaram-me aos agentes. E aqui estou.

Devo acrescentar, sr. Commissario, que, senhor agora de mim, lamento sinceramente o meu louco transporte, que certamente se não teria produzido se a minha invencivel timidez me não houvesse impedido de me sentar ao lado da primeira mulher».

ADRIEN VÉLY







«...PARA BELLUM»

Conta a Vie Parisienne que no Cercle Interallié, em Paris, conversavam tres officiaes: um norte-americano, um inglez e um francez. Por via de regra, não ha nada mais frio que uma palestra entre um official americano e um inglez. O inglez experimenta uma especie de embaraço e o americano, sentindo embora uma respeitosa admiração pelo official britannico regular, não quer de maneira alguma dar-lho a entender.

Discutiam-se armamentos navaes. O francez falava, sorrindo, do Ministerio da Marinha de França, onde um innumeravel pessoal, installado em re-

partições exiguas mas de taboetas pomposas e de grande sonoridade, passava o tempo sem fazer absolutamente nada... Citaram-se as primeiras cifras, sobre construcções de destroyers: nos Estados Unidos 66, na Inglaterra 29, na França, 1 Esses dados provocaram comentarios, deducções:

— Quem levará a melhor na proxima guerra? perguntou, gracejando, o norte-americano.

— Nós! respondeu prontamente o francez.

E, ante o espanto dos outros, explicou:

— Naturalmente. Porque, dessa vez, seremos neutros.

UMA ESTRELLA QUE DESPONTA



Como os annos já lhe abrem sulcos nas faces outrora lindas e frescas, Mary Garden trata de accender no seu rastro luminoso algum astro novo, portador das promessas que ella conseguiu realizar. Este astro, ao que parece, é a deliciosa Anna Ludmilla, que desponta na Opera de Chicago com a graça timida e quasi infantil das primeiras estrellas, dessas que apparecem á hora suggestiva do crepusculo.

A FROTA AEREA ALLEMÃ

O Ministerio de Transportes da Allemanha publicou o mez passado a lista dos aeroplanos que foram reconhecidos pelo governo.

Esses aviões dividem-se pelas diferentes empresas

UMA VISITA A'S GRANDES EXPOSIÇÕES INTERNAS DA CASA COLOMBO E' UTIL A'S EXMAS. SENHORAS.



PARA SENHORAS: KIMONOS 9\$800, 15\$800 e 19\$500  
PEIGNOIRS 8\$500, 12\$500 e 24\$000

PARA MENINAS: VESTIDINHOS 3\$930, 6\$800 e 7\$800  
AVENTAES 3\$500, 3\$800 e 4\$500  
KIMONOS 7\$800, 8\$500 e 12\$900

COMBINAÇÕES 4\$800, 6\$900 e 7\$800  
PARA MENINOS: ROUPAS DE BRIM 7\$500, 8\$500 e 11\$500  
ROUPAS DE CASEMIRA 26\$000, 28\$000 e 32\$000

CASA COLOMBO

DR. RAUL LEITE & CIA.

73, Gonçalves Dias — RIO. Tel. N. 3820. —  
2, R. Washington Luis — S. PAULO. Tel. 2861 C.



Ha muita differença no aspecto das pessoas que cuidam do cabello e das que não cuidam.

**O Tricófero de Barry** destroe a caspa e dá formosura ao cabello. É deliciosamente perfumado.

de transportes aereos, da maneira seguinte:

Deutsche Luftreederei (Berlim) 47 aviões, dos quaes 9 hydroaviões.

Lloyd Luftverkehr Sablating (Berlim) 17 aviões, dos quaes 4 hydroaviões.

Bayerische Rumpier Werke (Augsbourg) 16 aviões. Luftbild (Berlim) dois aviões.

P. Strahle (Scheidefeld) 3 aviões.

Luftvermessungstrupp (Adlershof) 6 aviões.

Bayerischer Luft-Lloyd (Munich) 3 aviões.

Deutscher Luft-Lloyd (Berlim) 3 aviões.

Lloyd Ostflug (Berlim) 6 aviões.

Ha portanto, na Allemanha 108 aparelhos que, com o apoio do governo, se mantêm no serviço das communicações aereas.

Os triumphos da força, em qualquer parte que os vejamos, trazem a indignação do espectador ou do leitor desinteressado.

VICTOR COUSIN

A agua oxygenada mais pura é o

**DUPLOZON**

o qual tanto nos casos leves, como graves, deve ser usado com absoluta confiança.

Na hygiene do corpo e na toilette intima das senhoras afasta e previne innumerables molestias e infecções.

Em qualquer accidente, em que se tenha rompido a epiderme, seu uso previne e evita as más consequencias que poderão advir.

Unico depositario — Ambrosio Lamaziro  
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro



## AS DEUSAS DO BAILADO



Disse um critico americano que a dançarina Kay Laurel assumiu na vida certa missão especialissima: interpretar papeis como o de Venus surgindo das ondas, ou como o de Eva, apenas vestida com os modestos trajes que lhe deu o Senhor.

## O INCONTENTAVEL IRLANDEZ

Um jornalista inglez, tratando da questão da Irlanda, rende altos louvores ao sr. Lloyd George, o qual "se nem sempre se mostra ditosamente orientado quanto á politica exterior, naquella questão tem manobrado com summa habilidade". Se os irlandezes não estão contentes com a politica do sr. Lloyd George — acrescenta o jornalista — é porque são positivamente incontentaveis. E a proposito conta a seguinte historia:

O irlandez Patricio rezava numa igreja, invocando o seu santo patrono:

— Grande santo, dizia elle, estou completamente depennado. Dae-me tres shillings e eu acreditarei nos vossos milagres.

O reitor O' Neill, que estava ajoelhado atraz de Patricio, disse comsigo:

— Eis uma boa occasião para converter um parochiano. E' um borracho mas tem bons sentimentos. Não devo hesitar.

Procurou nos bolsos, mas só tinha 2 shillings e 6 pence.

— Não faz mal, pensou elle — Isto basta.

E enfiou o dinheiro no bolso de Patricio.

Na tarde desse mesmo dia, voltava o reitor para casa e que ha de ver na rua? Um bebedor estendido na sargeta. Era Patricio.

— Não tem vergonha? disse-lhe o reitor. — Levante-se. Mando eu! Sou S. Patricio!

Aessas palavras, Patricio levanta-se rapidamente e agarra rapidamente o sacerdote pela gola:

— Ah! é o senhor? Pois meu caro S. Patricio... dete-me seis pence!



## A SUA RESIDENCIA

ficará um mimo de graça, de conforto e de beleza, se a instalar com os **MOBILIARIOS** e as **TAPEÇARIAS** da

# ASAMUNES

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO



## A PRECOCIDADE DE PAULO DE KOCK

Por occasião do ultimo anniversario do fallecimen-to de Paul de Kock — que se deu a 3 de Agosto de 1871 — recordou o dr. Ca-barés, na sua Chronique médicale, uma interessante anecdota do autor de Gus-tavo o estroina e do Ho-mem dos tres calções.

Foi durante o Terror. O pae de Paul de Kock, Jean

Conrad de Kock, hollan-dez de nascimento natu-ralizado francez, foi gui-lhotinado por haver "au-xiliado a traição de Du-mouriez e tentado derru-bar Robespierre". Alguns dias após a execução, apre-sentara-se o terrivel Fou-quier-Tinville em casa da viúva, munido dum man-dado de prisão. Mme. de Kock tinha ao collo seu fi-lho Paulo, então com dez me-zes; foi isso que a salvou.

— Cidadã, em vista da idade do teu filho, ficarás aqui cinco ou seis meses, para o desmamar. Saude e fraternidade!

"Ora, para uma cri-ança de dez mezes — escreveu Paul de Kock no primeiro capitulo das suas Memorias — parece que não me por-tei nada mal nessa emergen-cia. Ainda de cueiros, sal-vei a vida de minha mãe. E na antiguidade mesmo,

vejo bem poucos rasgos de amor filial que passam ser comparados ao meu—pelo menos como precocidade!

✕ ✕ ✕

## FOOTITI

Morreu o mez passado Footit, sem duvida um dos homens que mais terão feito rir os seus semelhantes. Filho de paes inglezes e tendo herdado todas as tradições daquillo a que se poderia chamar a arte do palhaço na melhor acceção do termo, Footiti applicou toda a sua intelligencia e esforço a engrandecer, enriquecer, aperfeiçoar a individualidade do comico, tão querido das massas, e a crear um "typo".

Nascido em 1864, estreara-se no circo de seu pae, aos 6 annos de idade, e aprendeu o officio, educando-se na comprehensão dessa alma ao mesmo tempo complexa e ingenua do publi-co de circo, apaixonado sem-

pre pelos effeitos directos que provocam quasi mecanicamente a alegria.

Senhor de todos os segredos, todas as tradições e todos os trucs profissionais, Footit fez-se applaudir em todos os paizes do mundo.

Em 1883, inaugurou em Paris o hypodromo do Pont de l'Alma. Depois, tendo resolvido fixar-se na capital franceza, foi contratado para o Nouveau Cirque, onde permaneceu vinte e sete annos. E nenhum parisiense ou forasteiro que nesse tempo se demorasse um pouco em Paris deixaram de ir admirar Footit, cuja original expressão risonha mereceu o qualificativo de « shakespeareana ».

✕ ✕ ✕

O unico viatico util para fazer a travessia da vida é um grande dever e serias affeições. E mesmo as affeições morrem, ou pelo menos os seus objectos são mortaes. O dever não muda.



## Chegou O LEITE MOÇA

a melhor garantia de saude e robustez para a infancia; substitue com vantagem o leite fresco em todas as suas applicações.

A' VENDA EM TODA PARTE

SENHORA — Experimente esta receita:

BOLOS ESCOSSEZES — ½ kilo de farinha de trigo; 100 grammas de manteiga; 1 colher de bi-carbonato de sodio; 250 grammas de agua; 2 colheres de Leite condensado Moça.

Mistura-se o bicarbonato com a farinha e faz-se passar por uma peneira fina, para que a mistura seja perfeita; junta-se a manteiga, adicionando depois o assucar e collocando tudo em um prato redondo; dissolve-se o leite na agua, põe-se sobre a farinha, fazendo-se uma massa bem homogenea sobre a qual se passa um rolo para adelgaçal-a, cortando-se finalmente em pedacos triangulares, que s ão levados ao forno em uma placa de ferro polvilhada com farinha de trigo, para assar de 30 a 40 minutos.

**GRATIS** REMETTEMOS, A QUEM O SOLICITAR, UM INTERESSANTE LIVRINHO, CONTENDO UMA ESCOLHIDA COLLECÇÃO DE RECEITAS PARA CONFECCIONAR DELICIOSOS DOCES, SOBREMESAS E SORVETES.

**COMPANHIA NESTLE'**

CAIXA POSTAL 760 — RIO





# Agenda da Semana

Offertas & Procuras - Informações uteis - Pequenos annuncios

## A SEMANA

### DEZEMBRO

- 4 — DOMINGO — Sta. Barbara.
- 5 — SEGUNDA-FEIRA — Sta. Chrispina.
- 6 — TERÇA-FEIRA — S. Nicolau.  
Quarto crescente ás 10 h. e 20 m.
- 7 — QUARTA-FEIRA — Sto. Ambrosio.
- 8 — QUINTA-FEIRA — Dia Santo.  
Nossa Senhora da Conceição.
- 9 — SEXTA-FEIRA — Sta. Leocadia.
- 10 — SABBADO — Sta. Eulalia.

### MAIS BELLA

mulher do Brasil usará o Pó de arroz Fleury.

### ARTE PHOTOGRAPHICA

**STUDIO PHOTOGRAPHICO D'AVILA**  
Retratos artisticos modernos em domicilio.  
RUA D'ASSEMBLEA, 123

### MEDICOS

**DR. VEIGA LIMA**  
CONSULTORIO:  
RUA URUGUAYANA N. 5-1°  
Teleph. C. 5763

**DR. PEREIRA VIANNA** Medico  
Operador-Parteiro. - Res. Rua  
Xavier da Silveira, 22-Ipanema  
1142-Consultorio: rua Carioca, 33

**DR. ALBINO PACHECO**  
LARGO DE S. FRANCISCO, 25  
(Lado da igreja) das 3 ás 6  
Telephones — (Res., Villa 2712  
Cons., N. 3307

**ADVOGADO**  
**DR. RANDOLPHO CHAGAS**  
OUVIDOR, 68-1.º

**DR. DILERMANDO CRUZ**  
ESCRITORIO:  
RUA OUVIDOR, 68-1.º

**DR. CUMPLIDO DE SANTANNA**  
Rua Republica do Peru, 38  
(Antiga da Assembléa).

### DENTISTA

**ALEXANDRINO AGRA**  
CONSULTORIO:  
RUA DA CARIOCA, 10-1.º

**DIVA DANTAS**  
158, Dezenove de Fevereiro  
— Tel. Sul 2569. —

**EMILIO DEZONNE**  
Av. Rio Branco, 142 - 2.º andar.  
3. as, 5. as e sabbs. — Tel. C 6024

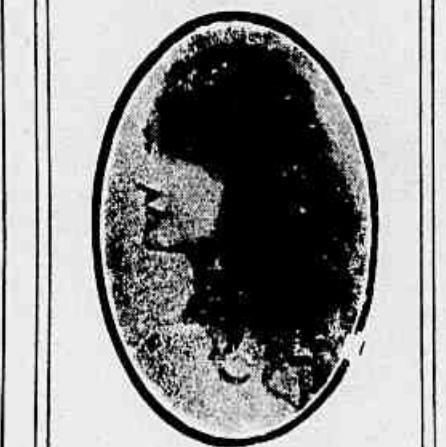
**CLINICA ODONTOLOGICA**  
Dr. SILVA MELLO  
CONSULTORIO:  
R. GONÇALVES DIAS, 78-Sobr.



**REVISTA DA SEMANA**  
já distribuiu em 1919 pelos  
seus assignantes um premio  
de 5.000 pesetas. Distribuirá este anno o premio  
de 15 milhões?

**A Torre Eiffel**  
97 OUVIDOR 99  
ARTIGOS FINOS  
PARA HOMENS E MENINOS

Ondulação permanente com aparelho electrico



Com uma unica operação rendemos ondulos os cabellos mais lisos. A duração da ondulação nunca é inferior a seis mezes. As fricções de cabeça frequentes, a agua, a humidade, o calor não desmancham minimamente os cabellos frizados, devido á perfeição deste aparelho electrico, que constitue a ultima descoberta do genero.

MME AUGUSTA  
Uruguayana, 22  
sobrado—Tel. 1551 C.

## MOBILIARIO

**MOBILIARIOS ARTISTICOS**  
Tapeçarias, decorações, pinturas e ornatos se encontram na  
**RED-STAR**  
RUA GONÇALVES DIAS, 67, 69 e 71  
URUGUAYANA, 82

**Mobílias e Tapeçarias**  
V. Excia. encontrará nas melhores condições, dignando-se fazer uma visita aos maiores armazens d'esta capital.  
**MAGALHÃES MACHADO & C.**  
RUA DOS ANDRADAS 19 e 21  
(Baixos do Hotel Globo)

## MODA

**MME. ARMINDA — MODISTA**  
Telephone Central 3936  
Rua S. José, 83-1.º

**CASA CENTENARIO**  
Vestidos, chapéus, veus.  
Tricot e metal, saias e blusas  
RUA DO OUVIDOR, 18-SOBRADO

**MANICURE**  
**MME ALEXANDRE**  
Manicure diplomada  
Rua Uruguayana, 22  
Telephone 551 - Central

**CABELLEIREIRA**  
Especialista em tintura de cabellos e ondulação Marcel  
**MME AUGUSTA**  
22 - Rua Uruguayana - 22

**CABELLEIREIRO**  
Especialista em tintura de Cabellos. Attende a chamados. LEÓN — TEL. CENTRAL, 353

**ALFAIATES**  
**BELLOTTI** — T. C. 4543  
Rua 7 Setembr., 97-1.º — Ternos de casemira inglesa 300\$; ternos a feitto de 120\$ a 150\$.

**FOTO FELIX** Retratos de arte  
**FELICIO DALLE LUCHE**  
RUA DO OUVIDOR, 157  
Teleph. 613 Norte

**MEIAS DE SEDA**  
Concertam-se as malhas fugidas em meias de seda, de homem e de senhora. Trabalho perfeito e garantido  
Rua do Senado, 127

**CREME INFANTIL**  
(EM PÓ DEXTRINISADO)  
(12 Variedades)  
O melhor alimento para creança, o melhor auxiliar da amamentação. Digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis.

A' venda em toda parte, no Brasil.  
**DR. RAUL LEITE & C.**  
73, Rua Gonçalves Dias, 73  
— RIO —

# 20.671

NUMERO DO BILHETE  
DA GRANDE  
LOTERIA DE MADRID  
ADQUIRIDO  
PARA A 3ª SÉRIE DE  
ASSIGNATURAS DA  
REVISTA DA SEMANA

**AGENCIA DE PUBLICAÇÕES "MUNDIAES"**  
de Revistas e Jornaes Nacionais e Estrangeiros, etc. — Especialidade em jornaes para Senhoras e Senhoritas. Vende avulsos e assignaturas.

**BRAZ LAURIA**  
Accela e dá prompta execução a qualquer encomenda.  
78, RUA GONÇALVES DIAS, 78  
TELEPHONE 1968 — RIO DE JANEIRO

**LACAS ESMALTADAS**  
Fabricam-se de qualquer feittio e tamanho para firmas commerciaes, medicos, numerações, reclames, nomenclatura de ruas, etc. Na premiada Fabrica de Ferro Esmaltado de  
**CARDINALE & C.**  
Rua Senador Euzebio, 40. T. N. 3714. Filial: Marechal Floriano, 67, Tel. Norte 6780.  
— RIO DE JANEIRO —

O VOSSO ANNUNCIO SERÁ LIDO EM TODAS AS CIDADES DO BRASIL

**COMPANHIA — DE —**  
Loterias Nacionais do Brasil

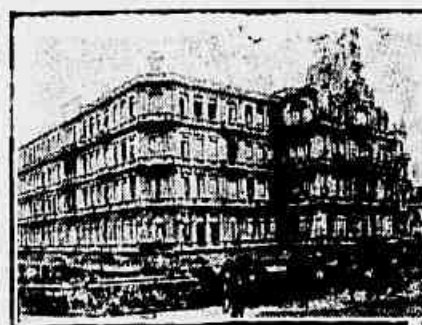
Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 ½ horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy, n. 45

**Sabbado 24 de Dezembro**

**GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA**  
**500:000\$000**  
**POR 88\$000 EM DECIMOS**

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1.º de Março, 88.

## HOTEL



**HOTEL AVENIDA**  
Quartos confortaveis. Luxuosos salões de leitura, visita e de refeições.  
DIARIA DESDE 14\$000  
Telephone: Central 4949  
AVENIDA RIO BRANCO

**FLUMINENSE HOTEL**  
Estabelecimento de 1.ª ordem  
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE 6\$000; COM PENSÃO DESDE 10\$.  
Telephone: Norte 6065  
PRAÇA DA REPUBLICA, 207

**RIO HOTEL**  
MODERNO ESTABELECIMENTO DOTADO DE TODO O CONFORTO  
Restaurant á la minute.  
Aposentos sem pensão desde 8\$000  
TELEPHONE: CENTRAL 4204  
— PRAÇA TIRADENTES —

**RIO PALACIO HOTEL**  
Moderno estabelecimento dotado de todo o conforto.  
APOSENTOS SEM PENSÃO DESDE 6\$000.  
Telephone: Norte 61  
LARGO DE S. FRANCISCO

**MAGNIFICO HOTEL**  
COM PARQUE MAGNIFICO A 5 MINUTOS DA RUA DO OUVIDOR.  
Aposentos sem pensão desde 6\$000; com pensão 12\$000; refeição avulsas 4\$000.  
TELEPHONE: CENTRAL 889  
RUA RIACHUELO, 124

**HOTEL GLOBO**  
A sua frequencia de 20.000 hospedes annuaes é a sua melhor recommendação.  
DIARIA SEM PENSÃO DESDE 4\$000  
DIARIA COM PENSÃO DESDE 9\$000  
Teleph.: Norte 1833 e Norte 2834  
RUA DOS ANDRADAS, 19

**GRANDE HOTEL BARBACENA**  
O mais moderno e confortavel estabelecimento de villegiatura. Diaria desde 8\$000.  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES HOTEIS CENTRAES.

**GRANDE HOTEL STA. RITA**  
A MAIS PITTORESCA ESTAÇÃO DE VILLEGIATURA.  
Fazenda Santa Rita a 3 kilometros da PARADA de MENDES - E. F. C. B.  
Diaria 10\$000 — Tel. Mendes 1  
INFORMAÇÕES NO RIO, NOS GRANDES HOTEIS CENTRAES.

**OLHOS** Inflamações e purgações. Cura o "Collyrio Moura Brazil".  
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

**PODEIS** ganhar 9.000 contos assignando a REVISTA DA SEMANA.

## BANCO NACIONAL UL. TRAMARINO

SÉDE EM LISBOA  
: FUNDADO EM 1864 :

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguezas  
Capital social, Esc. 48.000:000\$00  
Fundos de reserva, Esc. 24.900:000\$00  
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Em prestimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações : : bancarias : :  
Filial no RIO DE JANEIRO :  
RUA DA QUITANDA e : : ALFANDEGA : :  
Agencia na Cidade Nova :  
PRAÇA ONZE DE JUNHO

**SER** assignante da REVISTA DA SEMANA representa a possibilidade de ganhar 9.000 contos.

## LIVROS NOVOS

**RUY BARBOSA** - Campanha Presidencial, 1º vol. . . 7\$000  
**E. CARNEIRO RIBEIRO**-Serões Grammaticaes, 25\$000  
O mesmo Redacção do Codigo Civil e Replica do Dr. Ruy Barbosa (no prelo).  
A' venda

LIVRARIA CATILINA - Bahia

## ANTIGUIDADES

Curiosidades, Objectos de arte, Bric á Brac, Moveis antigos, Louças antigas, Objectos de prata e Joias antigas, Tapeçarias e Seda antigas. Ornamentação e installação completa de interiores em estylo antigo e rigoroso.

## RELOJOARIA DA BOLSA

PRAÇA TIRADENTES, 73

pequeno annuncio da REVISTA DA SEMANA resolve o problema de annunciar por preço modico numa publicação de luxo

## TABELLA DE PREÇOS

POR CENTIMETRO (COLUMN)..... 4\$000 RÉIS  
ANNUNCIOS MENSAES DE MEDICOS, ADVOGADOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS, ETC. 12\$000 TRES LINHAS.



O cliché dos pequenos annuncios illustrados será por conta do annunciante



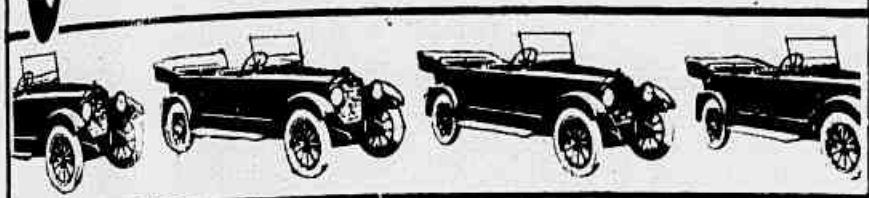
**Garage Cattete** TEL. 701 B. MAR

Coupés e Landauets para casamentos, visitas, baptizados e theatros.

Possantes torpedos americanos para passeios e excursões á Tijuca.

Pessoal idoneo; serviço irreprehenivel. Atende chamados a qualquer hora da noite.

**RUA DO CATTETE, 218 - TEL. B. MAR 701**  
M. ALVES & Cia.



## A DURAÇÃO DA TORRE EIFFEL

O sr. Gustavo Eiffel, que hoje conta 89 annos de idade, mora num aposento situado na mais alta plataforma da torre que elle construiu. Interrogado recentemente quanto á duração da famosa torre, respondeu que, tomando-se as precauções necessarias contra a ferrugem, a vida daquelle estructura metalica era praticamente indefinida.

A Torre Eiffel foi construida ha mais de 30 annos e importou em um milhão e oitocentos mil francos. A sua construção durou 25 mezes; o seu peso é de 15 milhões de libras; ha nella mais de 15.000 peças, as quaes estão seguras umas ás outras por 2.500.000 pregos ou cravos.

## ORCHESTRA MOVEL

O famoso Theatro Scala, de Milão, soffreu recentemente consideraveis reformas. A mais curiosa, pelos modos, é a que consiste num estrado movel para a orchestra.

Esta poderá descer mais na sua valla ou levantar-se conforme o effeito a obter. Embora nos proprios instrumentos e na maneira de tocar haja recursos capazes de dar a impressão da aproximação ou da distancia, este engenhoso mecanismo, alliado ao "fortissimo" e ao "pianissimo", tornará mais completa a illusão do auditorio, aperfeçoando o "pano sonoro" que, não raro, separa os cantores do publico, em vez de os pôr harmoniosamente em comunicação.



CARLOS REIS.

## Ao 1.º Barateiro

AV. RIO BRANCO, 100

Sortimento incomparavel de artigos para creanças de todas as edades.  
Roupinhas e Vestidinhos elegantes e confortaveis.

Visitem a Secção de Creanças de  
**AO 1.º BARATEIRO**

## DOSTOIEWSKY

Nos meios intellectuaes da Europa, foi celebrado o

centenario do celebre escriptor russo Dostoiewsky. Fedor Mikhailowitch Dostoiewsky nasceu a 30 de

Setembro de 1821, em Moskow. Seu paé, medico militar reformado, estava a serviço dum hospital de pobres. A mãe era filha dum negociante de Moskow.

Depois de ter feito brilhantes estudos e obtido o diploma de engenheiro, sentiu-se o joven Fedor Dostoiewsky arrastado por sua inextinguivel vocação lit-

teraria. Apresentou o seu primeiro manuscripto ao poeta Nekrausof, que o leu ao critico Bielinsky. Este, apesar de extremamente parco de elogios e em geral hostil ás novas glorias, declarou: "Temos um novo Gogol". E não podia haver melhor elogio

Nesse dia, começou, para durar quarenta annos, o duello feroz entre Dostoiewsky e a miseria. A correspondencia deixada pelo escriptor é, por assim dizer, apenas uma lamentação sobre esse "mister de cavallo de carro, dantemão alugado aos editores". O seu segundo romance, O Sosia, foi um desastre. "Se não fossem as almas caridosas — escreve elle depois — teria morrido".

A 23 de Abril de 1843 foi Dostoiewsky preso como conspirador e condemnado á morte, com mais vinte filiaes ás reuniões de Petrachewsky. Foi encarcerado durante oito mezes na fortaleza de Pedro e Paulo.

A 21 de Dezembro de 1869, foi conduzido, com os outros condemnados, á praça Semenowsky, onde tudo estava preparado para a execução.

E já os soldados do pelotão iam apontar as espingardas quando veio a ordem de suspender, visto como, para Dostoiewsky a pena fôra commutada em quatro annos de trabalhos forçados e no serviço, como simples soldado, na Sibéria. Nas Recordações da Casa dos Mortos, vê-se como foi penosa aquella estadia nas ga'és.

Em 1856, o nevo reinado, o de Alexandre II, trazia o perdão do romancista.

Em 1857, casou Dostoiewsky com Maria Dimitrievna, viuva d'um dos seus antigos « cumplices » e que elle encontrara na Sibéria.

## VIDA AMERICANA



As lindas girls americanas tem a paixão do mar. Este sentimento é tão forte que, nas praias elegantes, já se vive dentro d'agua. Ahi está uma gentil rapariga de Nova-York, de sombrinha em punho, a lêr o seu jornal, levada no confortavel balço das ondas.

"Eu poderia ser rico, e não o sou", dizia um homem muito honesto que tinha occupado logares muito importantes. "Minhas virtudes (accescentava elle) vocês são as culpadas. Vocês custam-me caro; mas eu não ralho com vocês."

RALLYE



## Para objectos difficeis de limpar

Os pós e cremes usados para limpar metaes dissolvem as manchas, mas damnificam tambem o metal. O Bon Ami limpa melhor e não risca nem damnifica o metal.

O Bon Ami contem uma materia mineral branda e esponjosa que faz desaparecer as manchas e sujidade por um processo physico em vez de o fazer por meio de um processo chimico.

O Bon Ami é mais limpo e de uso mais facil do que qualquer outro meio de limpar metaes. Não é oleoso e não tem mau cheiro. Pode ser empregado com toda a confiança em utensilios de cozinha porque não contem acidos.



Agentes Geraes Para O Brasil  
**TELLES, IRMÃO & CO.**  
Rua Boa Vista 30, São Paulo  
e RUA VISCONDE DE INHAUMA, 76  
RIO DE JANEIRO

TRATAMENTO INTENSIVO  
DA SYPHILIS  
POR VIA GASTRICA

**ANTIGAL**  
do dr. Machado

Com base de ledhydraginato de rubidio arseniado.

TOLERANCIA PERFEITA -  
SEGURANÇA DE EFEITO -  
RAPIDEZ DE ACÇÃO.



# A Revista em S. Paulo



O sr. Embaixador da Italia e sra. Mercatelli, por occasião da sua recente visita a S. Paulo, toram homenageados pelo governo paulista e pela colonia italiana.

1 — O banquete offerecido pelo sr. Presidente do Estado, no palacio dos Campos Elyseos.

2 — O banquete do Consul Italiano, no Jockey Club.

3 — A recepção na residencia do sr. dr. Angelo Tocci.



PRIMEIRO  
CENTENARIO  
da  
INDEPENDENCIA  
do  
BRAZIL

BONUS da INDEPENDENCIA

MEIO  
CENTENARIO  
da  
FUNDACAO  
da  
BRASILEIRA

A' BRASILEIRA

Largo de S. Francisco, 38 a 42

Distribue gratuitamente aos seus freguezes

"Bonus da Independencia"

CARLOS REIS.



# As normalistas em ferias



As alumnas da Escola Normal, encerrado o periodo lectivo deste anno, transformaram numa encantadora festa o fechamento da sua exposiçao annual de trabalhos femininos. Antes d'esta cerimonia, o sr. dr. Placido Barbosa, director do Serviço de Prophylaxia da Tuberculose, annexo ao Departamento da Saude Publica, realizou perante as graciosas normalistas mais uma das suas conferencias de propaganda contra o terrivel mal.



## UMA PIANISTA BRASILEIRA

O encerramento da temporada musical deste anno coube á senhorinha Mathilde Nunes, que exhibiu aos rigores da critica, no Theatro Municipal, as suas qualidades de pianista vigorosa e proxima da perfeição.

sua arte, pelo que revelou no ultimo concerto do Municipal, é digna das esperanças lisonjeiras, transformadas pela critica, sobre a sua frente, numa espectacular corôa de madrigaes.

### CARLOS MAGALHÃES

O delicado cantor das *Poesias*, egualmente sympathico como escriptor e como homem de sociedade, será homenageado no proximo dia 7, data do seu anniversario natalicio, com uma encantadora festa artistica no *Tranon*, patrocinada pela sra. Hermes da Fonseca.



Aos que conhecem o fidalgo espirito de Carlos Magalhães, poeta exclusivamente sentimental e homem essencialmente politico, esta solemne demonstração de sympathia só pode merecer applausos e approvações sinceras.

Alguns dos nomes entre nós de mais aprimorado relevo, tanto nos registros de arte como nas rendilhadas chronicas mundanas, estarão reunidos em torno do poeta amavel e risonho, a quem os apodos da critica liliputiana não conseguiram arrebatat a reconfortante alegria de viver.

A festa de Carlos Magalhães, nascida de causas tão justas, terá concorrência e brilho justamente merecidos.

### O EXEMPLO DA MOCIDADE

A mais bella pagina da historia hespanhola, na época contemporanea, talvez seja a estreita ligação affectiva que se vae estabelecendo entre a antiga metropole e as suas redimidas colonias da America, actualmente desdobradas em grandes e laboriosas nações. Desenvolve-se com extraordinaria habilidade esta

campanha de congraçamento da raça, a principio encarada com timidez, mas já agora encaminhada na estrada larga de um ruidoso triumpho. Unindo-se derredor dos mesmos ideaes, os povos de lingua e origem communs transformam-se-hão facilmente numa grandiosa potencia, capaz de impor ao mundo as leis da sua vontade. Não ha subservencias politicas nem subordinação de quaesquer interesses materiaes. A communhão de ideaes é bastante para dilatar pelo espirito uma nação na grandeza de dez nações.

Faltava-nos ainda o primeiro degrau para escalada semelhante. O Brasil, apesar de ser a maior nação da America meridional, encolhera-se, nesse ponto, deante das suas irmãs americanas. Partiu da mocidade o primeiro movimento, combinado entre os srs. João de Barros e Borja de Almeida, e acaba de concretizar-se, ao que foi noticiado, na reciprocidade das periodicas visitas que vão trocar, dentro em breve, os estudantes brasileiros e portuguezes. É o lindo exemplo da primavera, que apenas sabe dar flores.

### O VERDADEIRO FEMINISMO

O rabico desatino de Pankhrust, investindo furiosamente contra a ordem constituida, já não encontra proselytos no feminismo corrente, que se apurou no angustioso cadinho da guerra sangrenta e brutal.

A mulher, em toda a parte, vae comprehendendo a sua missão constructiva, igual, mas parallela, simplesmente parallela ás actividades masculinas. A funçao da mulher na sociedade deve adstringir-se ás missões delicadas, compatíveis com a sua natureza e distinctas da lucta incerta do homem.

Nenhum momento quadrou melhor a redempção social da mulher, pelo trabalho consciente e independente, do que este periodo de reconstrução que o mundo atravessa. Colligando-se em torno de objectivos serios, a mulher moderna poderia enfim conquistar perante a sociedade o relevo e a preeminencia que lhe cabem realmente.

Taes objectivos parece reunirem-se no programma de Federação Internacional Feminina, ha pouco fundada em S. Paulo e Santos, e que se propõe desenvolver sobretudo a campanha contra o analfabetismo, por meio de palestras, viagens e distribuição de livros.

As distinctas senhoras da sociedade paulista, que se puzeram á frente desta

nobre jornada, constituem o melhor penhor dos seus excellentes e proximos resultados, cujo alcance não está só no interesse do sexo mas, acima de tudo, nos beneficios ao paiz.

### UMA CANTORA FRANCEZA

O frequentadores do Municipal, que assistiram ao concerto de gala offerecido ao general Mangin, apreciaram na sra. Yvonne Saint Thelme, da Opera de Paris, uma possuidora de grandes recursos vocaes, aperfeiçoados por uma technica singularmente caprichosa.



A distincta cantora franceza, actualmente no Rio, tenciona repetir em breve espaço os risonhos successos da estrêa, conquistados deante do mundo official e de uma platêa rigorosamente escolhida.

O mez fluente vae proporcionar este ensejo á sra. Saint-Thelme, com um grandioso festival de caridade, que ora se prepara e cujo brilho promette corresponder á lembrança deixada pelas mais encantadoras festas deste anno.

A festejada soprano, cuja arte não tardou em conquistar um publico tradicionalmente rigoroso, reafirmará então as suas qualidades de cantora, equilibradas pela natureza e pelo estudo.



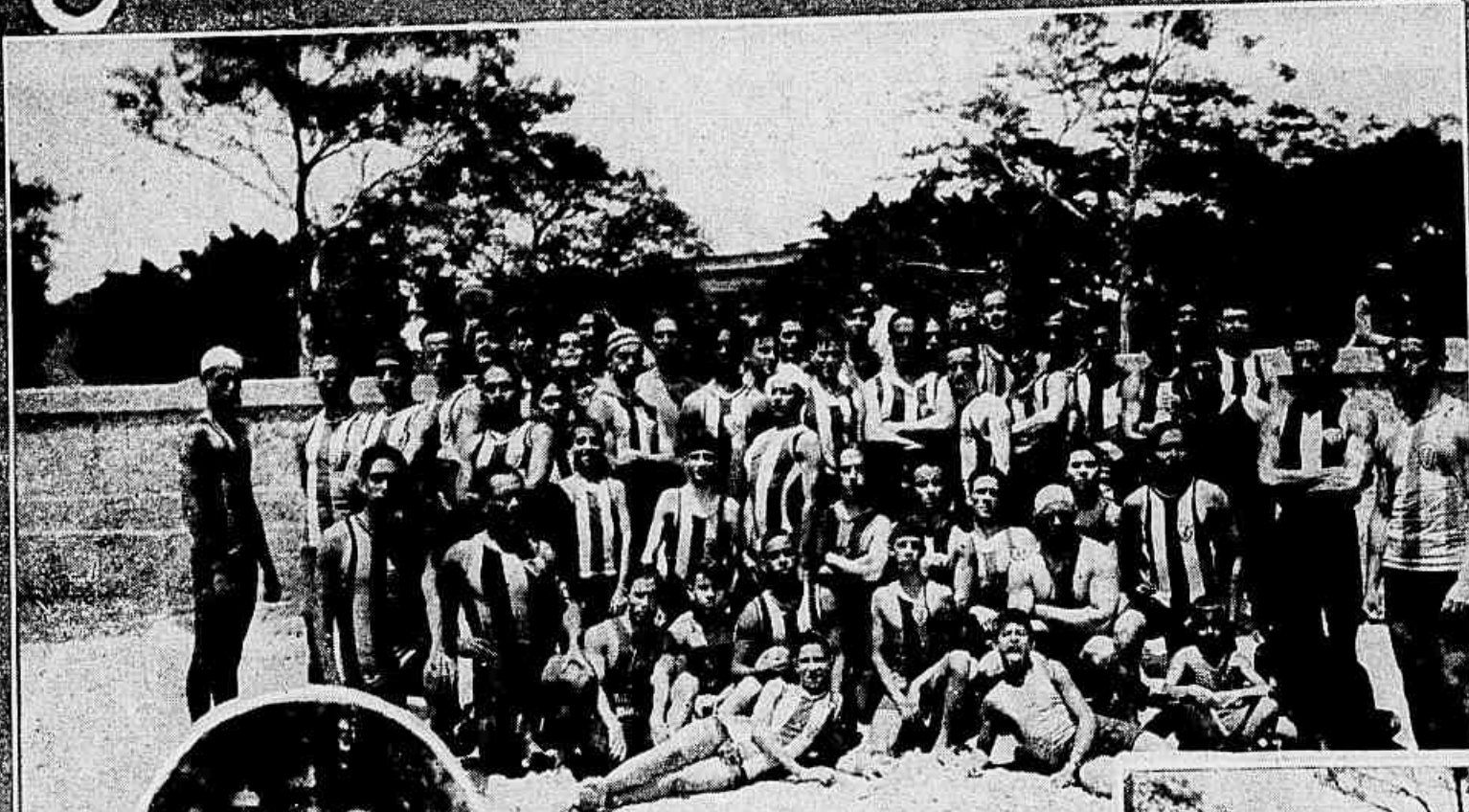
O rigoroso desempenho de tantas peças excepcionalmente difficeis, quaes as atacadas pela joven artista, coroaram de promissores triumphos este concerto quasi de estrêa, porque revelou uma pianista nova, digna de figurar entre Guiomar Novaes e Rudge Miller.

A critica não poupou á senhorinha Mathilde Nunes elogios mais do que animadores. Houve expressões de apothose em torno da sua maneira de sentir e de executar. A pianista ainda na vespera quasi desconhecida scintillou nas columnas da imprensa com o brilho fresco de um astro que desponta.

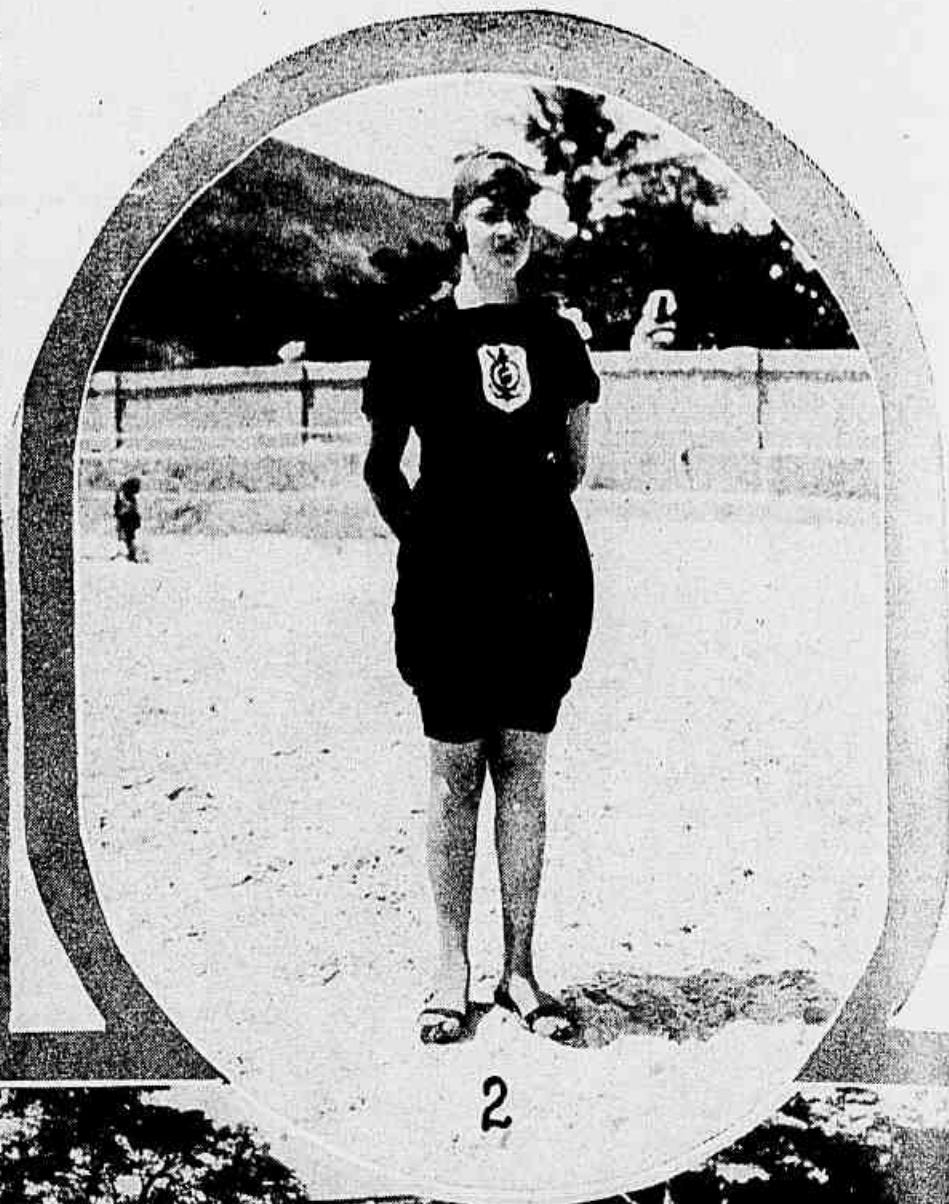
Aprestando-se para realizar dentro em breve um novo concerto, a distincta artista brasileira deve receber como incentivo, e não como titulo definitivo de gloria, essas phrases elogiosas e transbordantes. A



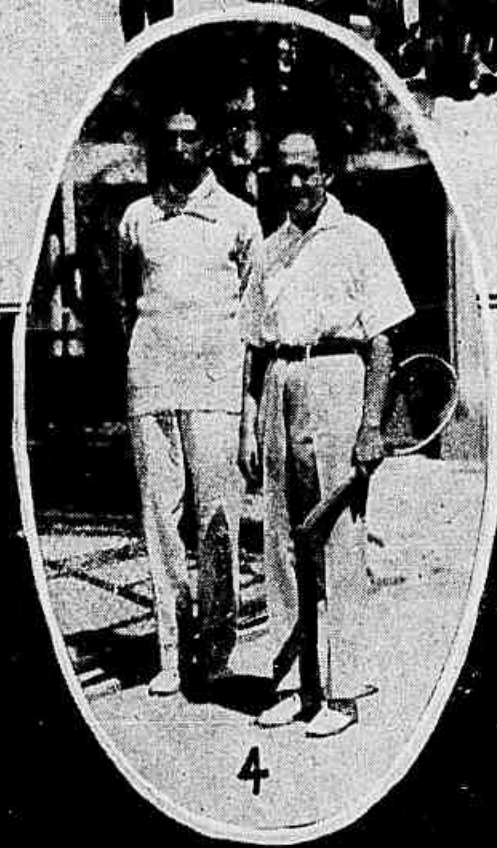
# SEMANA DESPORTIVA



1



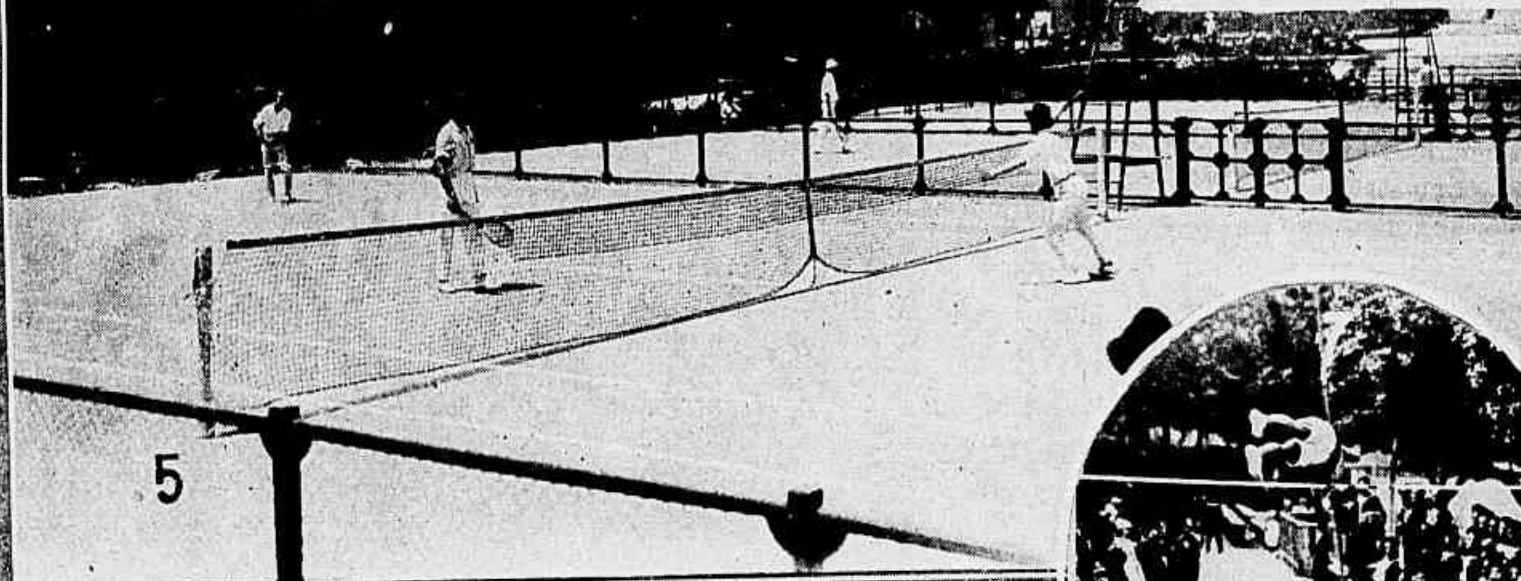
2



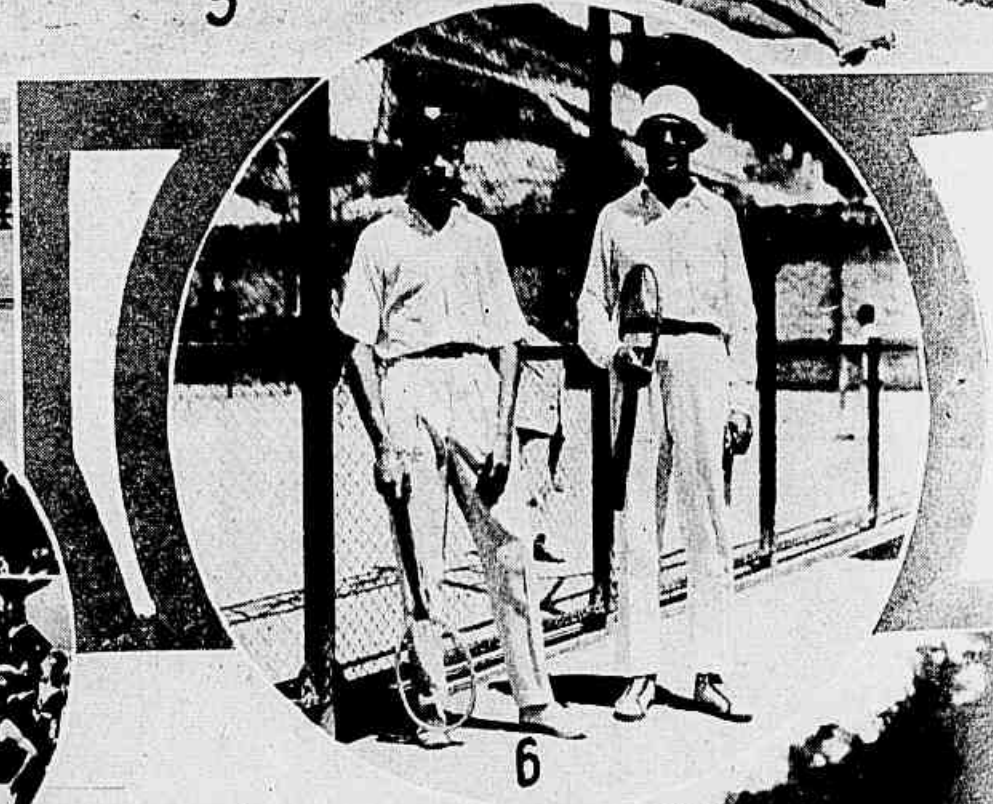
4



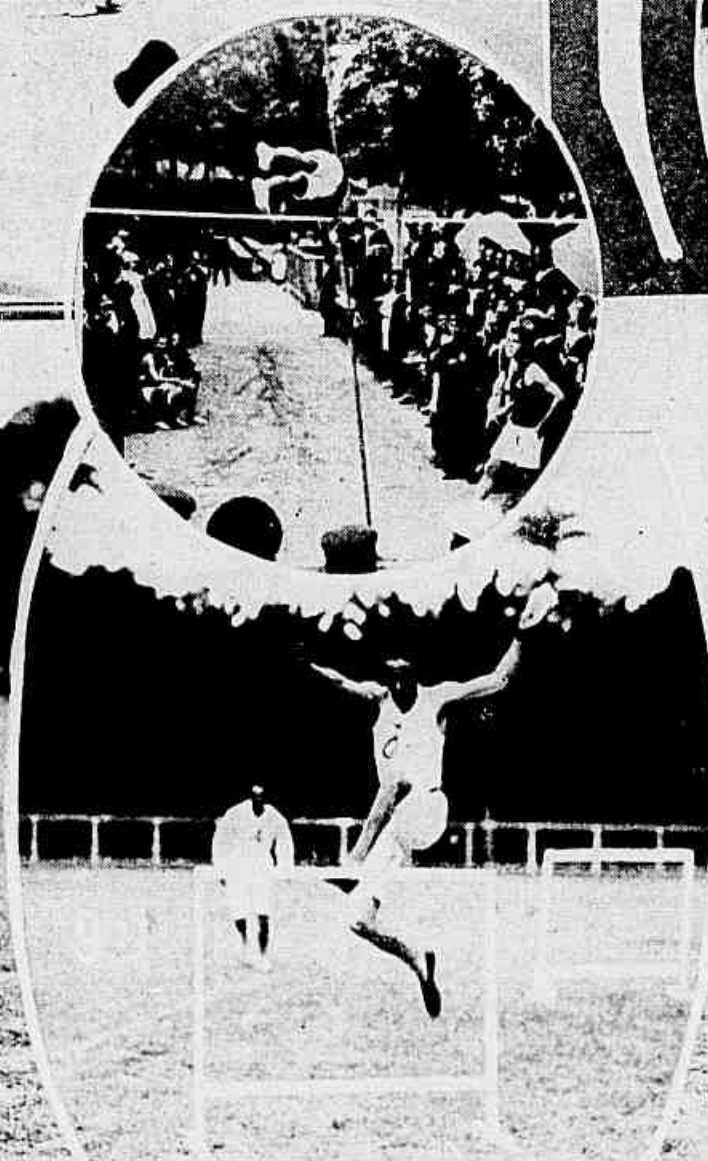
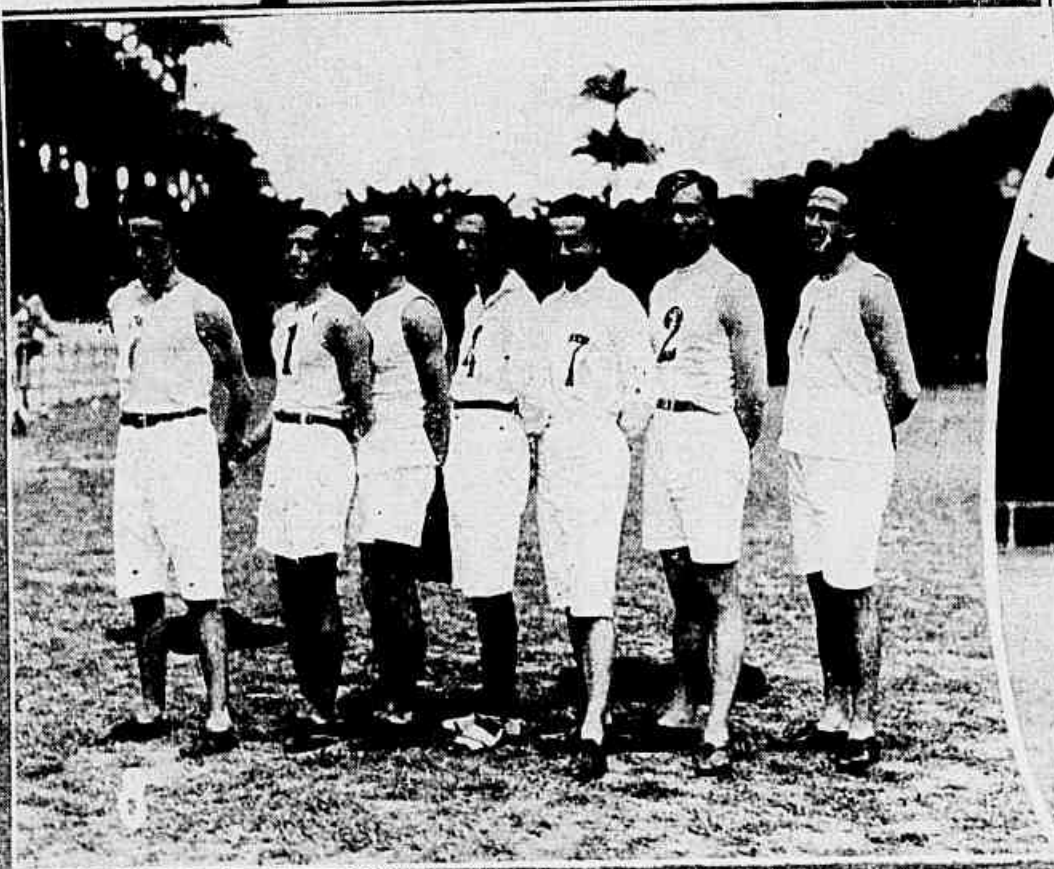
3



5



6

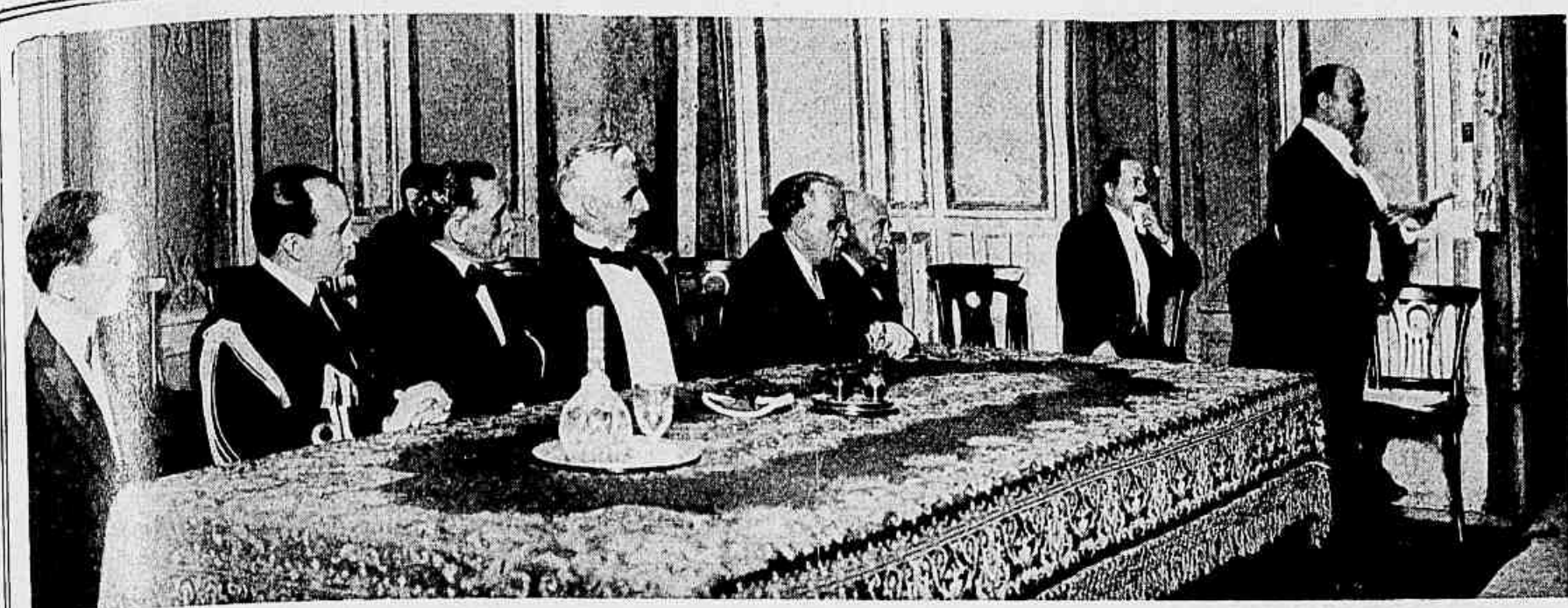


1 e 3 — Os concorrentes á prova experimental de natação, promovida pela Federação Brasileira das Sociedades de Remo e de que sahiu vencedor o Club de Regatas Boqueirão do Passeio. 2 — A vencedora do pareo feminino. 4 — Sr. Paulo Affonso Franco, que alcançou uma das taças, e o seu antagonista sr. R. Souza Dantas. 5 — A disputa do campeonato de tennis, no campo do Fluminense. 6 — Sr. Reynaldo Guimarães, vencedor de outra taça, e sr. J. P. Lee. 7 a 12 — Grandiosa festa desportiva da Liga Naval, em que tomaram parte officiaes de marinha, aspirantes e marinheiros.





# O Monumento a Camões



A grandiosa  
sessão  
no Club  
Gymnastico  
Portuguez



Ao alto: — a Mesa da sessão, presidida pelo sr. Prefeito do Distrito Federal, durante o discurso do sr. dr. Alexandre de Albuquerque.

A direita: — o sr. dr. Pinto da Rocha proferindo a sua vibrante oração.

Em baixo: — aspecto da numerosa assistência.



**A**os 21 de Novembro ultimo, no Club Gymnastico Portuguez, afim de se resolver sobre o monumento no Rio de Janeiro ao epico genial da nossa raça, foi realizada uma grande reunião solenne, sob a presidencia do Governador da cidade, tendo á sua direita o sr. commandante Neiva, representando o sr. Presidente da Republica, e o representante do sr. ministro das Relações Exteriores; e á sua esquerda o sr. Embaixador de Portugal e drs. Silva Ramos e Filinto de Almeida representando a Academia Brasileira de Letras.

Constituida a mesa, o sr. Prefeito deu a palavra ao dr. Raphael Pinheiro.

De improviso, este vibrante orador proferiu um entusiastico discurso, de que pudemos colher os seguintes trechos:

«... Louvores sejam tecidos ao eminente politico que, para honra nossa, preside aos destinos do Brasil, porque o Presidente nacionalista timbrou em demonstrar publicamente o seu respeito pela grande nacionalidade de que Luiz de Camões é o representante maximo da historia, e que é o mais notavel feitor de um idioma que tendo nascido na pequenina terra portugueza está destinado, pelo concurso da alma e da grandeza brasileiras, a dominar novamente no mundo, como já dominou no seculo XVI; desse idioma que tem a felicidade suprema de articular as duas palavras mais sublimes, mais eloquentes e mais ternas da alma humana: — saudade, mãe; desse idioma em que fallaram os heroes da *a'a dos namorados*, e os que dominaram em terra e no oceano.

Não é só porque Camões seja o cingulador do idioma que a sua estatua deve ser erguida no Brasil, mas tambem e sobretudo porque foi o cantor do oceano que, banhando a pequena costa portugueza, banha tambem a mais vasta extensão de costa em que se falla a lingua portugueza, que se estende do rio mar á foz do Chuy, ora murmurando, ora esbravejando, exactamente como no poema do grande epico, ora lyrico ora heroico. Esse cantor do oceano pertence tambem ao Brasil: os grandes mareantes de Portugal devassaram todos os recantos do oceano e da terra; por toda a parte o nome portuguez deixou padroes da sua passagem e os brasileiros, não tendo mais que

devassar nos oceanos e na terra, escalaram os ares com a *passarola*, de Bartholomeu de Gusmão, transformada na libellula de Santos Dumont; e, se Portugal com Fernão de Magalhães deu volta ao mundo, assim o Gama e o Padre da *passarola* ficarão ligados na historia dos dois povos como supremos dominadores das suas maiores extensões: do mar e do céu.

E com esse poema, e com essa historia e com esses nomes a estirpe portugueza desdobrada nas duas nacionalidades ha de afirmar através do seu idioma a mais bella civilização do planeta...

Ainda não haviam cessado os applausos e já o sr. dr. Alexandre de Albuquerque, a convite da presidencia, iniciava a sua oração. Começou por declarar não importar o numero dos que alli se encontravam, porque a colonia portugueza nunca faltou aos seus deveres, não faltou e nunca faltará ao que que deve ao Brasil e a Portugal.

— *Tudo no Brasil é grande, menos o homem* — Nada mais falso, diz o orador.

Esta phrase lapidar e absurda que muitas vezes tem rodado na imprensa brasileira falla toda a critica.

O viajante europeu que pela primeira vez a formulou sentia-se estonteado em face das grandes aguas e das grandes florestas, e sobretudo diante deste imenso territorio que se estende desde os esplendores da Amazonia até aos deslumbramentos do Prata e desde a majestade do Oceano até á magnificencia dos Andes.

Não se referia o viajante á estatura corporal, mas sim á estatura moral, á alma dos brasileiros que elle, perturbado pela imponencia do Brasil, mal enxergou e lhe pareceu minuscule.

Erro de visão critica. A phrase, sem perder nada da sua elegancia, só é exacta e expressiva assim modificada:

— *TUDO NO BRASIL É GRANDE MAS O HOMEM AINDA É MAIOR*.

O homem, sim, pois o seu fundo ethnico pertence a uma das mais formidaveis raças do universo.

Tanto aos heroes que fundaram Portugal como aos heroes que fundaram o Brasil, faltou o contacto agricola da terra que dá o amor.

Foi em Portugal com Nun'Alvares,

e no Brasil com Jorge de Albuquerque Coelho que se chegou á segunda definição de patria — o sangue e a terra.

Aquelle é o mais bello de nossos heroes, o irmão espirital de Joanna d'Arc; este o primeiro, chronologicamente, dos grandes heroes brasileiros — um e outro heróes de verdade, heróes reaes, nimbados duma gloria tão pulchra como os heroes da lenda.

Um é o heroe de Aljubarrota, outro é heroe em Alcacer-Kibir, o triumpho e o desastre, o inicio e o remate do cyclo d'ouro da expansibilidade da raça.

Os dous heroes parecem-se, embora um seja um heroe colectivo e o outro um heroe individual. Parecem-se pelo espirito de abnegação e de desprendimento em ambos, num dado momento historico, a noção perfeita da Patria. E' por isso que Nun'Alvares, convidado pela mãe a acompanhar os irmãos que seguiam ás partes do rei de Castella, exclama:

— *Deus não queira, Mãe, que eu seja nunca contra a terra em que nasci.*

Estava definida a segunda modalidade da patria — a terra.

E' por isso que Jorge d'Albuquerque Coelho, no fragor da batalha de Alcacer-Kibir, tendo a noção exacta de que a perda do rei seria a perda da patria, salta abaixo do seu formoso e famoso corcel picaresco e offerece-o a D. Sebastião com estas singellas e expressivas palavras:

— *Senhor, muitas vezes vol-o recusei em Lisboa para vol-o offerecer nesta hora*.

E no corcel do heroe brasileiro o mystico rei de Portugal se lançou outra vez a seu desesperado batalhar, desaparecendo no turbilhão humano, mysteriosamente, para entrar ao mesmo tempo na historia e na lenda.

Foram seculos precisos para essa encarnação, que só surge quando o Brasil já existe para ser commum ás duas nacionalidades que bracejaram do forte roble lusitano e se definiram numa ascensão luminosa do mais simples para o mais complexo.

Vêde Portugal:  
Em Affonso Henriques — o sangue.

Em Nun'Alvares — a terra.

Em Camões — a lingua.

Vêde o Brasil:  
Em Pedr'Alvares — o sangue.

Em Jorge de Albuquerque Coelho — a terra.

Em Camões — a lingua.

A unidade patriotica ou sejam as tres unidades — unidade de raça, unidade de terra, unidade de lingua — formando a suprema unidade que se chama a Patria.

O amor portuguez, como o amor brasileiro, é um extranho mixto de sensualismo e de idealismo; pelo que Camões, que fundiu em sua vida e em sua obra essas duas modalidades, é a mais perfeita encarnação amorosa das duas amorosas patrias.

O seu divino verbo tão humano fez a gloria da lingua desde "a tuba canora e bellicosa" em que cantou os heroismos e as virtudes da raça até ás canções e sonetos onde resou o seu amor, pessoal, erguendo-se ás mais altas idealizações lyricas ou ainda ás voltas e madrigaes onde sorriu a graça galanteadora do idioma.

Foi realmente nelle que o verbo da raça encarnou, nas suas expressões supremas — a expressão lyrica e a expressão épica.

Varios outros lyricos e épicos d'alto engenho teve Portugal e teve o Brasil, escriptores de talento que não puderam abranger em sua idealização toda a raça, para além dos amores individuais e para além dos limites geographicos e dos limites politicos, e por isso apenas cantaram incidentes amorosos ou episodios historicos como a *Malaca conquistada*, o *Affonso African*, a *Ulyssea*, o *Vriato Tragico*, o *Caramuru* e o *Uruguay*.

Apenas elle, o vate excelso, cantou os feitos de toda a raça, incluindo no seu venturoso poema de aventuras os heroes além da constituição politica.

Elle foi um poeta universal, um poeta da raça, e um poeta da patria.

No seu universalismo abrangeu todos os continentes e todo os oceanos, sendo como que uma especie de Fernão de Magalhães da litteratura.

Poeta da raça porque os heroes cantados nos *Lusiadas* pertencem ao patrimonio commum das duas patrias em que bracejou e se dividiu o tronco robusto do lusitanismo.

Essas virtudes intactas, que apesar das vicissitudes politicas persistem nas duas modalidades da grande raça dos mareantes, que devassaram os oceanos, e dos ban-



deirantes, que devassaram os continentes, são as mesmas virtudes que Camões, o maior poeta da raça, cantou na língua a que elle deu a plasticidade definitiva e hoje se falla e escreve aquem e alem mar nas duas rivas do luminoso Atlantico.

E é por isso que elle é tanto poeta brasileiro como poeta portuguez.

O seu poema é vasto como o universo; nelle humanizou os Deuses e divinizou os homens. E' ao mesmo tempo um poema épico e um poema lyrico, um poema geographico e um poema historico, um poema maritimo e um poema terrestre, um poema commercial e um poema militar, um poema mythologico e um poema christão.

Justo é que portuguezes e brasileiros, unidos na mesma fraternal communhão, o perpetuem no marmore e no bronze das estatuas, como elle perpetuou no cristal das suas estrophes as virtudes da raça e as maravilhas da lingua, que pelo esforço portuguez foi nos seculos passados uma lingua universal e será pelo esforço brasileiro uma lingua universal nos seculos futuros.»

Assim terminou o dr. Alexandre de Albuquerque o seu entusiastico discurso, seguindo-se com a palavra o dr. Pinto da Rocha, que começou a sua allocução dizendo que "um eloquente orador brasileiro e um eloquente orador portuguez tiveram o condão feliz de arrebatar as almas dos dois povos irmãos e amigos, aqui congregados numa solemnidade de pacificação, de grandeza moral e de lidima e purissima justiça á gloria immortal do genial artista, cinzelador e esculptor do formosissimo idioma das duas patrias.

O brasileiro, impetuoso, de palavra irisada e quente como a paleta tropical das nossas florestas e do nosso céu, pulverizou hosannas, prodigalizou as vibrações da sua alma de nababo sobre a epopéa lusitana, que o naufrago de Camboja salvou das vagas, salvando, com ella, a synthese soberba de uma historia que parece escripta por um conclave de homens e viriatos, de monges, pastores, pilotos e guerreiros, numa basilica

medieval, ao som de um órgão que tivesse o vulto da serra dos Herminios.

O portuguez, inspirado pela nostalgia da patria distante, mas que a lente da saudade, como o telescópio de Secchi, aproxima dos seus olhos neste momento historico de largo e dulcissimo conforto e de formosissima justiça, despejou sobre as almas aqui reunidas a catadupa do seu nobre orgulho, assistindo, com o coração a palpitar de emoções estranhas, ao triumpho indiscutivel da verdade do genio, infundindo-se através dos seculos a consciencia americana e recebendo da sinceridade brasileira a homenagem de um culto que se vai perpetuar na pedra e no bronze, por que as gerações futuras possam ser profundamente brasileiras como o poeta e poema são profundamente portuguezes, que no dia proximo, em que a terra brasileira receber no seio de ternura materna inextinguivel a pedra fundamental do futuro monumento a Luiz de Camões, sepulte para sempre essas divergencias injustificaveis, para convertel-as, depois, pela acção chimica, poderosa e fecunda das suas grandes transformações, em flores, em frutos e em aromas que incensem futuramente como a nympha dos templos os monumentos dos poetas, altares da nova fé e retabulos do novo culto.»

Apenas tinha amortecido o eco das palmas ao seu discurso, o dr. Pinto da Rocha leu a seguinte proposta:

«1.º — Que seja lançado na acta desta reunião um voto de alto agradecimento e louvor a S. Ex. o senhor Presidente da Republica, o eminente dr. Epitacio Pessoa, pelo prestigio que se dispôs dar á idéa que nos congrega, não só como brasileiro e intellectual, mas também como chefe da Nação no exercicio da sua elevada autoridade.

2.º — Que em local opportunamente designado pelo illustre governador da cidade dr. Carlos Sampaio seja lançada, no dia 10 de junho de 1922, anno do centenario da independencia do Brasil e 342.º anniversario da morte do glorioso cantor dos Lusíadas, a pedra fundamental da sua estatua;

3.º — Que essa estatua seja inaugurada no dia 5 de fevereiro de 1924, quarto centenario do nascimento do épico immortal;

4.º — Que entre artistas brasileiros e portuguezes, no Rio de Janeiro e em Lisboa, seja aberta concorrência publica para os respectivos projectos.

5.º — Que para completa execução desta idéa seja acclamada nesta reunião uma grande comissão composta:

a) — Da actual comissão provisoria;

b) — Dos presidentes de todas as associações brasileiras e portuguezas com sede nesta capital;

c) — Dos actuaes directores de todos os estabelecimentos de ensino secundario, superior e tecnico, particulares e officiaes, portuguezes e brasileiros, com sede nesta cidade;

d) — Que seja acclamado presidente effectivo da grande comissão o eminente dr. Carlos Sampaio, illustre prefeito do Districto Federal.

e) — Que a grande comissão se subdivida em tantas sub-comissões quantos forem os vice-presidentes effectivos hoje aqui acclamados e que presidirão os seus trabalhos parciaes;

f) — Que a grande comissão seja superiormente dirigida por:

1.º quatro presidentes de honra;

2.º oito vice-presidentes de honra;

3.º quatro secretarios de honra;

g) — Que sejam acclamados por esta assembléa:

Presidentes de honra — Presidente da Republica Brasileira, dr. Epitacio Pessoa; presidente da Republica Portuguesa, dr. Antonio José de Almeida; senador Ruy Barbosa e o poeta Guerra Junqueiro.

Vice-presidentes de honra — srs. ministro das Relações Exteriores do Brasil, ministro das negocçoes estrangeiras de Portugal, embaixador do Brasil em Portugal, embaixador de Portugal no Brasil, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro e o cardeal patriarcha de Lisboa.

Secretarios de honra — Consul geral do Brasil em Portugal, consul geral de Portugal no Brasil, sra. D. Julia Lopes de Almeida e D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

Presidente effectivo — Dr. Carlos Sampaio, prefeito do Districto Federal.

Vice-presidentes effectivos — Conde Affonso Celso, presidente do Instituto Historico e Geographico e cathedratico da Universidade do Rio de Janeiro, conselheiro Teixeira de Abreu, cathedratico da Universidade de Coimbra; Carlos Malheiro Dias, da Academia de Sciencias de Lisboa e da Academia Brasileira de Letras; presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, conde Pereira Carneiro, visconde de Moraes e Affonso Vizeu.

1.º e 2.º secretarios geraes — srs. Arthur Pinto da Rocha e Raul Pederneras.

Secretarios effectivos — 1.º, dr. Raphael Pinheiro; 2.º, Adriano de Castro Guidão; 3.º, dr. Alexandre de Albuquerque, e 4.º, dr. Marques Pinheiro.

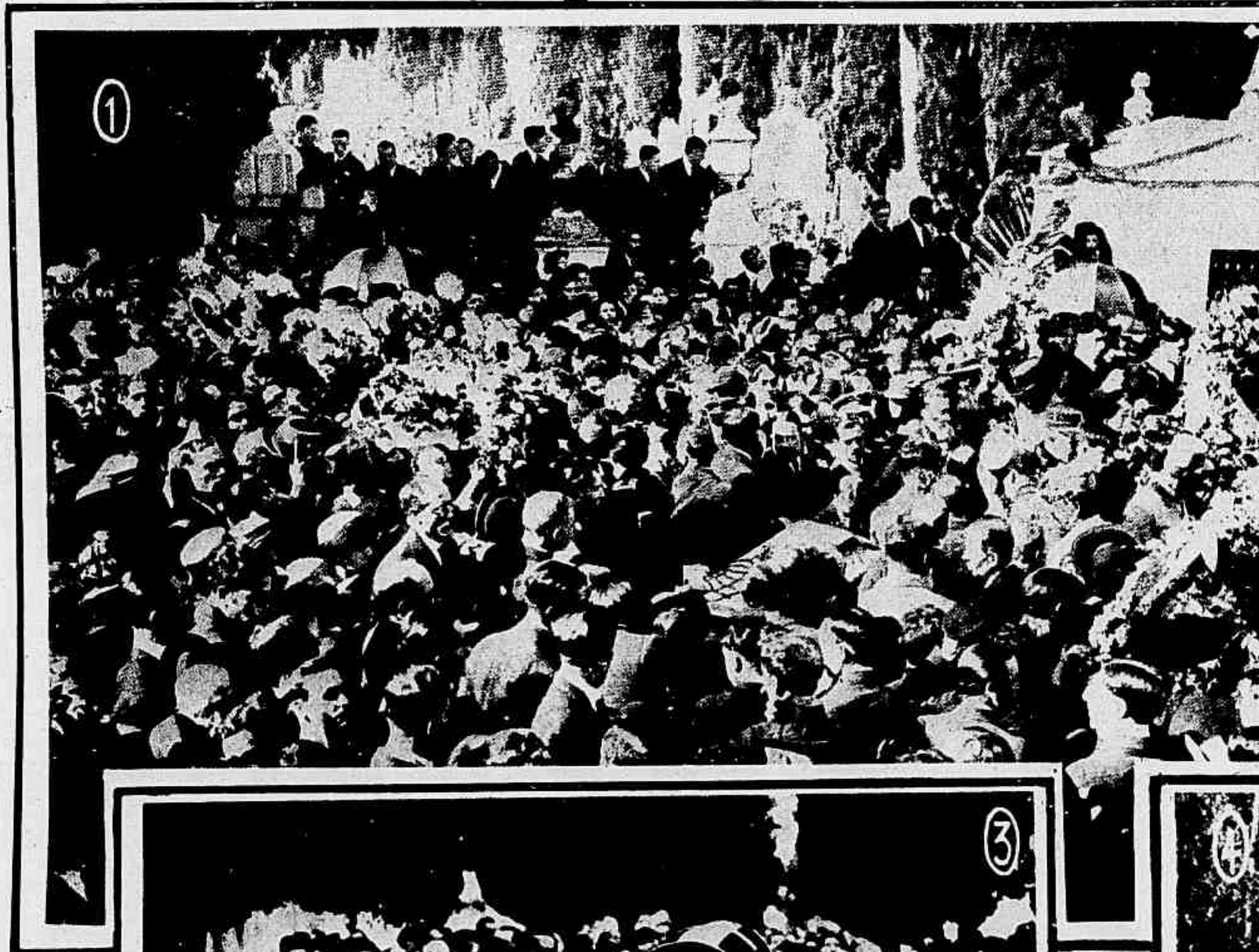
Thesoureiros effectivos — 1.º, commendador José Rainho da Silva Carneiro; 2.º, Raul Villar; 3.º, Manoel Gomes Soares; 4.º, dr. Jayme Carneiro Leão de Vasconcellos.

Vogaes — Os presidentes e directores de todas as associações e estabelecimentos de ensino, publicos e particulares, portuguezes e brasileiros, com sede no Rio de Janeiro, e os directores e secretarios dos diarios e periodicos desta capital.»

Encerrando a sessão, o dr. Carlos Sampaio dirigiu palavras de franco applauso aos oradores que se fizeram ouvir e declarou que, se empenharia com ardor na obra que se projectava e que não devia ficar no terreno das idéas, contando para isso com o concurso dos seus companheiros de comissão, á disposição dos quaes se collocava.

O monumento vai ser levantado num dos mais lindos trechos da praia de Botafogo.

## Epilogo da revolução de Lisboa



A ultima revolução de Lisboa, que parecia significar a explosão da raiva popular contra os detentores do poder, terminou numa tocante homenagem aos republicanos assassinados pela população, na tragica noite de 19 de outubro ultimo. 1 — O enterro do almirante Machado Santos, ao ser encomendado o corpo do fundador da Republica Portuguesa. 2 — O sr. Cunha Leal, ainda com o pescoço envolto em ligaduras, discursa deante do esquife do dr. Antonio Granjo, seu antigo adversario politico, cuja vida elle tentou defender com a propria vida. 3 — O corpo do capitão de fragata José Carlos da Maia, transportado para o tumulo. 4 — Os estudantes da Universidade, de capas traçadas em funeral, abrindo alas ao cortejo funebre do dr. Antonio Granjo.





o sofrer os implacáveis golpes que o afastaram temporariamente do Brasil, com destino á sua terra de nascimento, o nosso director teve a confortal-o no doloroso transe o affectuoso sentimento da sociedade brasileira, representada por todas as suas classes sociais, e a carinhosa sympathia dos seus innumerados amigos. Obrigado a par-tir precipitadamente, não poderá Carlos Malheiro Dias agradecer tão depressa como quizera essa tocante expressão de estima, que tão justamente corresponde ao seu elevado apreço pelo Brasil e pelos brasileiros. Em contingencia de transferir este dever, a REVISTA DA SEMANA, em nome d'elle e de sua familia, testemunha o seu profundo reconhecimento ás numerosissimas pessoas, entre as quaes figuram as mais illustres personalidades da politica, das letras e da sociedade, que o acompanharam na hora do infortunio.

No acervo dos telegrammas, cartas e cartões com que a sociedade brasileira confortou o nosso director, um telegramma queremos destacar, por saber quanto elle encionou o espirito e o coração de Carlos Malheiro Dias. E' o telegramma expedido pelo joven cadete do Realengo sr. Joaquim Rondon, sobrinho do insigne e glorioso sertanista, e assim redigido:

*Sociedade Academica Militar, órgão dos alumnos da Escola Militar, apresenta illustre escriptor, grande amigo da Escola, sentidos pezaes pelos rudes golpes que acaba de soffrer.* — JOAQUIM RONDON, presidente.

A relação que damos abaixo, das pessoas que testemunharam a C. Malheiro Dias uma carinhosa solidariedade na sua dôr, é muito incompleta. Damol-a, porém, assim mesmo, reservando-nos para completar com ella, mais tarde, a dilatada extensão dos nossos agradecimentos.

Dr. Agenor de Roure, secretario da Presidencia da Republica; dr. Veiga Miranda, ministro da Marinha; conselheiro Ruy Barbosa; senador Lauro Muller; senador A. Azeredo; ministro Cardoso de Oliveira; senador Paulo de Frontin; senador Indio do Brasil; senador Francisco Murtinho; senador Tobias Monteiro; senador Felix Pacheco; dr. Carlos Sampaio, prefeito do Districto Federal; dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal; dr. Joaquim Pedroso, chanceller da Embaixada de Portugal; dr. Lebre Lima, secretario da Embaixada de Portugal; Manoel de Antas de Oliveira, secretario da Embaixada de Portugal; dr. Ferreira da Silva, consul de Portugal; deputado Francisco Valladares e senhora; deputado A. Austrescilio; deputado Mario Brant; deputado Gonçalves Maia; dr. Graça Aranha e senhora; H. Santos Lobo e senhora; conselheiro Teixeira de Abreu; dr. Alberto de Oliveira, da Academia Brasileira; dr. Silva Ramos, da Academia Brasileira e senhora; d. Julia Lopes de Almeida; Filinto de Almeida, da Academia Brasileira; professor Afranio Peixoto, da Academia Brasileira; dr. Coelho Netto, da Academia Brasileira, e senhora; professor Aloysio de Castro, da Academia Brasileira; dr. José Carlos Rodrigues; dr. Xavier Marques, da Academia Brasileira; dr. Goulart de Andrade, da Academia Brasileira; dr. Mario de Alencar, da Academia Brasileira; dr. Miguel Calmon; dr. Rodrigo Octavio, procurador geral da Republica; ministro Aurelino Leal; desembargador Ataulpho de Paiva; commendador Ferreira Botelho, director do *Jornal do Commercio*; dr. Celso Vieira, secretario da Côrte de Appellação; dr. Bruno Lobo, director do Museu Nacional; dr. Galeno Martins; capitão Genserico de Vasconcellos; dr. Solidonio Leite; dr. A. Amoroso Lima; dr. João de Barros, secretario do Ministerio da Instrução Publica de Portugal; conde e condessa Candido Mendes; conselheiro João de Sá Camelo Lampreia e senhora; dr. Ranulpho Bocayuva Cunha, prefeito de Niteroy; João de Souza Lage; visconde de Moraes; visconde de Moraes (José); barão de Saavedra; dr. Octavio da Silva Costa; dr. Alexandre Lambert; dr. Guimarães e senhora; dr. Moysés Marcondes; Irineu Marinho, director de A Noite; dr. Carlos Seidl; Associação Brasileira de Imprensa; conde de Avellar; dr. Walfrido Bastos e familia; Familia general Dyonisio Cerqueira; Rodolfo Amoco e senhora; dr. Raul de Leoni e senhora; dr. Raphael de Mayrink; dr. Sylvio Romero Filho; dr. Rodrigo Octavio Filho; dr. Assis Chateaubriand; dr. Paulo Hasslocher; dr. Ronald de Carvalho; directoria do Centro Academico

Nacionalista; Luiz Pastorino, director do *D. Quixote*; dr. Carlos de Vasconcellos; dr. Lauro de A. Muller e senhora; mlle. Fontenelle; Aureliano Machado e senhora; dr. Randolpho Chagas e senhora; dr. Raul Leite; dr. Mario Guastini, director do *Jornal do Commercio*, de S. Paulo; Antonio Pereira Rosa; João Marcelino Gonçalves; dr. Victorio da Costa; dr. Affonso Bandeira de Mello; dr. Belisario de Souza, director de *O Paiz*; professor A. Pinto da Rocha e senhora; d. Luzia de Souza Bandeira; dr. Diniz Junior, director de *A Patria*, e senhora; dr. Elysio de Carvalho e senhora; d. Jeronyma Mesquita; dr. Amilear Marchesini; dr. Azevedo Amaral, director de *O Dia*; Pedro de Mello Sabugosa; dr. Oscar Lopes; dr. Eugenio de Barros, senhora e filha; dr. Eudoro de Barros e senhora; dr. Eurico de Barros; dr. Mario de Barros; dr. João do Rego Barros e senhora; commandante Judice Biker e senhora; dr. Pedro Biker; commandante Mario Perry e senhora; dr. Henrique Kendall; Carlos Kendall e senhora; Alfredo Kendall; capitão Eugenio de Castro; dr. José Vicente de Azevedo, chefe da Secretaria da Academia Brasileira de Letras; João Luso e senhora; Eugenio Gudin e senhora; Irineu de Souza Sampaio; Franklin Sampaio; dr. Joaquim de Souza Leão; dr. Humberto Gotuzzo; dr. Manoel Cicero; dr. Raul de Sá; dr. Neves da Rocha e senhora; d. Albertina Bertha; viuva Joaquim Lacerda; senhorinha Laurita Lacerda; G. Fogliani, director do *Fen-Fon*; Paulo Laboriau e senhora; dr. Gustavo Barroso e senhora; dr. Oscar de Carvalho Azevedo; dr. Pio de Carvalho Azevedo; Alberto Eça de Queiroz; dr. Borja de Almeida; dr. Raul Pederneiras, presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Raul de Freitas e senhora; dr. Jorge Monjardino e senhora; Mario Gasparoni; Abadie Faria Rosa; dr. Veiga Lima e senhora; Henrique Morel, pela *Etoile du Sud*; senhorinha Verney Campello; M. S. de Albergaria Monteiro; D. de Sampaio Ferraz; dr. Heitor Beltrão; dr. Hermes Fontes; dr. Theodoro Magalhães; dr. Raphael Pinheiro; Theo-Filho; dr. Freitas Valle; Belmiro Braga; dr. Oliveira Vianna; Antonio da Silva Ferreira; dr. Flexa Ribeiro; dr. Jorge Jobim; dr. Claudio de Souza; dr. Alvaro Moreyra, director da *Ilustração Brasileira*; dr. Homero Prates e senhora; dr. Theophilo de Albuquerque; dr. José Marianno Filho; Renato de Castro; dr. Hannibal Porto; dr. Eduardo Salamonde; dr. Luiz Edmundo; dr. Victor Vianna; dr. João Tolomey; commendador Vasco Ortigão; dr. Gastão de Carvalho; dr. Jarbas de Carvalho; Reginald Gorham e senhora; dr. Constancio Alves; dr. Mario de Vasconcellos; professor Francisco Gentil; dr. Taciano Accioli Monteiro; dr. Mario Ferreira; dr. Alexandre de Albuquerque; dr. Carlos de Magalhães e senhora; commandante Martins de Carvalho; dr. Benjamim Costallat; dr. Paulo de Magalhães; Costa Macedo e senhora; Mathias Augusto T. Ferreira; Samuel das Neves; dr. Dilermando Cruz; José Custodio Velloso; Alberto Lima; Luiz Gomes Loureiro; dr. Alexandrino Agra; commendador José Antonio de Souza; Antonio Ribeiro França; Francisco Pereira dos Santos; A. Rebello Valente e senhora; dr. Ricardo Severo; dr. Luiz Soares, consul da Bolivia; dr. Octavio do Nascimento Brito; José Ortigão; deputado Virgilio Varzea; dr. John Raphael Shalders e senhora; Gaspar Vahia de Cunha Lima; Fernando Machado; Alberto da Silva e Souza; dr. Lindolpho Xavier; J. Schmidt, director da *Careta*; dr. Olegario Marianno; dr. Renato Almeida; dr. Augusto Guimarães e senhora; viuva Nestor Sampaio; Brito Mendes; dr. Alves de Souza; dr. A. Carneiro Leão; dr. João Coelho Gomes Ribeiro; dr. Ivo Arruda; Castro e Silva; João Vieira de Segadas Vianna e senhora; dr. João do Amaral; Augusto Brusati; João de Sá Rocha; Vasco Lima; mme. Crysantême; dr. Roberto Gomes; dr. Flavio da Silva Ramos; Eloy Pontes; Albino de Souza Cruz; commendador J. Simão da Costa; Basilio Vianna Junior; Ribeiro Seabra; dr. Noronha Santos, secretario de *O Estado*; Moacyr da Fonseca; directoria e conselhe director da Camara Portuguesa do Commercio e Industria do Rio de Janeiro; directoria do Banco dos Varejistas; Dias Sebrinho; João da Silva Machado e senhora; Evaristo Borges; commissão installadora da obra de Assistencia aos Portuguezes Desamparados; José Rainho; E. Pinho; A. de Castro Moura; Cesar Falcão; dr. Otto Prazeres, secretario da Presidencia da Camara dos Deputados; dr. Gonçalo Monteiro; d. Alice de Serpa; Carlos Lobo de Oliveira; Hypolito Collomb; Anto-

nio Maciel; Carneiro de Vasconcellos; dr. Herbert Moses; Cupertino de Miranda; dr. Cyro Faria e senhora; José Baíão; dr. Oliveira e Silva; commendador Gregorio Garcia Seabra; dr. Fernando Baerlein; d. Florencia Barreto; Alois Fabian; dr. Pedro Delduque de Macedo; Francisco Paim Queiroz e familia; Baptista Serra e senhora; Amaro Amaral; Gabriel Carregal; architecto Virzi; Isidoro Marx e senhora; J. P. Fontes; Antonio Guimarães; A. G. Martins Abelleira; Olympic de Niemeyer; Waldyr de Niemeyer; João Barroso; Moledo Branco; d. Joaquina Pereira Pinto Machado; dr. Henrique Machado e senhora; dr. Mario Machado e senhora; coronel Antonio Serafim Pinto Machado e senhora; dr. Licinio Pinto e senhora; visconde e viscondessa de S. João da Madeira; commendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes; commendador A. Dias Garcia e senhora; commendador José Augusto Prestes; Leite Garcia; Carlos Santos; Humberto Taborda; Sergio & Pinto; S. P. Castro; Americo Chamusca; Lebre de Seabra; Luiz Vidal; Arnaldo Figueirôa; João de Lemos e filho; Alexandre Herculano Rodrigues; Augusto Lopes de Mendonça; Alfredo Borges Monteiro; dr. Alfredo Ferreira Lage; d. Virginia B. Campos; Affonso Campos; Luiz Machado; dr. Bernardo Bueno; Antonio Ribeiro Seabra; Manoel C. Costa e senhora; Ary de Noronha e senhora; Carlos F. de Noronha; Rufino Augusto Pires; Antonio Joaquim Machado da Cunha; dr. Edmundo Carvalho e senhora; viuva Arthur Monteiro e filha; Oscar Machado; José Augusto Vieira; Armando Vieira e senhora; Julio Barbosa e senhora; P. de Almeida e senhora; cor. Germano da Silva; Daniel Pinto Correia; cor. Arthur Leite de Vasconcellos; Felix Celso; dr. Octavio Tavares; Francisco Barreiro; Eugenio Cunha; d. Honorina Cunha; d. Laura Serpa Granado; d. Alice Granado; d. Elisa Amarante Romariz; d. Maria da G. Amarante Cruz; Jorge de Souza Freitas; Manoel Pereira da Costa; viuva Antonio Lourenço dos Santos; Bilac Guimarães; Pedro Carvalho; José Martins; José Constante; dr. João das Chagas Monteiro; José Constante & Ca.; José Cardoso Pereira; Joaquim Gonçalves Pereira; J. A. Corrêa Varella; dr. José Cortez; Angelo da Motta Marques; Adriano de Castro Guidão; Alfredo Nunes & Ca.; Alberto d'Almeida; Medina Junior; Vicente Calamelli; Freitas Couto & Ca.; José Gomes de Freitas; Fonseca Almeida & Ca.; Manoel d'Almeida; cor. Manoel José da Silva; Armando Ribeiro Vieira de Castro; Carlos Cordeiro da Graça; Granado & Ca.; cor. José Antonio Coxito Granado; Ricardo Cunha; Ernesto Soares da Rocha; J. Alberto Vieira; Antonio Telmo; Joaquim Pereira Montenegro; A. Queiroz & Ca.; Augusto Lopes; Optato A. Meira; João de Almeida Serra; Daniel Monteiro de Barros; Hugo Mosca; Rocha Maciel; Manoel Maia; Alberto Gorjão; José Paradanta; d. Maria Augusto de Castro; Abilio Machado; Manoel Machado; Basilio C. Guerra; Companhia de Seguros Sagres; José Francisco Dias da Cunha; Antonio de Sá Junior; Borges & Irmão; M. Dias Ferreira; Freitas Dantas & Ca.; Pereira, Araujo & Ca.; Serafim Fernandes Clare; dr. Rui Pinheiro; Luiz Barbosa da Silva Filho; Annibal Fonseca; Raul Cesar de Sá; Benvenuto Pasquelli; Evaristo Borges Pascoal; Manoel Moledo Ferreira Braves; Silvino da Costa Pinheiro; Frederico de Diniz; Antonio Alberto d'Almeida Pinheiro; Alberto d'Almeida & Ca.; directorias da Real e B. Sociedade Portuguesa de Beneficencia; da Associação B. Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle; da Casa do Bom Socorro; do Real Gabinete Portuguez de Leitura; da Assistencia aos Orphãos da Guerra; dr. Carlos Cilia; dr. Oswaldo Orisco; commendador Francisco Pastor; dr. Arthur de Vasconcellos; João Cordeiro; Carlos Lima; Benjamim Rodrigues; Roberto Dupuy Delomme y Moreno.

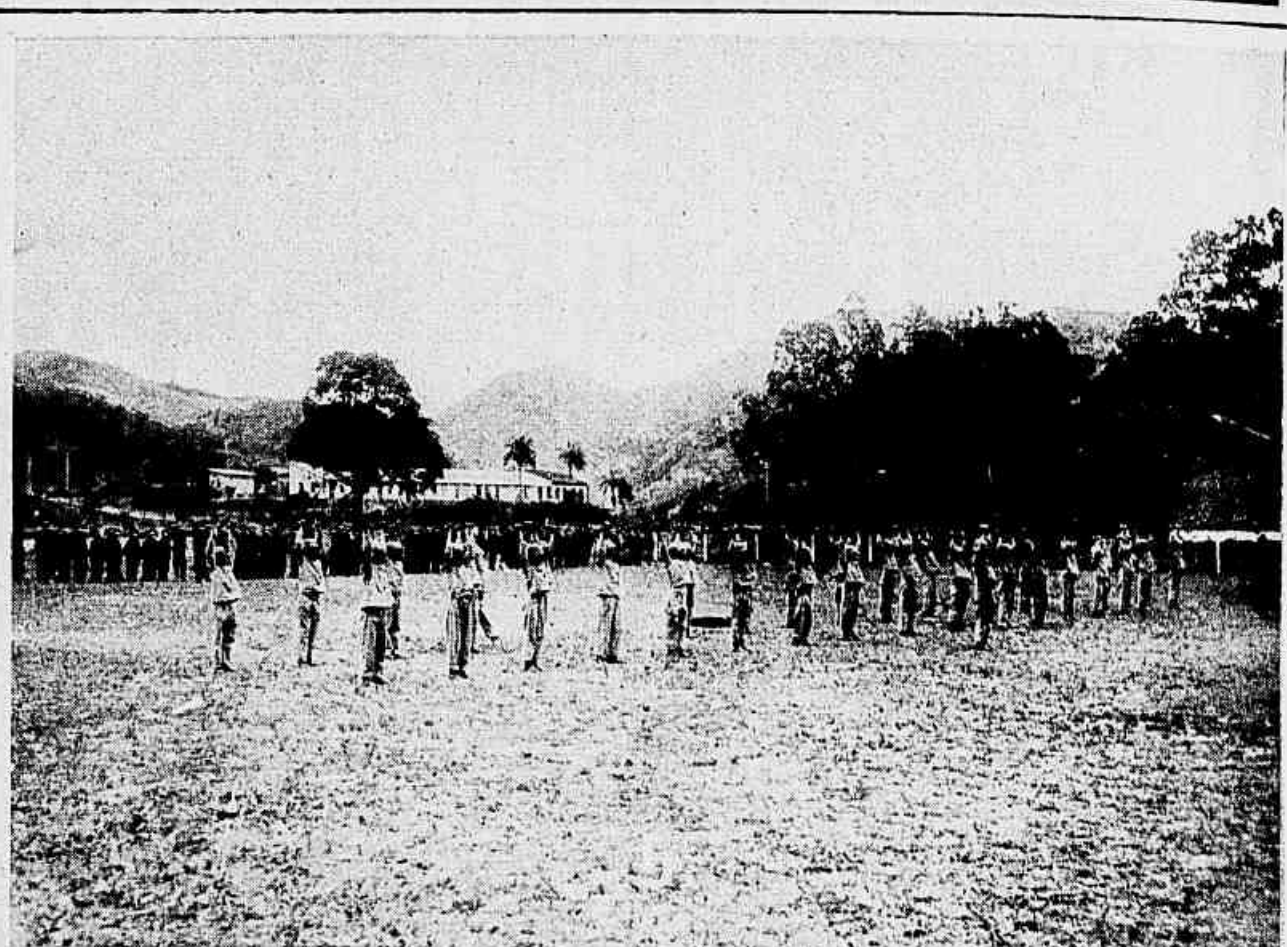
Achando-se já a sente o nosso illustre director, a *Revista da Semana* recebeu da Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle o perhorante officio que transcrevemos abaixo, dirigido a Carlos Malheiro Dias:

O Conselho Director desta Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle, reunido no dia 26 de novembro em sessão ordinaria, conhecendo do tremendo golpe que duplamente veio ferir o coração de V. Excia. com a perda de extremos entes da vossa illustre familia, resolveu, além das homenagens posthumas já reverenciadas, consignar na acta da mesma sessão um voto de profundo pezar, apresentar pezaes a V. Excia. e levantar os trabalhos em signal d'esse pezar. Com a mais profunda compenetração d'esse dever, vimos trazer a V. Excia. esses votos, expressão sincera do nosso sentir ante a dôr agudissima causada por esse rude desfecho.

(a) LUIZ ALVES VIEIRA, Secretario



# Acontecimentos da Semana



1 — O professor Francisco Chiatitelli, rodeado de suas discipulas, por ocasião do grande concerto de violino, realizado no salão do *Jornal do Commercio*. 2 — A encantadora vespéral dansante, que abriu, na semana transacta, os salões do Orpheon Club Portuguez. 3 — A illustre escriptora sra. Albertina Bertha, ao realizar a sua recente conferencia litteraria, no salão branco da Associação dos Empregados no Commercio. 4 — Senhorinhas presentes ao baile do C. R. Botafogo, que constituiu uma das melhores notas mundanas da semana finda. 5 e 6 — A visita do sr. presidente da Republica á Escola Profissional 15 de Novembro, onde s. exc. assistiu a varios exercicios athleticos, executados pelos alumnos da casa. 7 — O sr. Mac Donell, consul da Inglaterra, rodeado de amigos, antes do seu embarque para a Europa. 8 — A disputa de xadrez entre o Club dos Diarios e o Club de Xadrez de São





# Em beneficio da Casa de Santa Igenez



A encantadora casa de caridade fundada e protegida pela illustre sra. D. Mary Pessoa, esposa do sr. Presidente da Republica, deu ensejo a que se abrisse o Theatro Municipal, domingo ultimo, numa deliciosa festa de arte. Damos nesta pagina, illustrada com o retrato da excelsa senhora, algumas attitudes das senhorinhas e creanças que tomaram parte no festival em beneficio da Casa de Santa Igenez.

## SEMANA MILITAR

### OS DRAGÕES DA INDEPENDENCIA

Gustavo Barroso, quando representante do Ceará na Camara dos Deputados, redigiu um projecto de lei denominando o 1º Regimento de Cavallaria *Dragões da Independencia*, ao mesmo tempo que lhe dava o uniforme tradicional, com o qual figurou no grito do Ypiranga. O projecto foi victorioso na Camara, porém desapareceu em qualquer pasta no Senado.

O momento é agora mais que opportuno para reviver a idéa do elegante escriptor. Dentro de um anno commemoraremos o nosso Centenario.

Em todos os ramos da nossa actividade, procura-se, em todo o Brasil, saber o que fomos e o que fizemos. E a tradição, assim pesquisada e estudada, ha de manter a Nação no caminho da sua continuidade historica.

O Exercito deve ser o guarda das nossas mais legitimas tradições. E dentre as unidades que figuraram em nossas forças de terra nenhuma tem fóros de mais nobreza e maiores serviços prestados ao Brasil que o Regimento aquartelado na avenida Pedro Ivo.

O 1º. Regimento é mais velho que a Nação independente. Organizado em 1808, nunca mudou de numero, nem guarnição.

Foi em todos os tempos o regimento da guarda dos nossos successivos governos. Escoltou, por isso, o Rei, os dois Imperadores, e todos os nossos Presidentes de Republica. Mas nunca deixou, nos grandes momentos da nossa Historia, de acompanhar o sentimento geral da Nação.

Em 1822 cavalgou com o príncipe regente para S. Paulo. Nas margens do Ypiranga, conforme se vê no celebre quadro de Pedro Americo, lá estava o Regimento, envergando os seus capacetes, as suas fardas brancas com paramentos escarlates, as suas botas couraçeiras, com os sabres

alçados como prestando o juramento sagrado: *Independencia ou Morte*.

Depois, bateu-se heroicamente em Ituzaingó; formou, ao lado do povo, no 7 de Abril; e, finalmente, foi o mais poderoso factor armado para a proclamação da Republica, em 15 de Novembro de 1889.

A administração da Guerra parece desinteressar-se das nossas tradições. Por isso surgiu agora, na imprensa paulista, a idéa da Policia adoptar os uniformes dos Dragões da Independencia.

Em 7 de Setembro de 1922 um esquadrão da Força Publica de S. Paulo, envergando o uniforme tradicional, daria guarda de honra ao grandioso monumento que o governo de S. Paulo mandou erigir na collina historica. E dahi em diante tal esquadrão continuaria, com o mesmo uniforme, a formar a escolta official do Presidente do Estado de S. Paulo.

Não acreditamos que isso aconteça. O 1º Regimento de Cavallaria é o unico que tem o direito de vestir o uniforme memoravel. Um dos seus esquadrões deve, em 7 de Setembro de 1922, assistir á inauguração do monumento, vestindo o mesmo uniforme que, cem annos antes, era envergado pela escolta de Pedro I.

### A TRANSLADAÇÃO DA OSSADA DE ESTACIO DE SÁ

A notavel carta aberta que um official do exercito, sob o pseudonymo de *Tenente Eurico*, dirigiu, por nosso intermedio, ao sr. ministro da Guerra, foi lida pelo seu illustre destinatario com a devida attenção.

A ossada de Estacio de Sá, o fundador e o heroico defensor da capital do Brasil, será transladada do vetusto convento do morro do Castello com as honras que lhe são devidas.

Nenhum paiz americano, que saibamos, possui, entre as suas reliquias nacionaes, o corpo de um heroe do seculo XVI, que

tenha sido um dos fundadores e defensores da nacionalidade.

Conversações, segundo estamos informados, já foram iniciadas entre o sr. ministro da Guerra, o dr. Carlos Sampaio e o superior dos Capuchinhos, no sentido de revestir-se de excepcional solemnidade militar o acto da transladação do corpo de Estacio de Sá.

O *Tenente Eurico*, em sua carta aberta, propoz que os restos mortaes de Estacio de Sá fôsem depositados na egreja da Santa-Cruz dos Militares, até a reconstrução do convento nos terrenos resultantes da demolição do morro do Castello. A idéa é, sobremodo, justa. Na referida egreja, pertencente a uma Irmandade composta de officiaes de terra e mar, templo cheio de tradições guerreiras, fica muito bem o corpo do soldado heroico que soube defender, á custa da propria vida, o patrimonio sagrado e majestoso, que é o mais bello pedaço de terra de todo o mundo, onde se ergue hoje, altiva, rica e grandiosa, a capital da Patria Brasileira.

CAPITÃO X

### "HISTORIA DA COLONIZAÇÃO PORTUGUESA DO BRASIL"

Está publicado e em distribuição o 2.º fascículo desta obra monumental, confiada ás maiores notabilidades litterarias de Portugal e do Brasil, especializadas nos estudos historicos e por cujos amplissimos *in-folios*, sumptuosamente illustrados, vae desenrolar-se a narrativa documentada de descobrimento e da formação do Brasil.

A *Historia da Colonização*, tal como se apresenta, é a propria historia do Brasil desde a descoberta até á independencia, como lucidamente a definiu o eminente historiador e academico dr. João Ribeiro. Subordinada a sua confecção aos mais rigorosos e modernos methodos da sciencia historica, reunindo todos os essenciaes documentos, esparsos nos archivados do estrangeiro, relativos ao Brasil, esta obra gigantesca passa em revista e mudamente analisa tudo quanto até hoje se tem escripto, nos varios idiomas, sobre a formação da nacionalidade brasileira.

O 1.º fascículo mereceu dos nossos

mais illustres e eruditos escriptores os louvores mais vehementes. A majestosa opulencia com que se apresenta este monumento de erudição apenas infunde o receio de que sejam indispensaveis sacrificios espantosos para levar a cabo tamanho empreendimento. Uma edição desta sumptuosidade arruinaria um editor; mas as condições excepcionaes em que esta obra se publica garantem a realisacão integral da tarefa ingente. Poderemos dizer que o Brasil se inscreverá na bibliographia historica universal com uma das obras de mais grandiosas proporções e de mais exhaustiva documentação que jamais foram empreendidas na historia dos povos americanos.

Labor documentado e erudito, superior a todas as paixões, pairando muito acima das mesquinhas especulações sectarias, ella pretende ser no dominio das sciencias historico-geographicas o que seria um tratado de algebra ou trigonometria no dominio das sciencias mathematicas.

O apparecimento do gigantesco Brasil entre as grandes nações do mundo é um phenomeno historico só fragmentariamente estudado e imperfeitamente documentado. A consciencia nacional precisa de ser instruida com provas e não com rhetorica. Dessa necessidade resulta o interesse que a publicação deste imponente trabalho historico está despertando nos nossos circulos de cultura.

O 2.º fascículo, agora exposto á venda, abrange a continuação da vasta Introdução do primeiro volume, relativa ao descobrimento da America, e insere valiosos documentos cartographicos e epistolares quinhentistas relativos ao Brasil.

E' ainda cedo para se poder julgar da these defendida na Introdução e que relaciona o descobrimento do Brasil com as negociações ultimadas no tratado de Tordesillas, em 1494. O que desde já se depreheende é a conexão dos problemas que comprehendem a preparação da viagem heroica de Colombo e as primeiras viagens portuguezas para a America em 1500, comprehendidas nos dois hemispherios; e isso basta para dar desde já á Introdução da *Historia da Colonização Portuguesa do Brasil* um palpitante interesse.





# A LAMINHO DO POLO



UANTO mais se aproximava a lancha, oscilando sobre o mar inquieto, melhor se distinguia o costado escuro da *Quest*. Os mastros esguios, como que

espetados no céu nebuloso e baixo, já me haviam mostrado, ao longe, as antenas dessa possante instalação telegraphica, que em breve unirá pela palavra os gelos eternos e as metrópoles ardentes.

Entre pannos de vela, utensílios e maquinismos para mim desconhecidos, agitavam-se no tombadilho tripulação e operários, igualmente azafamados nos reparos indispensáveis ao proseguimento do roteiro heroico e quasi lendário...

Um homem forte, em mangas de camisa, com o boné jogado para a nuca, prendeu-me instantaneamente a atenção. Abrindo caminho na activa companhia, distribuindo breves ordens e palmadas affaveis, sentia-se nelle, á primeira vista, o chefe habituado ao mando facil e nunca discutido. Talvez pelo costume, desenvolvido em vicio, dos aparelhos scientificos, sobrava com solemnidade um oculo complicado, de gradação e manejo difficeis.

Seria então sir Ernest Shackleton? Seria mesmo aquelle *gentleman* aprimorado e sorridente que eu conhecera, na vespera, muito correcto na sua casaca impecavel?

Emquanto a lancha não atracou á fragil escuna, julguei-me illudido por esse torturante conjuncto de chispas e fagulhas, acceso pelo céu, sobre as aguas, no abafado calor da hora meridiana. O vento que soprava, provocado pelo mormaço, poderia, por seu turno, augmentar o engano irreverente e tornar mais accentuada alguma remota semelhança...

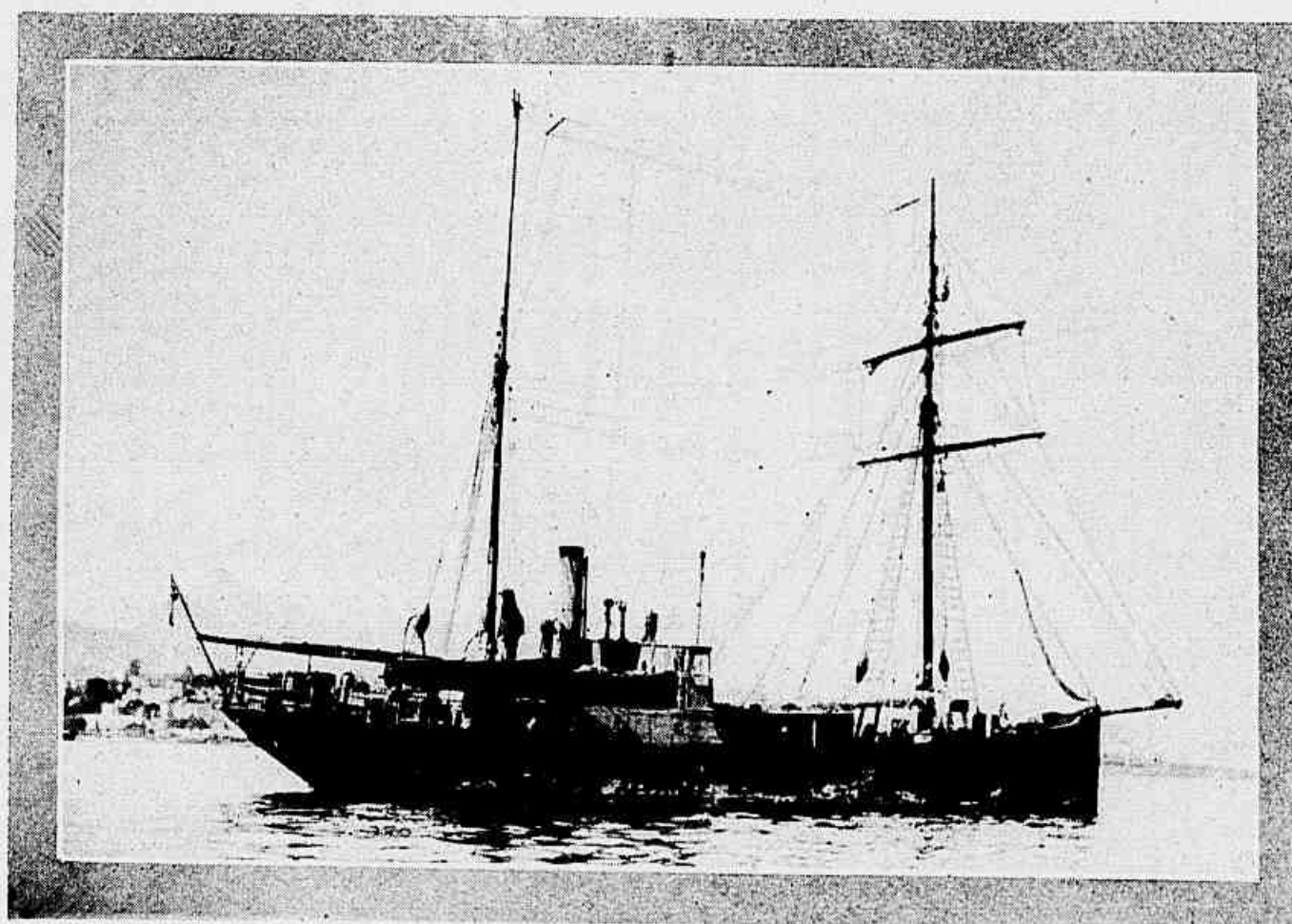
Era, de facto, sir Ernest Shackleton. O navegante que vencera mares sulcados por impetuosas correntes e cheios de formidaveis montanhas de gelo; o destemido, pioneiro das regiões polares, onde apenas vivem phocas e pingoins e cuja topographia, de uma hora para outra, inteiramente se transforma debaixo das tempestades de neve; o heróe celebrado em todas as linguas por escriptores e jornalistas, poetas e sabios: o capitão da *Quest* estava ali, a martellar, a trabalhar, as mãos negras de oleo, as cordoveias do pescoço retesadas por multiplos esforços. O rosto vermelho arroxava-se na

laboriosa inquietude. De um louro quasi fulvo, a mécha solta dos cabellos rebellava-se de vez contra a relaxada prisão do boné e vinha dançar-lhe na fronte energica, que parecia espelhar a consciencia do proprio valor. O peito musculoso, vigorosamente quadrado, respirava forte como um folle soprado eurythmicamente. Presa ao pulso esquerdo, trazia a inutilidade de um relógio parado...

O apparecimento de uma visita fez surgir do operario esbaforido e suarento a figura sobranceira do aristocrata. O capitão da *Quest* mudou-se em. Sir Ernest Shackleton. Limpando as mãos com

dores armados na Inglaterra e na Hollanda...

Shackleton sorriu. O anseio do polo vinha precisamente dessa distancia esfumada nos seculos. Vencido o mar tenebroso, foi a «treva branca», e nem por esta razão menos densa, que attrahiu a eterna insaciade do homem. Alargaram-se expedições no hemispherio septentrional, umas rumando para oriente, outras para occidente. As passagens por entre os gelos que se não fundem, abertas epicamente, com sacrificio de tudo, ficaram desde logo caracterisadas nestes dois ramos: norderste e noroeste.



A escuna inglesa *Quest*, fundeada na Guanabara

nehios de jornada, que conseguiram fundar ao norte da Russia uma pequena companhia commercial. Só meio seculo mais tarde, quando se descobriu Spitzberg, é que a malsinada Nova-Zembla recebeu com a expedição de Barrent uma nova visita humana...

A passagem do noroeste, forçada por Cabot, prende-se á historia de muitas nações, no tempo em que navegar parecia a razão de viver. O estreito de Hudson, vencido pelos irmãos Corte Real, illustra as chronicas portuguezas. Hudson e Baffin exploraram melhor esta passagem, até quando Smith, navegador contemporaneo dos primeiros, conseguiu penetrar nos estreitos de Smith e de Lancaster.

O commandante da *Quest* trazia na bocca, com datas e minucias, a sombria historia dos polos. Devagar, castigando as palavras, discorreu sobre as expedições mais recentes: Payer e Weyprecht, que da terra de Francisco José vislumbraram mar livre para occidente; Kellet e MacClure, que lograram alcançar pelo estreito de Davis as regiões orientaes da America; Parry e Ross, Pallisser e Carlsen, Nansen, Delong e Sverdrup...

Atalhou-o na divagação uma pergunta sobre o polo antarctico. Vinha egualmente de tão longe a procissão de navegantes teimosos em sondar-lhe o adormecido mysterio?

Não, por certo; as descobertas do sul, iniciadas por Fernão de Magalhães, só mereceram nome de explorações polares com as viagens de Gleritk e Kerguelin, já nos fins do seculo XVIII. Cook descobriu as ilhas meridionaes de Sandwich quasi em nossos dias. Em 1819, Smith abriu com o grupo insular de Shetland o rosario de terras novas, accrescido de anno para anno. Bellenghausen attinge o archipelago Pedro I. Wedell, pescador de balcias, aproxima-se do parallelo 80°. O Almirante Dumont d'Urville, em 1839, reconhece a terra de Luiz Philippe. James Ross, dois annos mais tarde, transpõe a perigosa região dos icebergs fluctuantes e contempla os lendarios vulcões *Erebus* e *Terror*...

Shackleton, ainda sem casaco, parecia invadido de meridional enthusiasmo. A evocação de tantos nomes gloriosos, aureolados de façanhas heroicas, como que lhe fazia recordar a gloria do seu pro-

serenidade, corrigiu o nó da gravata, puxou o boné para a frente e formulou as boas-vindas, segundo a nobre e patriarchal maneira dos inglezes.

Parei no tombadilho deante d'elle, a fixar bem na retina esse navio heroico, que em breve zarpará para o desconhecido e que talvez não volte da longinqua viagem. Disse-lhe confusamente, amontoando palavras, que o roteiro da *Quest* trazia á lembrança as triremes e goletas phenicias, as destemidas caravellas de Sagres, as náus insolentes dos conquista-

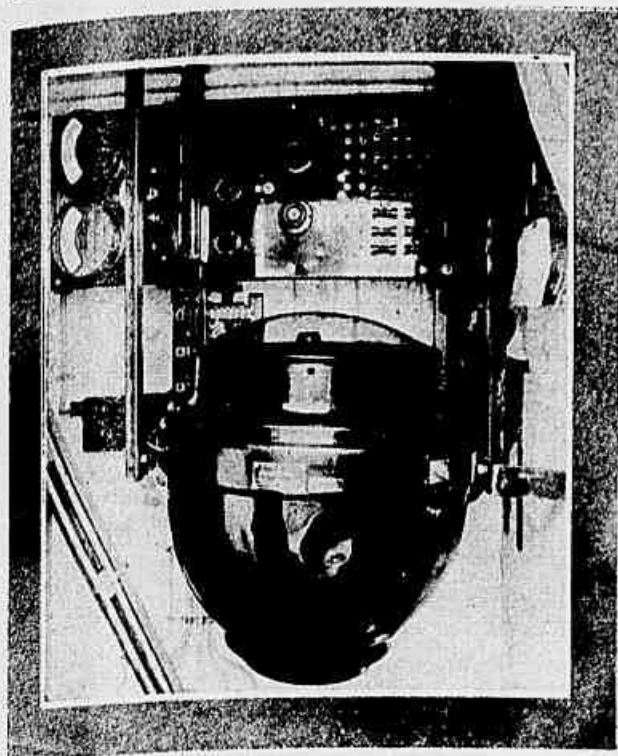
Ainda em 1497, apenas com espaço de lustro sobre a descoberta da America, Sebastião Cabot inscrevia no *mapa-mundi* esse pisoso estreito de Davis, e logo depois, nos primeiros annos do seculo XVI, sondava destemerosamente a gelada vastidão oriental.

O descobridor Willongby, que por volta de 1554 attingiu Nova-Zembla, na passagem do nordeste, veio morrer de fome na ilha deserta de Nokonief, sobre as costas da Laponia russa. Mais felizes foram Chancellor e Burrough, seus compa-



O camarote do commandante, que é o mais confortavel alojamento de bordo; Sir E. Shackleton, em trajos de trabalho, ao receber a nossa visita; a cabine da instalação radiographica, enquanto o capitão Willems, ao telephone sem fio, obtinha communicação para terra. A instalação radiographica da *Quest* alcança 2.000 milhas de distancia.





A cabine dos instrumentos gyroscopicos, onde estão reunidos alguns dos mais dispendiosos mecanismos da expedição.

prio nome e o heroísmo dos feitos que pretendia ainda praticar. O senso britânico da compostura chamou-o a si. Passeou no tombadilho o olhar claro e dominador, bradou indistinctamente um nome:

— Sir Fred Wild, second captain!

Era um rapagão louro, vestido como se fôra jogar o tennís, e de monoculo entalado no olho. O commandante pediu-lhe que mostrasse pacientemente o navio, sem esquecer dependências mínimas nem olvidar complicadas explicações de machinismos.

científicos. A agulha magnetica, por exemplo, custou seis mil libras. A instalação radiotelegraphica orça por quinze mil. O aguçado oculo do leme, unico mimo do governo britannico, vale nada menos de quatro mil libras esterlinas. Tudo aquilo parecia excessivamente caro, mas sir Fred Wildsorria, apontava e descrevia utilidades...

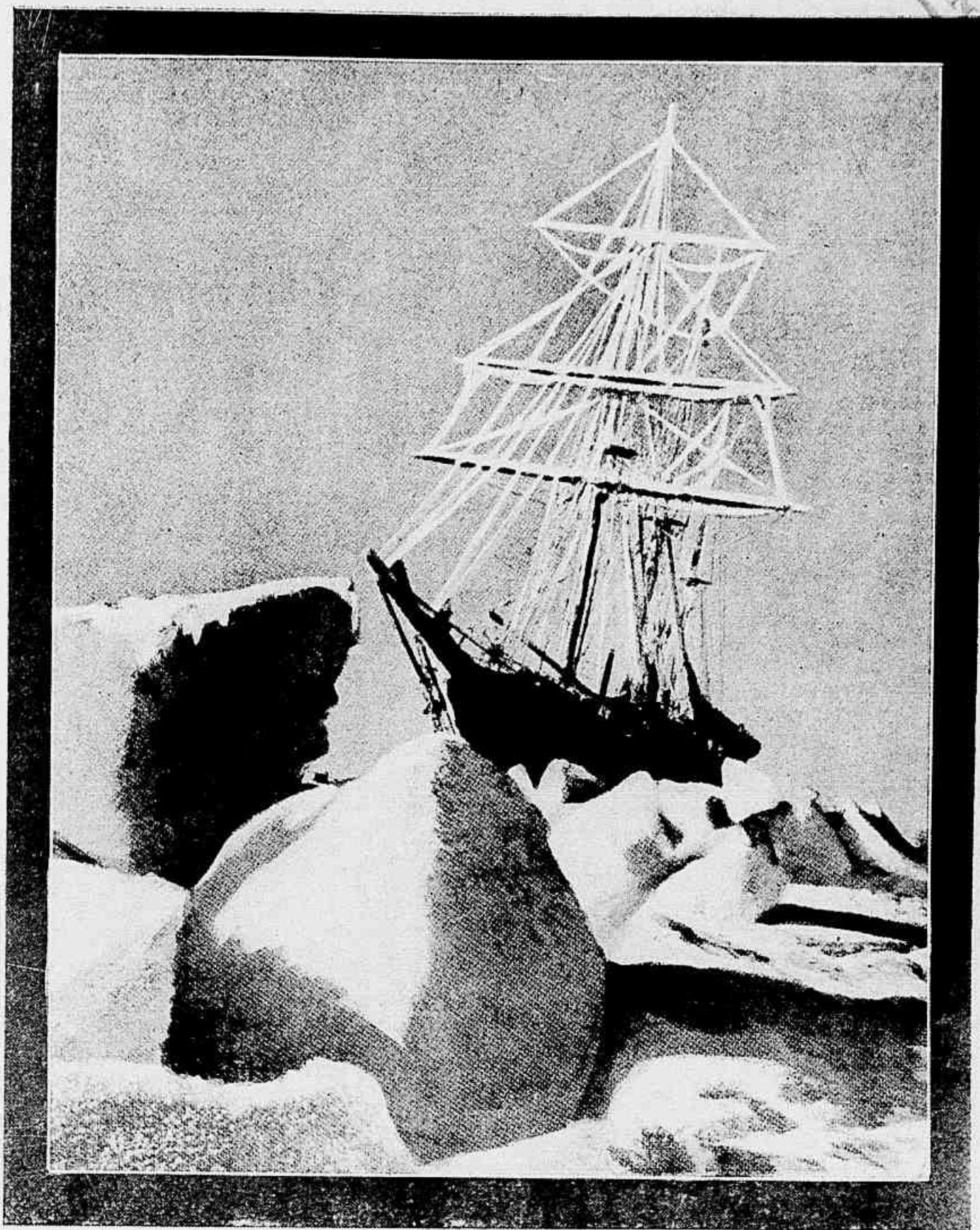
— E o roteiro da Quest?

— Ah! sim; o roteiro... Seguiremos d'aqui para South Trindad, a explorar uma floresta petrificada, e para a ilha Tristão da Cunha, tambem no Atlantico Sul e tão remota que só de tres em tres annos recebe malas postaes.

— E' a duração parlamentar de um deputado...

Wild, sem comprehender o reparo, citou a parada do navio em Gough Island, para estudar a curiosa fauna regional, e a sondagem de um planalto submerso, talvez antigo traço de união entre a America e a Africa. Depois, a expedição vae navegar por mares que ha noventa annos não sentem no dorso crespo a quilha dos navios; contornará geralmente a ponta extrema da Africa meridional, procurando novas terras numa extensão de tres mil milhas inteiramente desconhecidas, e procurará fixar de maneira duradoura as ilhas ha pouco descobertas, cuja existencia já foi registrada, mas ainda periclita em duvidosa penumbra.

O immediato avisinhara-se do camarote



O barco de sir E. Shackleton, na expedição de 1914, encalhado entre os gelos e enroado de neve por espaço de mais de seis trabalhosos mezes.

polo sul, chegaremos a reconhecê-lo de aeroplano?...

— Talvez é a palavra do explorador...

Sir Fred, sorrindo, pareceu hesitar; mas o commandante Shackleton, que voltava ao tombadilho, lavado e de jaquetão, apanhou no ar a trama fugidia da conversa:

— Talvez é a palavra da esperança, e foi por graça da esperança, até hoje, que o mundo se enriqueceu com as canções dos poetas, as descobertas dos sabios e as façanhas dos heróis.

MARIO FERREIRA.



A tripulação da Quest, composta apenas de cientistas e officiaes da marinha britannica: sir Ernest Shackleton, commandante; sir F. Wild, 2.º commandante; F. A. Wooley, major A. H. Machin, capitão L. Hassey, tenente A. Herr Green, tenente Mac Lod, major C. Carr, capitão Douglas e capitão Wilkins. Os demais tripulantes não se achavam a bordo.

Enquanto subiamos e desciamos, Wild fallava da embarcação e do roteiro projectado. Medindo quinze pés de comprimento, a Quest apenas desloca 125 toneladas, precisamente o dobro do registro alcançado pelas caravellas quinhentistas. Esta fragilidade não a impede de transportar no bojo cincoenta mil esterlinos de machinismos e instrumentos

de sir Ernest, compartimento proprio para bonecas, todo amontoado de livros e onde, como adorno unico, apenas floria o retrato dos reis de Inglaterra. Deante da porta, inscriptas sobre metal reluzente, havia estas admiraveis quadras de Dell:

If you can dream, and not make dream your master

If you can thinch, and not make thoughts your aim,

If you can meet with triumph and disaster And treat those two imposters just the same,

If you can force your heart and nerve and sin-

nen To serve your turn long after they are gone And so hold on when there is nothing in your Except the will which rays to them: Hold on

If you can fill the inforgiving minute With sixty second worth of destancer run Yours is the earth and everything that in it And—which is more: You it be a man, my son!

— Então não esperam alcançar o polo?...

— Talvez pelo ar, no aeroplano Arro, que transportamos a bordo. Amedee, em 1897, quasi attingiu o polo norte em balão. Quem sabe se, muito proximos do



Perry, o encanto de bordo, filho do cão que acompanhava sir Ernest Shackleton na expedição de 1914.



Sir Ernest Shackleton e o secretario da Revista, em palestra na ponte do commandante.



# Caxias no Lar

(25 DE AGOSTO DE 1803)

No mez de Agosto, de 1803, nascia, ha cento e dezoito annos, o marechal Duque de Caxias. Os seus olhos destinavam-se ao espectáculo de multiplas grandezas, sociaes e proprias.

Abriam-se á luz da vida na provincia do Rio de Janeiro, no municipio para elle fatidico da Estrella. Que foi o existir de Caxias senão estrella, no mais radioso significado da rutila palavra?

Poucos homens, nesta terra, terão tido destino semelhante. Existencia astral, levanta-se já illuminado o scenario de nossa historia; deita-se no esplendido crepusculo de super-homem, chegado ao fastigio das honras e posições, para ordenar fosse o seu cadaver levado á cova por seis soldados rasos, seguidos pelo sequito pomposo do melhor Brasil.

Quem se presume culto ou patriota no paiz póde desconhecer o duque de Caxias, os seus grandes serviços, a sua grande carreira n'uma grande epoca? Quem se considera brasileiro, sem se julgar ennobrecido por tal patricio?

Não ha dizer mais da sua ascensão militar, nem da politica, bordados em ambas as carreiras. Marechal no campo da batalha, ou na pugna partidaria em épocas criticas, foi sempre assistido pela victoria. Dir-se-ia ella se constituiria, militarmente fallando, sua invariavel ordenança.

Caxias no lar não é, porem, menos digno de nota de que na scena publica. Menos de todos, mais dos d'elle, sim; consideravel se menos considerado.

Sãos exemplos de vida domestica exaltam sobremaneira os supremos da terra, expostos a todos as perfidias dos tres inimigos d'alma, apontados pelo catholicismo: o mundo lisonjeiro; a carne, ás vezes tão rosca; o diabo, outras vezes tão insistente.

Aos vinte e nove annos, em 1833, Caxias casa, por amor, vencendo, sempre vencendo, opposições de familia, da gente d'ella, desejosa de ter a moça noivo de mais futuro do que aquelle soldado.

A joven quiz o militar. Deu-lhe mão de esposa. Esta só a morte a retiraria do braço escolhido para apoio e garbo. D. Anna Luiza Carneiro Vianna, ultima filha dos seis filhos do conselheiro Paulo Fernandes Vianna, contrahiui matrimonio aos dezesete annos, com o major Luiz Alves de Lima. Começaram ambos, desde então, vida dupla, do thalamo nupcial ao leito mortuario sem desfallecimento de amor, de nenhum. Quizeram-se no primeiro dia de constancia conjugal, como no ultimo.

Trabalhos, louros, penas, famas, tristezas, alegrias, rigores de sorte, vaidades terrenas, tudo foi bem gozado ou soffrido pelos dous esposos.

Quanto se disseram labios de moços o confirmaram corações envelhecidos, entre a gloria ainda por obter e a felicidade já obtida! Para o historiador, para o historiographo ou o biographo gratissimo é contemplar essa figura de mulher brasileira que, no affecto e na dignidade, acompanha

Caxias, de longe, nos trabalhos mais penosos ou mais famigerados. E' Beatriz nossa e de nova especie. Seu olhar illumina a estrada por onde passam os triumphos do marido, d'esse marido cuja banda, no dizer de alguem, impediu a fragmentação do Imperio, no resguardo d'aquella summa unidade nacional invejavel e invejada na America, pullulante de revoluções e de salvadores.

Desde casada, até morrer, a baroneza, a condessa, a marquiza, a duqueza de Caxias foi senhora exclusiva de lar feliz, sobresaltado, alegre ou entristecido. Dias houve n'elle só de amargura: assim quando Caxias tornou do Rio da Prata vencendo Rosas, gravemente enfermo, restabelecido depois pelas aguas de Baependy.

No lar de Caxias, não havia, porem, só o egoismo, aliás natural em dous entes que tanto se estremeram.

Para o casal illustre a amizade era facto. Escrevendo á esposa, derrotados os mineiros de 1842, em Santa Luzia, Caxias em carta expansiva deixa este topico commovedor, sobretudo escripto por general vencedor: "Dize ao Piquet, á mulher do Aguiar e a todas as familias dos officiaes que me acompanharam que elles estão bons." E, n'outro topico, a penna do homem da causa triumphada ainda escreve: "Creio que os rebeldes não se baterão commigo, a quem elles disserão que querião quebrar o encanto. Da saudades ás nossas filhas para quem tenho umas bonecas de pedra feitas aqui."

No general confundiam-se amigo e pae. O acampa-

esquecido o cantinho adorado da casa. Ahi aquella da qual sempre se subscreeveu: «teu do coração, Luiz.»

Honra a este casal brasileiro que tão alto levou a dignidade do matrimonio. Preto a esse homem, a essa mulher que tanto exaltaram os seus sexos, mostrando que força pode advir da verdadeira união d'elles dentro do principio nobre da familia.

As missivas de Caxias á esposa mostram bem o grão de confiança n'ella depositada. Ora se refere ao «seu coração amoroso e á sua poderosa cabeça» ora a consulta ou consola. Numa carta levanta-lhe assim o animo:



Caxias em 1875.

«Sou fatalista e desprezo, e sempre desprezei a morte, porque sei que não se ha de fazer se não o que Deus fôr servido, e que tanto se morre no meio das balas e dos pantanos (Caxias estava no Paraguay), como nas boas cidades.» N'outras lettras pede-lhe «tenha todo o cuidado no que conversam sobre coisas da guerra para me não comprometter e tornar-me ridiculo.»

Quando aquelle que Pinto de Campos, exilado da senatoria e com o intuito de pretender infernizar o imperador D. Pedro II, chamou «o grande cidadão»

Para estes se constituiria verdadeira escripturação de beneficios. Constante haver de bondade sem se incommodar com o deve de esquecimento de favores. Marido e mulher tinham no desinteresse propugnaculo contra as possiveis ingratidões.

Assim, por exemplo, da vasta e sempre plantadissima horta dos fundos do palacete do Andarahy Pequeno, sahiam hortaliças a granel. Para onde? Para a mesa de viúvas e orphãos de officiaes e soldados. E' de certo mais vistoso o episodio de Alexandre virando na areia o capacete cheio de agua crystallina trazida por soldado macedonio para lhe saciar a sede, diante do exercito d'ella arquejante. Mas quanta belleza, tambem, no auxilio discreto do casal Caxias áquelles que a guerra privara de arrimo e dos quaes ainda se lenbrava o chefe supremo continuando todavia carreira triumphal!

A morte não poupou a alma e o lar dos Caxias. Arrebatou-lhes o filho unico. «Nossas duas filhas, Deus me deu o tempo para as crear, educar e arranjar. Fomos, é verdade, infelizes com o nosso querido filho, mas que fazer senão contentar-nos com a vontade de Deus?» advertio Caxias á esposa, escrevendo-lhe do Paraguay. «Contentar-nos», parece-nos admiravel o verbo, admiravel na singeleza, no espirito christão, juxta cruce.

As duas filhas, creadas, educadas, arrançadas, conforme dizia Caxias de Tuyu-Cué, em janeiro de 1868, «á sua querida Anna», foram D. Luiza de Loreto Vianna de Lima, Baroneza de Santa-Monica, nascida em 5 de Dezembro de 1833 e fallecida a 21 de Abril de 1902, casada com seu primo Francisco Nicoláo Carneiro Nogueira da Gama, Barão de Santa Monica, filho do Marquez de Baependy, e D. Maria do Loreto Vianna de Lima, segunda Baroneza de Ururahy, nascida a 24 de Junho de 1836 e morta a 22 de Setembro de 1887, esposa de Manoel Carneiro da Silva, então segundo Barão de Ururahy, ao depois Visconde do mesmo titulo.

Caxias e suas filhas sobreviveram á conjuge e á progenitora, nascida em 30 de Dezembro de 1816 e fallecida a 23 de Março de 1874.

Golpe dos mais rudes o desaparecimento da matrona no lar Caxias. O velho Duque perdeu a fiel amiga de quarenta annos, nas vespas de occupar, pela terceira vez e ultima vez, a presidencia do Conselho de Ministros.

Na qualidade das grandezas derradeiras, faltou-lhe a quantidade de amor do lar preenchido.

De todos os poderes gozava e nem lhe faltou o das lagrimas.

Por isso dirigia-se, epistolarmente, a um amigo, exclamando, em Dezembro de 1874: "Vivo agora muito triste, meu Correia, depois do golpe que soffri com a morte da minha duqueza a quem eu amava muito e só hoje desejo ir para onde Deus a levou."

"Minha duqueza", que mixto de carinho e de cerimonia, de familiaridade e de respeito, de posse e de galanteria, n'um septuagenario!

A 7 de Maio de 1880, o inclito marechal Duque de Caxias capitulou enfim, diante da morte. Expirou na fazenda de Santa Monica, seu ultimo pouso, na provincia do Rio de Janeiro. Nascera na Estrella, morreu no Desengano, duas palavras curiosas, extremos de vida immensa.

Trouxeram-lhe os restos para o cemiterio carioca de S. Francisco de Paula, em Catumby, necropole que parece carregar mortos do valle á montanha.

Ahi, descança, n'esta, Caxias, no derradeiro lar, bem junto da que foi o encanto, o sustentaculo, só a magua involuntaria da sua existencia ao trespassar.

Duque e Duqueza de Caxias dormem, lado a lado, o somno massiço que só dá o amago da terra.

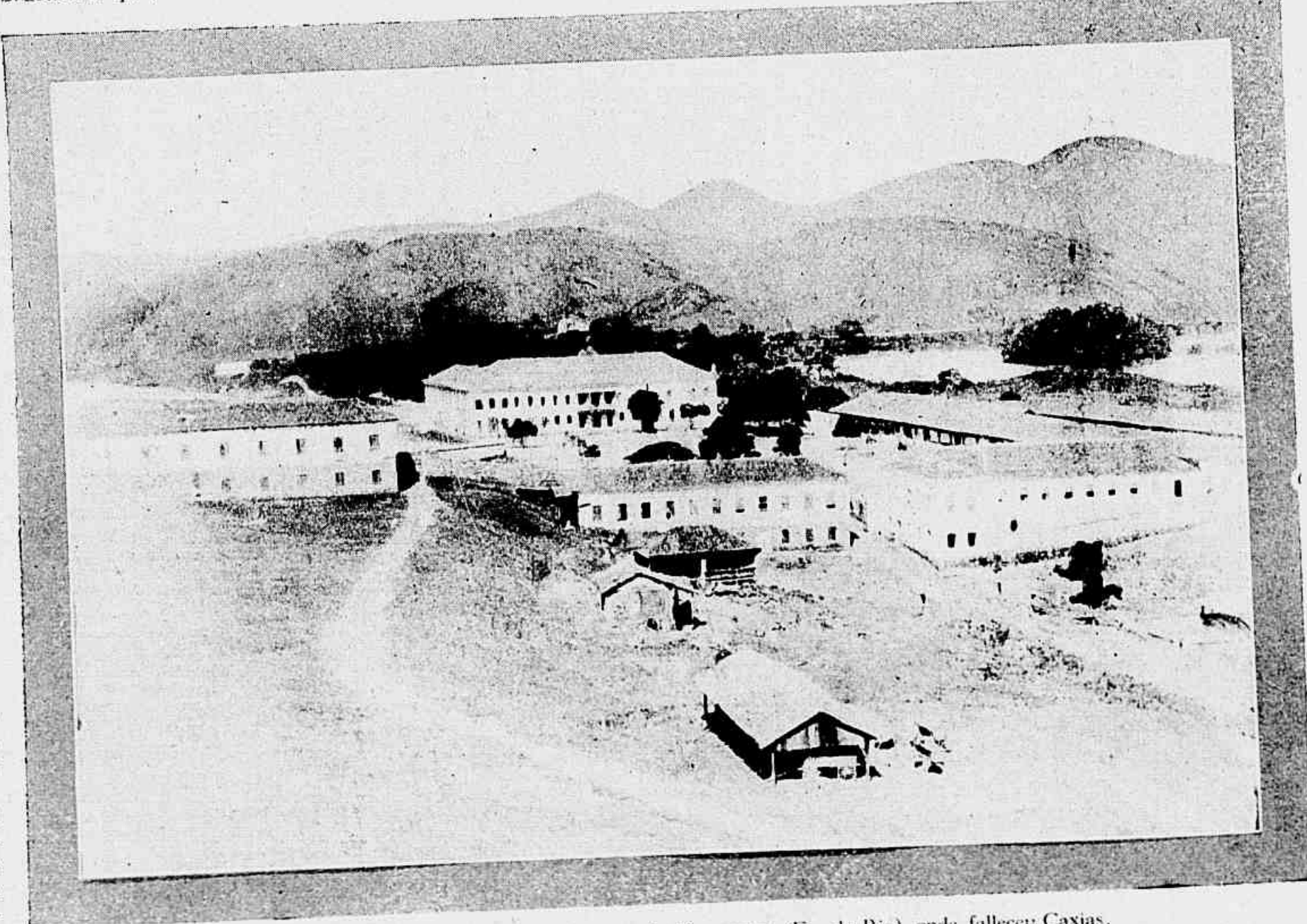
Em Portugal, no convento de Alcobaça, na Capella dos Tumulos, levantam-se os sarcophagos de D. Pedro e de D. Ignez de Castro, o de um sobre seis leões, o de outra em cima de seis esphinges.

Estão os sarcophagos, por vontade de D. Pedro, ordem de amor aos seculos vindouros, com os pés voltados um para o outro. Assim, no dia do resurgimento final, sahidos das campas a tomar carnes e receber juiços de Deus, os dois amantes logo se avistarão.

Dormindo bem juntos de tumulos, os Caxias não carecerão das mesmas precauções. Talvez no dia dos dias, no juizo final, ao se erguerem da campa, o duque caminhe logo para a esposa e lhe offereça a mão para conduzi-la ao tribunal divino, envolvendo-a n'um ultimo olhar de amor, saudando-a alegre, como triste saudou ao perdel-a na vida:

"Minha Duqueza"

ESCRAGNOLLE DORIA



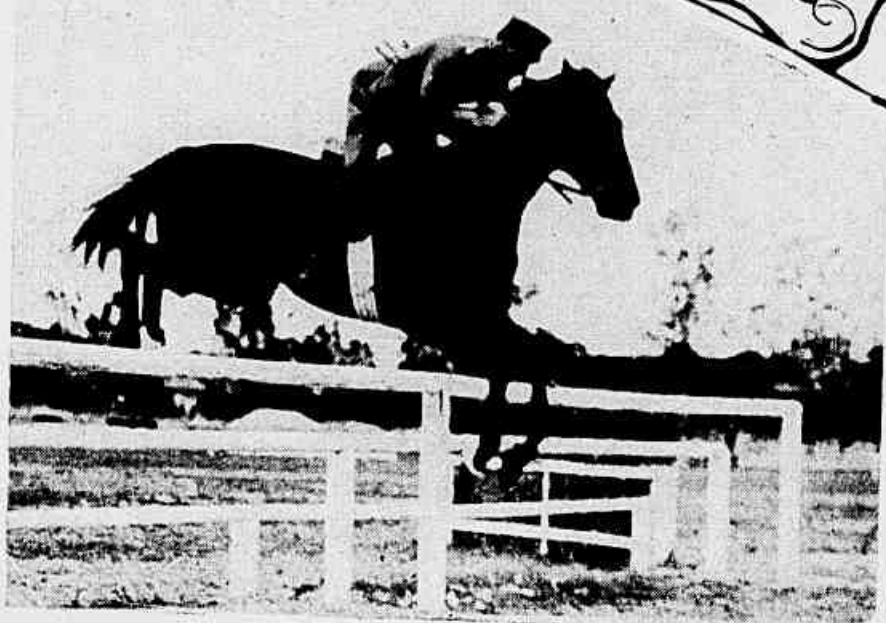
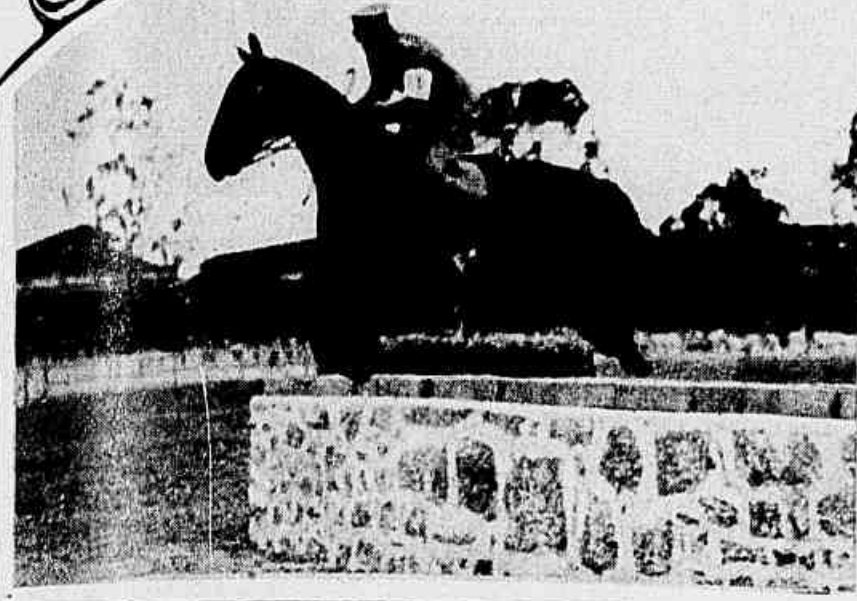
Fazenda de Santa Monica, na antiga estação do Desengano (E. do Rio) onde falleceu Caxias.

tornava de alguma campanha, que alegria no lar! D'elle, de seu acolhimento aos amigos, ainda ha quem se lembre com as mais fundas saudades.

Uma vez, em Roma, numa recepção diplomatica, um general nosso, sargento encarregado de escripta em casa de Caxias, na rua Conde de Bomfim, predio modificado onde funciona o departamento feminino do Instituto La Fayette, contava-nos particularidades interessantes da vida do casal Caxias, do seu modo de receber ou socorrer os amigos, ditos ou desditosos.



# O CAMPEONATO DO CAVALLO D'ARMAS



## AS PROVAS DO DIA 24



O hippismo no Exército toma grande desenvolvimento. E' que os nossos cavalleiros se preparam para figurar, em primeira linha, no futuro Concurso Internacional do Centenario. Nos dias 24, 25 e 27 realizaram-se as provas do Campeonato do Cavallo d'Armas, deixando tão boa impressão como o concurso interestadual, levado a effeito no magnifico stadium do Fluminense.

O Campeonato do Cavallo d'Armas compõe-se de uma série de provas: equitação corrente, percurso de obstáculos, percurso de estrada, cross-country e steeple-chase.

Das varias provas damos hoje profusa reportagem photographica, afim de que o leitor possa avaliar as difficuldades sensacionais de tão bello, arrojado, quão util desporto.

Sessenta officiaes iniciaram as provas. Delles foi victorioso o capitão Evaristo Marques da Silva, montando o seu bello e fegoso *Petronio*, de criação nacional.

O campeão conquistou, nas varias provas, dois primeiros, um segundo e um terceiro logares.

O Campeonato não occorreu sem accidentes, como geralmente acontece em provas tão longas e difficéis.

Além de varias quedas sem lesão grave, o capitão Eurico Rodrigues

Peixoto, da Escola do Estado-Maior, que montava *Yudan*, cahiu na ultima prova — a de *steeple-chase* — fracturando um braço.

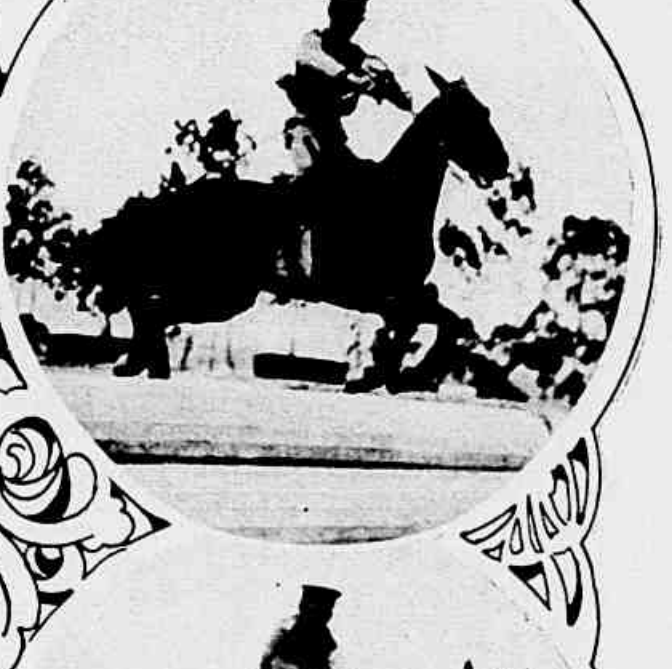
O jury, que julgou o Campeonato, compunha-se do sr. general Alfredo Ribeiro da Costa, commandante Chavanne de Dalmassy, commandante Paul Gippon, capitães Silio Portella, Oscar de Almeida e José Bonifacio Pinto.

Dentre os officiaes inscriptos, em numero de sessenta, foram classificados dezoito, na seguinte ordem:

Capitão Evaristo Marques da Silva, da Escola de Aperfeiçoamento, com 1.532 pontos; 2.º tenente Arlindo de Oliveira, da Força Publica Paulista, com 1.445; capitão Miguel da Costa, da Força Publica Paulista, com 1.361; 1.º tenente Alfredo Gomes de Paiva, da Escola Militar, com 1.339; 1.º tenente Octaviano Gonçalves da Silveira, da Força Publica Paulista, com 1.271; e outros que obtiveram classificações menores.

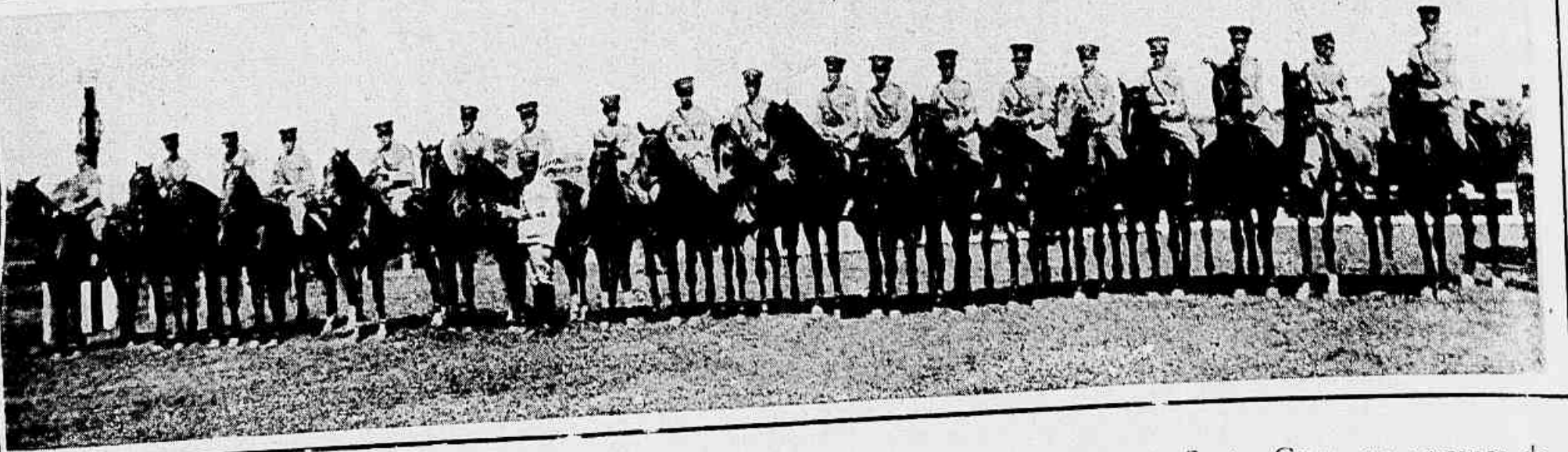
As provas revelaram cavallos nacionaes de alto valor, em condições de disputarem concursos internacionais, perfeitamente adestrados e treinados.

Se os nossos cavalleiros não esmorecerem no trabalho, faremos boa figura no Centenario.

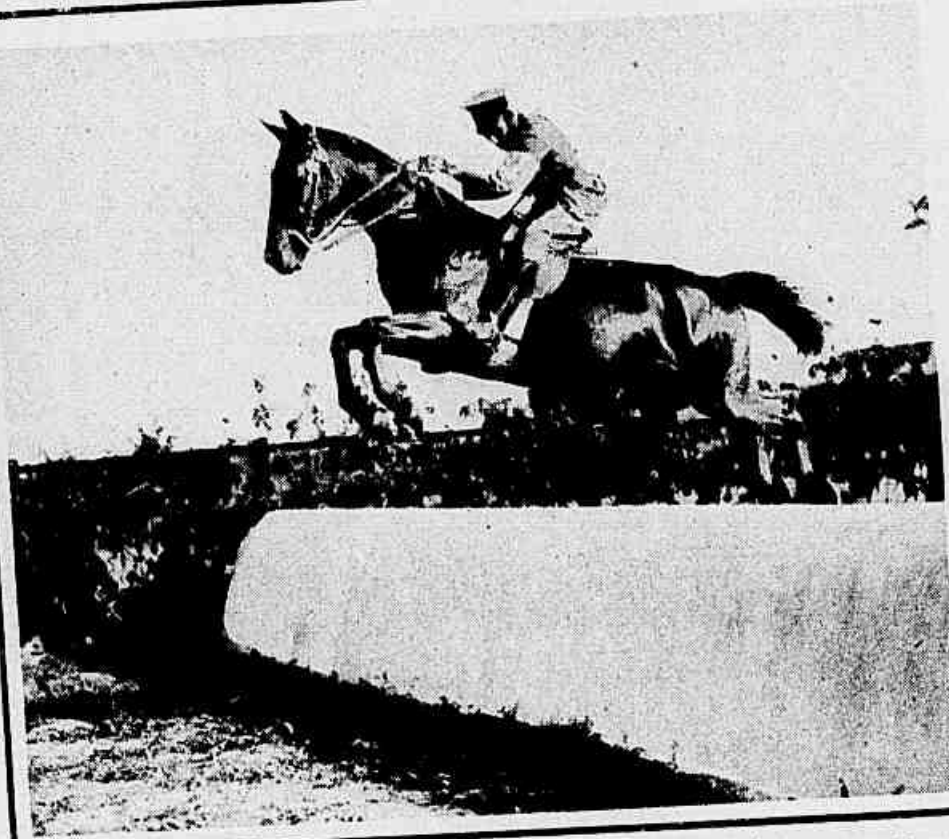




# O "STEEPLE CHASE" DO DIA 27



O encerramento do Campeonato do Cavallo d'Armas, realizado no Curato de Santa Cruz, em presença do sr. ministro da Guerra, trouxe provas surprehenderes da competencia e destreza dos officiaes de cavallaria. Damos nesta pagina varios aspectos das imponentes provas do dia 27, vendo-se no primeiro medalhão o sr. capitão Evaristo Marques da Silva, campeão de 1921.





# Qual é a mais bella mulher do BRASIL?

**Em que Estado  
Em que Municipio  
vive a mais formosa  
das mulheres?**



**Quaes são  
Os caracte-  
rísticos da formosu-  
ra brasileira?**

## A belleza gaúcha

**R**QUE CALLAGE, o vigoroso escriptor gaúcho, cujas paginas parece estuarem de vida e mocidade, dedica á formosura do Rio Grande do Sul estas palavras de enthu-siastico leuor, extrahidas de uma chronica nervosa e palpitante.

«De mil e uma maneiras, segundo o estado d'alma de quem as contempla, de ordinario se elevam ellas á altura de perfeições supremas. Umam nos dominam pelo donaire do porte, pela attica esculptura das linhas mar-moreas, pela onda negra, loura ou fulva das suas cabelleiras, pelo talho sanguineo da bocca sem pintura; outras nos subjugam á mais mystica attitudo contemplativa pela graça do seu sorriso, pelo feitio do seu rosto, pelo tamanho das suas mãos, pela imponencia bizarra do seu porte; ainda outras, pela infinita e mysteriosa attracção dos seus olhos, pela chamma abrazadora de suas pupillas ardentes. A's vezes é um olhar vago, discreto, quasi imperceptivel, um estranho olhar de nostalgia e de saudade; outras vezes é uma promessa, uma esperança que se adivinha e que se busca na iris tremula e que se transmite a outros olhos como se fosse uma confidencia, um longo dialogo de nudas confissões eloquentes... E, como se não bastasse isso, ha olhos bellos, indiziveis e inenarraveis, olhos côr da noite, das noites de breu e tempestuosas, que para esconder o seu poder ou augmentar ainda mais o seu despotismo se armam, á traição, com a graça petulante de uma fantasia em aro de ouro, de uma simples luneta, de um crystal atrevido, para acabar de subjuger o misero mortal incauto...»

Dizem que os olhos são o espelho da alma. Se assim fosse, quanta alma daminha, quanta alma perversa não se nos depararia por ali a fóre, arrastando até ao supplicio infernal das torturas dantescas o coração mais bem encorçado na defesa?

Mulheres bellas! Dellas está povoado todo este immenso Brasil politico. Questão apenas de detalhes e de gesto, porque em verdade, segundo diz o brocardo popular, — "Mulheres, chitas e fitas, não ha feias nem bonitas".

E' difficil, portanto, se proclamar com justiça a mais linda, a mais bella. Num paiz em que predominasse a fealdade facil seria se chegar ao fim almejado.

Mas se ellas, tão intelligentes e habéis para preparar armadilhas ao outro sexo, soubessem do intimo, o secreto

horror que inspira ao homem de bom gosto e de bom senso o exagero desses artificios de tintas, nunca que se lembrariam, de enriquecer o droguista ou a madama da agua oxygenada, á custa do dinheiro de papae... Essas que assim fazem é porque não têm consciencia da sua belleza. São arrastadas ás vezes pela incerteza e pela duvida, porém sempre com a formal intenção de agradar. A mulher que é realmente bella, que tem convicção das suas galas e dos seus encantos, essa não se pinta, não se pintará jamais, pelo menos enquanto tiver certeza de reinar no coração dos seus adoradores e da distancia que ainda a separa desse triste occaso da vida, dessa "idade crepuscular em que todas as illusões se desfazem", no lindo dizer de Mario Totta, o bizarro artista amigo que não deixa jamais de vestir as aridas investigações de sua sciencia profissional com a dourada fantasia dos seus sonhos de poeta. Só usará o artificio traido das drogas aquella que se sente diminuida nas suas louçanias physicas ou lhe falta qualquer cousa para completar os seus encantos de corpo. Por isso a pallidez dos labios em olhar sem olheiras, um rosto sem rosas de sangue, um collo sem brancura de jaspe, tudo se modifica e se transforma á custa de cremes e de tintas... E' conhecida a b'ague, aqui perfeitamente applicavel como verdadeira, daquelle noivo incauto que foi com a sua prometida para a alcova nupcial e no outro dia — ó deuses do amor! — acordou com outra muito differente!...

Não! As nossas patricias para serem bellas e airozas, para dominarem pela graça e pelos seus attractivos, para serem sempre as mesmas creaturas adoradas pelo homem e elevadas no eterno culto do affecto, não precisam de pinturas, postigos ou chumaços. Ellas já são lindas por natureza. O paiz para comemorar o Centenario vae agora enconral-as em legiões e, como no recenseamento, descobrir a e' actidão

do numero de bellas e, entre essas, a mais bella. Cada Estado começa a dar sua preferencia e a pôr em destaque as suas conterraneas.

Sejamos nós bairristas tambem: a mulher mais bella do Brasil, senhora ou senhorita — pouco importa o seu estado civil, — vive no Rio Grande, nas nossas salas e nos nossos passeios, anda pelos cinemas, apparece nos theatros, surge nas recepções e na rua — está, enfim, em Porto Alegre!

Procurem-na outros porque ao anonymo chronista garatujador destas linhas não foi difficil enconral-a".

A BELLEZA CARIOCA



Sra. Helena Valentim Ruy Barbosa.

(De O Correio do Povo, de Porto Alegre)

AMONAS

PARA

MARANHAO

PIAUHY

CEARA

R.G. DO NORTE

PARAHYBA

PERNAMBUCO

ALAGOAS

SERGIPE

BAHIA

ESPIRITO SANTO

RIO DE JANEIRO

DISTRICTO FEDERAL

S. PAULO

PARANA

S. CATARINA

MINAS GERAES

R. GRANDE DO SUL

GOYAZ

MATTO-GROSSO

ACRE







## O CONCURSO NA CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA

O cinematographo, sem duvida alguma, é o processo rapido, infallivel e moderno, que melhor se applica ao julgamento indirecto da beleza. Ao commentar os concursos realizados em França, Inglaterra e Portugal, já explicámos como procederam nestes grandiosos empreendimentos os investigadores da formosura franceza, ingleza e portugueza.

O cinematographo constituiu-se em vehiculo do maior e mais artistico torneio dos ultimos tempos. As formosuras que perpassaram na tela, diante das multidões entusiasticas, puderam des-sarte deixar no agitado ambiente de adoração o exacto e suggestivo reflexo das suas graças pessoais. Quando escriptores e pintores, esculptores e poetas puzeram penas, buris e pinceis ao serviço da campanha empolgadora, o cinema já havia definitivamente consagrado as rainhas e as côrtes da beleza, que abrem no scenario angustioso do momento uma aureola de graça, de perfeição e de alegria.

Seria para o certame da formosura brasileira uma sensível lacuna se o cinematographo não passasse pelas mil e uma telas cinematographicas do Brasil a beleza harmoniosa das eleitas. A vastidão territorial, que priva o cinema de influir directamente sobre o grandioso inquerito, não poderia diffcultar este esforço de vulgarisação da formosura, como vehiculo da educação popular no systema do aperfeiçoamento physico. A questão, sob a forma captivante de um brinde, acaba de ser triumphalmente resolvida. Foi com estas palavras, em carta endereçada á **SCENA MUDA**, que o sr. Francisco Serrador, presidente da Companhia Brasil Cinematographica, interessou no pleito gentil a conceituada empresa a seu cargo:

«Ilmo. Sr. Director da **SCENA MUDA**.

Acompanhando com o interesse que nos merecem todos os assumptos verdadeiramente nacionaes, temos verificado com especial agrado o exito que já vae tendo em todo o paiz o concurso de beleza promovido pela **REVISTA DA SEMANA** e **A NOITE**.

Desejando tambem concorrer para esse grandioso certame que vae servir para a revelação da mais bella das brasileiras, vimos por meio desta comunicar a V. S. que a Companhia Brasil Cinematographica toma desde já a iniciativa de offerecer á premiada ainda incognita um premio de cinco contos de réis, que corresponderá ao contrato para a execução de um *film* de assumpto nacional, cujo argumento será encommendado especialmente a um escriptor brasileiro de indiscutivel renome.

Outrosim, offerecemos á Companhia Editora Americana, proprietaria das conceituadas publicações **REVISTA DA SEMANA**, **EU SEI TUDO** e **SCENA MUDA**, o *écran* do Cinema Odéon, para a publicidade cinema-

tographica do concurso, propondo-nos a exhibir, sempre que seja necessario, os retratos das senhoras e senhorinhas brasileiras, vencedoras nos concursos que já se estão realizando em todos os municipios do paiz.

Esperando que V. S. se digne conceder-nos uma resposta relativamente á nossa offerta, nos firmamos, etc. — *Companhia Brasil Cinematographica*: FRANCISCO SERRADOR, presidente».

## AS NOVAS ELEITAS

Aproxima-se em varios municipios a sagração de novas bellezas.

O entusiasmo geralmente provocado pelo concurso facilita esse breve fecho da campanha, já verificado em tres circumscrições municipaes e triumphalmente esboçado em muitas outras.

Antepondo-se aos demais Estados do Brasil, ao apurar em Patrocínio a primeira eleição do certame, Minas-Geraes alcança, agora, novo triumpho no municipio de Carangola, cuja formosura acaba de ser proclamada por mais de mil votos na senhorinha Irene Freitas, eleita no concurso, da folha local *A Lixa*.

O municipio de Cravinhos, em S. Paulo, já possui tambem a sua rainha da graça, senhorinha Arabella Nogueira, proclamada no inquerito de *O Albor*.

A **REVISTA DA SEMANA** espera publicar dentro em breve os retratos destas bellezas victoriosas, que já se vão incluindo nos documentos indispensaveis á segunda phase do concurso.

## AS MAIS VOTADAS

A constellação da formosura, de que registrámos ha duas semanas as mais fulgurantes estrellas, surgenos agora accrescida de bellezas novas. Crescendo as votações municipaes, ha nomes que alcançam sobre os primeiros grande maioria de suffragios e os deixam para trás. Compete aos campeões das formosuras preteridas renovar-lhes a gloria passageiramente desmaiada.

São estes os nomes que na semana transacta maior somma de votos alcançaram por todo o Brasil: sra. Stella Doria Ferrão, do concurso da *Gazeta do Povo*, Curitiba; senhorinha Maria da Gloria Evangelista, do *Diario dos Campos*, Ponta Grossa; senhorinha Maria Kaled, de *A Liberdade*, Castro, no Estado do Paraná; senhorinha Alice Perissé, da *Gazeta de Alegrete*, Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul; senhorinha Lucilia do Valle, da *Cidade de Barretos*, Barretos; senhorinha Alice Gomes, da *Tribuna do Povo*, Araras; senhorinha Guiomar Salgado, de *O Luizense*, S. Luiz; senhorinha Cecy Azevedo, de *O Municipio*, S. João da Boa-Vista, no Estado de São Paulo; senhorinha Julinha Campos, de *A Verdade*, Florianopolis, no Estado de Santa Catharina; senhorinha Zilah Goyano, de *A Ordem*, Barbacena, no Estado de Minas-Geraes.



O Cinema Odéon, uma das mais formosas casas de projecções cinematographicas do Rio de Janeiro, onde serão exhibidos os retratos das eleitas no Concurso.



A BELLEZA AMERICANA — Mrs. Morgan Belmont, da alta sociedade de Nova York, recentemente coroada rainha de uma festa de caridade.



**O MUNICIPIO** **GAZETA DO RIO PARDO**  
**O CAMBUQUIRA** **NOTICIA CATAGUATZ**  
**O BOM SUCESSO** **A ORDEM**  
**O IMPARCIAL** **GAZETA DE LEOPOLDINA**  
**OITARABE**







## EPISTOLA A D. MARY PESSOA

Minha Senhora:

Abro os jornaes, e deparo a noticia de mais uma festa de caridade, promovida em favor da Casa de Santa Ignez. Pelo interesse que essa formosa instituição me despertou, e que tenho manifestado em multiplas demonstrações de sympathia e apoio — sei que os seus fins envolvem o asylo e assistencia ás jovens debilitadas, ou tuberculizadas, na faina do ganha-pão.

E' a obra de misericordia, pelas que perderam a saude no trabalho das officinas e fabricas, ou no commercio.

Ha, pois, uma dupla intenção: a de corrigir e a de attenuar o mal.

No asylo das tuberculosas, é conforto para a soffredora e defesa das que não tenham sido atingidas.

Mas, em qualquer caso, a nobre tentativa de salvação de innumeraveis creaturas — aquellas de quem a patria não se ha recordado, nem pelo proprio interesse de possuir filhos bellos e fortes.

Nenhuma idéa mais util poderia occorrer, minha senhora, ao seu brilhante e generoso espirito.

As consecutivas esmolas que as suas mãos dadivosas semeiam, o céu, por certo, não as esquecerá, nem despremiará.

E' mesmo do Evangelho que tudo é nada, se não se tem caridade.

Na Casa de Santa Ignez, entretanto, ha de ver-se o merecimento da piedade ligado ao merecimento civico: — favor de caridade, pelo bem da raça.

Essa a grandeza da iniciativa.

Céu e patria a acolhem e louvam e agradecem.

Dá-se, porém, minha senhora, que, no mesmo dia em que leio as noticias da festa em beneficio da Casa de Santa Ignez, encontro, num jornal, A Patria, sempre tão curioso nas suas reportagens, o quadro sensacional do que succede com as tecelãs.

E' possivel que as folhas diarias, nestes dias crueis



SENHORINHA ZÚZU GUARANÁ,

gentilissima figura do grande mundo, a quem se deveu um dos mais lindos numeros do esplendido programma do festival em beneficio da Casa de Santa Ignez

de embates politicos, andem longe das vistas de V. Ex. tão revoltantes se fizeram a linguagem e o estylo dos contendores.

Mas essa pagina é das que attrahem, das que exigem a attenção, o cuidado dos corações misericordiosos.

No zelo da sua caridade, V. Ex. deveria lê-la, medital-a. Calcule, minha senhora, que o que alli se revela é apenas isto:

— Devido ao uso de umas certas lançadeiras defeituosas ou antiquadas, a maioria das nossas fabricas de tecidos se tornaram, tambem, fabricas de tuberculose.

Não bastavam o abuso das horas de trabalho, a remuneração inferior á dos homens em tarefas e para resultados identicos, a exploração dos seus filhos ou irmãos menores, o desinteresse hygienico pelas installações. Não bastavam a injustiça da desigualdade e o ambiente de morte.

Ha ainda — no desenfreado da ganancia — o machismo assassino.

Ora, essa coincidência, esse encontro das duas noticias — a que fala da morte e do crime e a da caridade de V. Ex., pedindo uma esmola que cure ou suavise os males das tecelãs, pedindo a outra o socorro das leis — me suggeriu esta carta.

E quer saber V. Ex. por que?

Por me parecer justo lembrar a V. Ex., pelo seu duplo prestigio de esposa do chefe do Estado e de instituidora e protectora da Casa de Santa Ignez, a necessidade de ampliar a sua formosa jornada ao Bem.

A Casa de Santa Ignez, muito especialmente agora, quando da sua presença no Cateite, poderá não só recolher e tratar as operarias, como agitar, no seio do governo, um programma de melhoria das condições sanitarias das officinas e fabricas.

Essa campanha talvez reduzisse muitissimo a extensão e, pois, os sacrificios da outra.

Minha senhora, beija-lhe respeitosamente as mãos, essas finas mãos abençoadas dos céus pela misericordia que fazem,

MARQUEZ DE DENIS.

## Noticiario Elegante

### ANNIVERSARIOS

No dia 3 — as sars. Léa Flavio da Silveira, Anna de Souza e Elisa Maria Barreto; as senhorinhas Jennita Horta Barbosa, Isabel Costa Rego, Dolores Amada de S. Paio, Maria Thereza Machado Portella, Sylvia de Almeida Gama e Izabel Ferreira; o dr. Osmundo Pimentel.

No dia 4 — as senhorinhas Odette Horta de Araújo e Austria Soares; a galante Heloisa Virgilio Varzea e Maria Christiano Franco; o marechal Siqueira de Menezes; os dres. Erasmo de Maceo e Oswaldo Gomes de Mattos; o festejado pintor patricio Edgard Parreiras; o illustre academico Filinto de Almeida, poeta e prosador finissimo.

No dia 5 — a sra. Coelho Cintra; as senhorinhas Diva Caldeira e Maria Thereza Moreira Lobo; o desembargador Carrilho da Fonseca; o dr. José Feliciano da Fonseca.

No dia 6 — as sras. viuva Astolpho Dutra e Nicola de Tefé; as senhorinhas Carmen Villa Paranhos, Lina Accacio Leite, Aracy Nazareth, Bertha Cunha e Laura Corrêa Moreira; os dres. Pereira Nunes, Christiano Brasil e Oscar Guanabano Maia Forte.

No dia 7 — a sra. Lins Potyguara; as senhorinhas Natercia Mayrink Lessa, Maria da Conceição Pereira, Nair Tino, Maria de Lourdes Corrêa da Costa, Maria Luiza Brasil e Maria Dias Leite; o dr. Mario Muller de Campos; o sr. Guilherme Perez da Silva.

Tambem nesta data commemora o seu anniversario o dr. Carlos de Magalhães, poeta festejado e fino homem de sociedade.

No dia 8 — as sras. Costa Rodrigues e Conceição Moraes e Castro Gomes; as senhorinhas Alayde Caldas, Herminia Ribeiro da Cunha, Maria da Conceição Muratori e Lucilia Marques Puliano; o distincto e festejado poeta Rodrigo Octavio filho; os dres. José Emygdio Pereira, Emilio Victorio da Costa e Pedro Dutra, filho; o major Isaías de Assis.

Nesse dia ocorre, tambem, o anniversario de D. Bêbê Lima Castro, senhora de fulgente espirito, de uma belleza patricia e de uma irresistivel graça, essa illustre figura da nossa melhor sociedade e, sobretudo, uma grande e formosa alma de artista, a quem o nosso meio culto deve emoções as mais gratas.

No dia 9 — a sra. Julieta Guimarães; as senhorinhas Edith Corrêa da Costa, Sylvia Monteiro de Barros, Maria da Conceição Chaves Ribeiro e Heloisa Christiano Brasil; a galante Maria Amelia Chiffatelli; os dres. Mazzini Bueno, Raul Gomes de Mattos e José Arthur Boiteux, secretario do Interior em Santa Catharina.

e o dr. Carlos Florencio de Abreu e Silva. Com a formosa e gentilissima senhorinha Lisette Austregesilo de Paula Lopes contratou casamento o joven e distincto academico Samuel de Oliveira Filho.

### CASAMENTOS

— a senhorinha Alcina de Freitas Brandão e o sr. Arlindo Gonçalves;



A sra. d. Maria Arnolds Magalhães Calvet, da sociedade de Santiago, e o sr. dr. J. Magalhães Calvet, secretario da legação do Brasil no Chile, cujo enlace matrimonial se realizou recentemente na capital chilena.

### NOIVADOS

— a senhorinha Diva de Faria e o sr. Arthur Soares;  
— a senhorinha Manuela Lobo e o sr. Orestes da Luz Braga;  
— a senhorinha Dalila Gomes de Azevedo e o dr. Roldão Monteiro Gomes;  
— a senhorinha Zilda Antunes Maciel

— a senhorinha Lucy Cundit Guimarães e o dr. Archimimo Pinto Amando;  
— a senhorinha Dulce Barbosa e o sr. Alberto Bahinense;  
— a senhorinha Annita Miranda Godoy e o sr. Francisco Moares Cardoso;  
— a senhorinha Annita de Sousa e o sr. Demosthenes Monteiro Motta;

— a senhorinha Iracema Vieira e sr. Oswaldo de Almeida;  
— a senhorinha Lavinia Rocha Fragozo e o dr. João Penido Sobrinho;  
— a senhorinha Hilma Meirelles e o sr. Cesar Costa Nunes;  
— a senhorinha Maria Luiza Jordão Amorim do Valle e o dr. Francisco da Silveira Junior.  
— a senhorinha Maria Wolner Kaufmann e o dr. Leonel Muntoreanu.  
Em S. Paulo  
— a senhorinha Irene Siqueira e o sr. Anorelino Morisson de Oliveira.

### OS QUE VIAJAM...

Para a Europa, seguiu em viagem de recreio a distincta senhorinha Norah Combacau, que se fez acompanhar de seu cunhado sr. Abelardo Prado.

\*\*\*

Pelo Avaré, seguiram para os Estados Unidos, indo depois até a Europa, os srs. Francisco Serrador e David Serrador, proprietarios do Cinema Odéon.

\*\*\*

Pelo Avon, regressou de sua viagem á Europa o sr. Amadeu Augusto Teixeira, chefe da elegante Sorveteria Alvar.

### DIPLOMATICAS

O ministro da Allemanha e a sra. Georg Phehn partirão na proxima semana para o sul, em visita ás colonias allemãs.

### VERANISTAS

Para Theresopolis, onde vae fazer uma estação de convalescença, seguiu a distincta sra. Nair Teixeira.

### FESTAS

Realisar-se-á, amanhã domingo, no Lyrico, um grande concerto em beneficio das obras da Matriz de S. Francisco Xavier, promovido pelas sras. Corrêa de Castro, Irineu de Souza, Figueiredo Magalhães de Almeida e as senhorinhas Elza e Luiza Corrêa de Castro.

Tomará parte nesta formosa reunião de arte um selecto grupo de artistas patricios.



# Semana Theatral

## "FOGO NA CANGICA"

Fiel ao seu programma popular — do qual certamente se não tem afastado sem se arrepender — a companhia do S. José levou á scena mais uma revista sem nenhuma pretensão senão a de fazer rir o grosso publico. Deste ponto de vista, *Fogo na Cangica* é modelar. Não se lhe descobre qualidade alguma, literaria ou theatral, mais ou menos louvavel. Mas faz rir os espectadores do S. José. Não precisaria, portanto, de ser melhor. E até se pode dizer, empregando uma expressão corrente, que se fosse melhor não prestava.

O sr. David Carlos, autor da revista, foi chamado á scena e muito aplaudido, assim como o maestro Assis Pacheco, que para *Fogo na Cangica* escreveu varias numeros de musica simples, saltitante, muito apropriada.

No desempenho, destacaram-se as sras. Ottilia Amorim e Violeta Ferraz e srs. Alfredo Silva e Asdrubal Miranda.

## "MANHÃS DE SOL"



Abigail Maia no 1.º acto da comedia do sr. Oduvaldo Vianna, que attingiu 100 representações no Trianon.

O *Fluminense F. C.* centro de reuniões da nossa melhor sociedade deu, em a noite de sabbado, a sua bella e costumeira recepção mensal.

Qual das outras vezes, a elegante reu-



Enlace Góes Calmon — Wanderley Araujo Pinho não revestiu-se do maior brilho e distincção.

## MUSICA

Teve lugar, domingo, no salão da As-

## O NOVO GRANDE POETA FRANCEZ

É o sr. Maurice Rostand. Censurou-o definitivamente a peça em tres actos *la Gloire*, representada no Theatro Sarah Bernhardt, e a proposito da qual escreve o severo critico do *Excelsior*, sr. Charles Nê:é :

« É preciso deixar de considerar o sr. Maurice Rostand apenas um rimador sympathico ou o ditoso herdeiro dum grande nome. O autor de *Gloire* acaba de desfazer para sempre essa ballada. Maurice Rostand revelou-se hontem um poeta de ousada inspiração e de poderoso folego. Espantado, desde o primeiro acto, com o que ouvia, o publico da primeira representação — tão vibrante, digam o que disserem — não tardou a fazer-lhe justiça. Não quero dizer que o exito se equiparasse á tempestade de applausos e aclamações da noite do *Cyrano de Bergerac*. Não eram tambem as mesmas as circunstancias. O que digo é que o entusiasmo foi grande e sincero. Maurice Rostand não escolheu o caminho mais facil. Não se encontra na *Gloire* o estrelejar de phrases e de rimas, a orgia de espirito, o fogo de artificio poetico pelos quaes se reconhece a obra de Edmond Rostand e dos seus imitadores. Ouvindo hontem os versos de *Gloire*, pensámos nas *Noites*, de Musset, nos romanticos da grande época, em Victor Hugo.

E, como se vê, é bem provavel que, em dias proximos, o filho egual ou mesmo ultrapasse o pae ! »

Depois de apontar alguns defeitos na *Gloire*, como technica theatral, entre elles a falta de proporção, de equilibrio, expõe o critico a acção da peça, que pode ser assim resumida :

Clarence, filho de um grande pintor inglez, Wisburn, crê-se dotado de genio e soffre as angustias mais atrozes ao pensar que nunca será tão grande pintor como seu pae. As suas primeiras tentativas são por toda a gente consideradas mediocres. Desesperado, Clarence deixa a casa paterna e, durante dois annos, leva em Londres uma vida de prazer. Entretanto, trabalha tambem ; elle, pelo menos, assim o diz. Um dia, finalmente, chama seu pae. Está convencido agora de que tem genio ; e mostra ao velho mestre as obras que realizou : "Pae, olha !" Ora, as telas estão virgens de



tinta... Vendo a consternação de seu pae deante das molduras vazias, Clarence tem nova crise de desespero. De-lira. Durante a sua doença, o pae realiza com o pincel os quadros que elle sonhara e assigna-os com o nome do filho. Voltando a casa, o rapaz descobre o sublime estratagemma. Morre. Wisburn nada dirá ; assim lh'o impõe a Gloria. Ao demais, nessa obra inspirada elle desempenhou apenas o papel de executante. Foi o genio do filho que animou os pinceis do pae e por isso nunca este havia realizado obras primas como aquellas...

Os principaes papeis foram desempenhados por Sarah Bernhardt, sra. Paulette Pax e srs. Gretilat ( Wisburn ) e Yonnel ( Clarence )

Mas o numero de figuras femininas — o maior encanto da *Alvear* — era consideravel.

Encontrei-me ahi com as sras. Corrêa Dutra, Laura Azurem Furtado, Geny Silva Vivacqua, Djême Roxo, Bento de Miranda, Augusto Menezes e a senhorinha Margot Menezes ; as senhorinhas Odette Lobo, Isar



A senhorinha Maria de Azevedo Espinola e o sr. dr. José Leal de Mascarenhas, cujo matrimonio se realizou ha poucos dias.

Liberalli, Lavinia e Beatriz Schilling, Mercedes Leal, Odette Teixeira Portugal, Zúzu Guaráná, Zelia Castello Branco ; as sras.

## CARTER

Não se coaduna muito bem com o titulo desta secção o genero dos espectaculos que o sr. Carter está dando no velho Lyrico. Ha, porem, nesta época, poucas noticias de theatro... propriamente dito e é preciso aproveitar todas as que apparecem... Além disso, o sr. Carter, "illusionista norte-americano", não é um habilidoso vulgar, um empalmador de palcos baratos. Pertence á categoria illustre dos Hermann, dos Robert Houdin, daquelles que elevam a prestidigitação á altura duma sciencia e duma arte, provendo-a de aparelhos, machinas, todo um systema de physica experimental, todo um curso de chimica e dando-lhe o adorno do guarda-roupa e dos scenarios sumptuosos...

O sr. Carter cultiva a escola classica, do eterno *trompe l'œil*, e tem sortes do melhor gosto, elegancia e originalidade, em que, a uma singeleza inextinguivel corresponde a mais abaladora surpresa. Os seus dedos conhecem todos os segredos antigos e modernos da escamoteação. O sr. Carter é um sabio, um gentleman, um prestimano magistral. E passaria a ser um homem realmente perigoso no dia em que se lembrasse de exercer a sua arte... a serio.



CARTER

Adelina Grimaldi Cristobal, Raul Bergolo, Diniz Junior, Sousa e Silva, Antonio Astregésilo, Francisco Valladares, Ernesto Stampa, Menezes Pinto, Iberê Bernades, José Bonifacio, Affonso Vizeu ; as senhorinhas Laura Gomes de Mattos, Dinah Veiga, Bêbé de Oliveira, Dora Wilson, Hele Julien, Hercilia Oswaldo Cruz.

Bella sociedade, pois não?

E toda ella com o mesmo pouco de egoismo que eu de deixar o Rio.

MARIA EUGENIA \*

## RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 25 — O casal Euripedes Cordeiro de Magalhães pelo natal de sua filha Helena.

No dia 26 — a condessa de Avellar e a senhorinha Irene de Britto ;

No dia 27 — a senhorinha Regina Ceia Rodrigues.

No dia 28 — A sra. d. Alzira, esposa do distincto negociante da nossa praça, José A. Magalhães Bastos e figura de apromorado relevo nos meios sociaes do Rio de Janeiro.

## HOMENAGEM

A directoria da Policlínica de Botafogo, em sua ultima sessão, resolveu inscrever o nome do dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, chefe do Serviço de Tuberculose, da referida instituição, entre os seus "grandes benemeritos", em consideração aos relevantes auxilios prestados pelo referido facultativo.

M. DE D.



# A MAIS NOBRE CONQUISTA DO HOMEM.

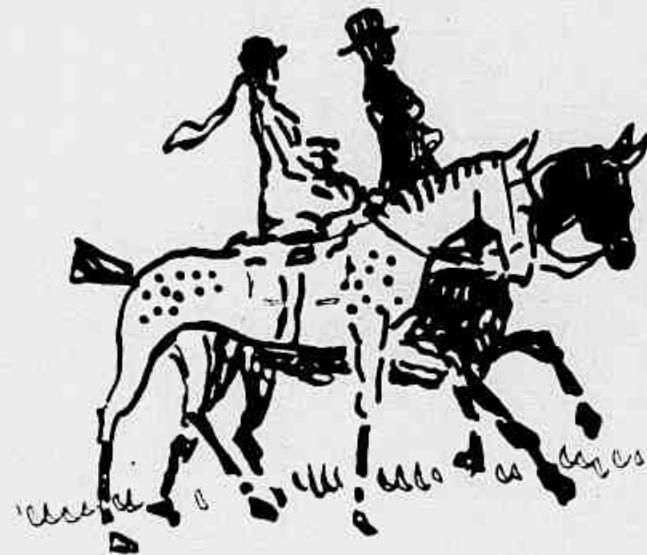


Aqui piedoso entulho os ossos come  
Do mais fiel, mais rapido sendeiro,  
Que lóia eterno, a não morrer de fome.  
No fragôr das batalhas deu sempre optima conta do  
recado, e os classicos estratêges, graças a seu concurso,



nunca, jamais cahiram de  
cavallo magro... Os films  
norte-americanos, que em-  
hasbacam e boquiabrem  
os espectadores do cine-  
ma, com as exhibiçôes de  
proezas equestres do Far-  
West, não passam de ar-  
remedos, bem ensaiados,  
das acções triviaes, que  
presenciamos no sul, onde  
o gaúcho se ostenta ga-  
lhardo; não se comparam  
ao arrojo da nossa gente  
do Norte, de assombrosa  
resistencia entre emara-  
nhados cipoaes e eatingaes

diosos. Não duvidamos; mas o automovel, a motocele  
e outros aparelhos destinados a tirar o pac da forcea  
são muito mais gastadores e, francamente, não desen-  
volvem physicamente o homem.



Muito mais bello, de mais encantador effeito ha  
de ser um còrso semanal de cavalleiros e amazonas em  
garbosos corceis, do que a azucrinante e poeiril car-  
reira dessas banheiras de semicupio com rodas, que  
chamam baratinhas, muito carinhas, aliás.



oi com essa porção de pa-  
lavras amaveis que Buf-  
fon classificou o cavallo,  
o soberbo animal de belleza  
plastica incomparavel.

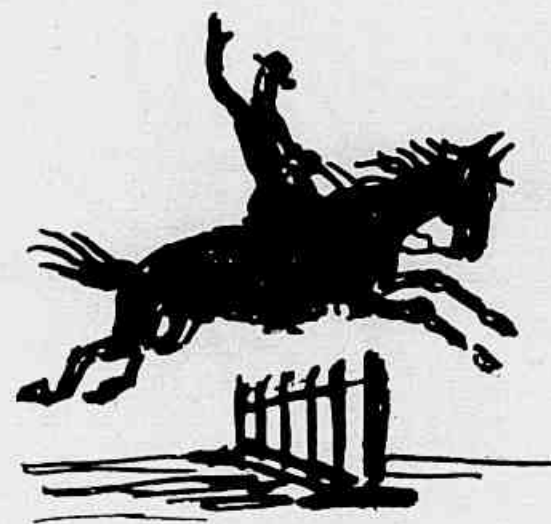
O nobre quadrupede, depois  
de conquistado, ajudou o homem  
a conquistar. Nos tempos abo-  
lórios da mythologia, vemos Fégaso  
a mostrar que somente os poetas de  
valor podiam blasonar em latim de  
geringonça: "gens sumus et cavalga-  
re sabemus." Depois de varias cavallarias altas em  
que se metteram gregos e troyanos, os primeiros ven-  
ceram com a adopção do cavallo postigo na estratégia.

Celebrisadas  
foram as nossas  
amazonas, que,  
em equitação,  
deixavam na ba-  
gagem as louras  
walkyrias e em-  
parelhavam com  
os guaycurús. A  
paixão equestre  
fez o magnata  
Caligula dar a  
curul de senador  
a seu cavallo In-  
citus, indicando a sua superioridade contra mui-  
tos collegas bipedes que existiam... e ainda exis-  
tem...

Na meninice de todos nós ha louco entusiasmo  
pelo cavallo, mesmo de páu, mesmo sem pés, mesmo com



nho, em que eram soberbamente caracterizadas as lu-  
tas entre christãos e mouros. Dos jogos que favorece,  
todos licitos, todos distinctos, o cavallo nos apresenta  
ainda, entre milhares, o jogo da rosa, um dos mais ga-  
lantes, que ainda se pratica em pequena escala, o pólo,  
as argolinhas, as gauchadas, o steeple chase e os concursos  
de obstaculos, que desenvolvem o donaire, a pericia e a



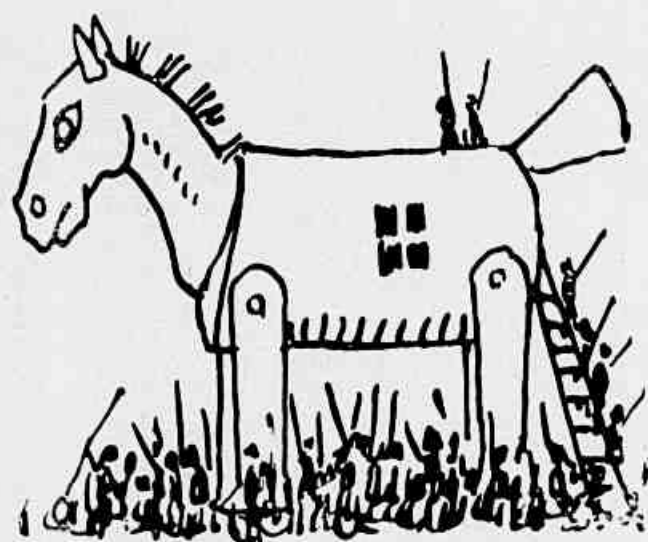
O desporto hyppico ha de progredir; o adoravel  
fanatismo do saudoso Armando Jorge, felizmente, tem  
continuadores, que não precisam das lições estranhas e  
seguem corajosos a marcha luminosa que exalta a  
mais nobre conquista do homem.



Armando Jorge, com a dedicação pelo desporto que  
o empolgou, possuía preciosa collecção de autographos  
dos principaes escriptores patricios, confrontando o  
cavallo e a mulher. Dessa interessante collectanea damos  
aqui os peiores versos, com que acabamos de enfeiar  
estas linhas escriptas a galope:

Entre a deusa mulher e o cavallo,  
Diferença quem acha? Ninguém.  
— Dão trabalho, por força ou regalo.  
Anda um homem, por elle, a caval-o  
E, por ella, a caval-o também.

Gosam muito maior tolerancia  
Com caprichos, manias e labias.  
Ambos sentem prazer na inconstancia.  
E o valor sobe mais de importancia  
Quando são, a valer, das arábias!



coragem, não se esquecendo a corrida comum e as gym-  
nasticas do estylo de Epsom que tanto celebrisaram An-  
chises Pery, typo excellent, a lembrar os beduinos e  
a revelar sangue de arabe no frenesi das cavalgadas da  
festa da polvora.

Os nossos parques, os bellos  
campos, os pittorescos arrabal-  
des convidam ao exercicio hyp-  
pico, mas somente a cavallaria  
militar se revela nas adestradas  
manobras, celebrisando-se na  
carga que arrebatava as multidões  
nas solennes paradas. No ele-  
mento paisano quasi não ve-  
mos o apreço que deveria ter o  
excellent desporto, mal divi-  
sado em pequenos picadeiros dos  
circos. Possuimos gremios des-  
portivos de equitação, em pro-  
missora marcha, e precisamos  
que essa cultura se multiplique  
e se aperfeiçoe.

Dirão, talvez, que esse desporto é dos mais dispen-



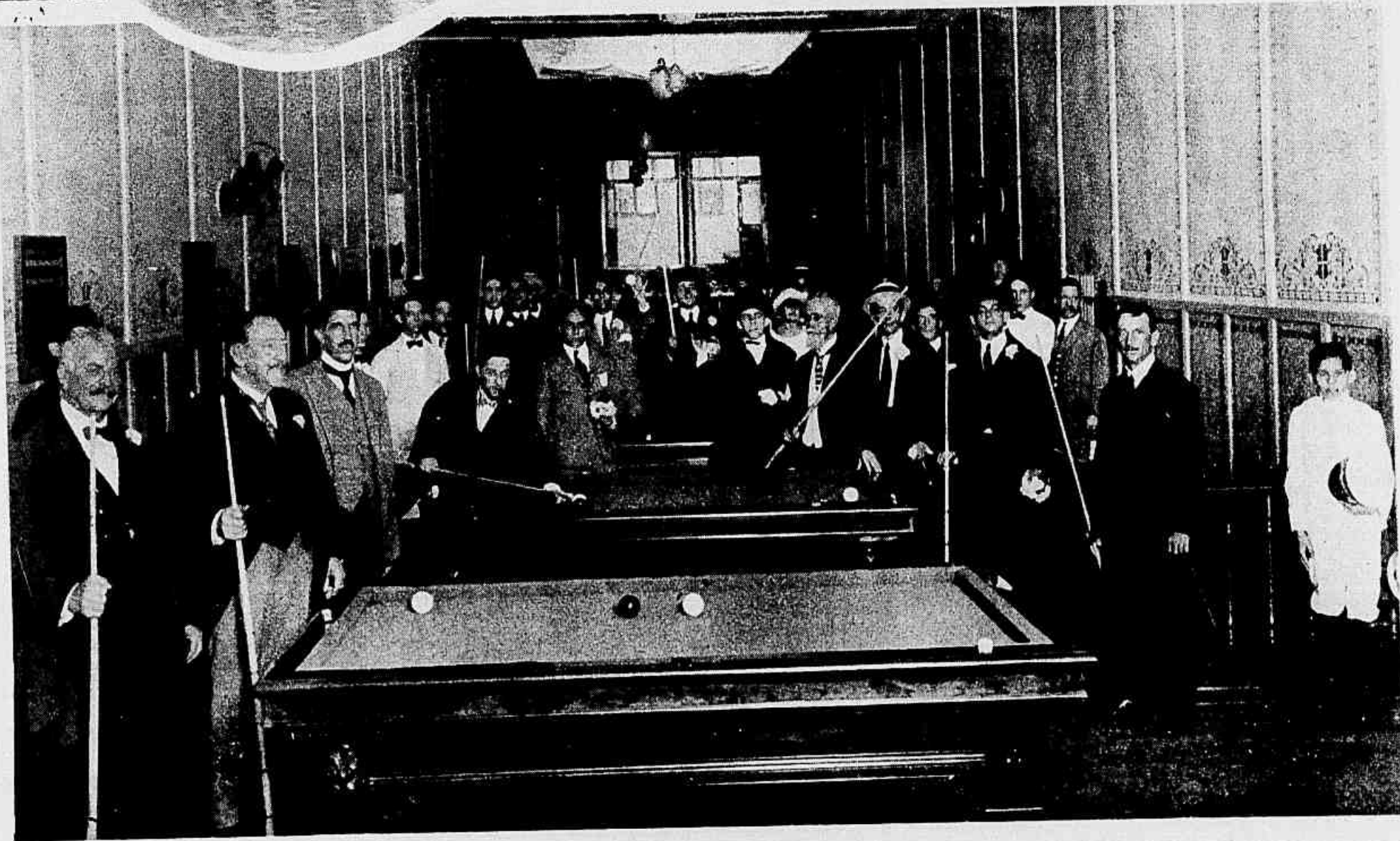
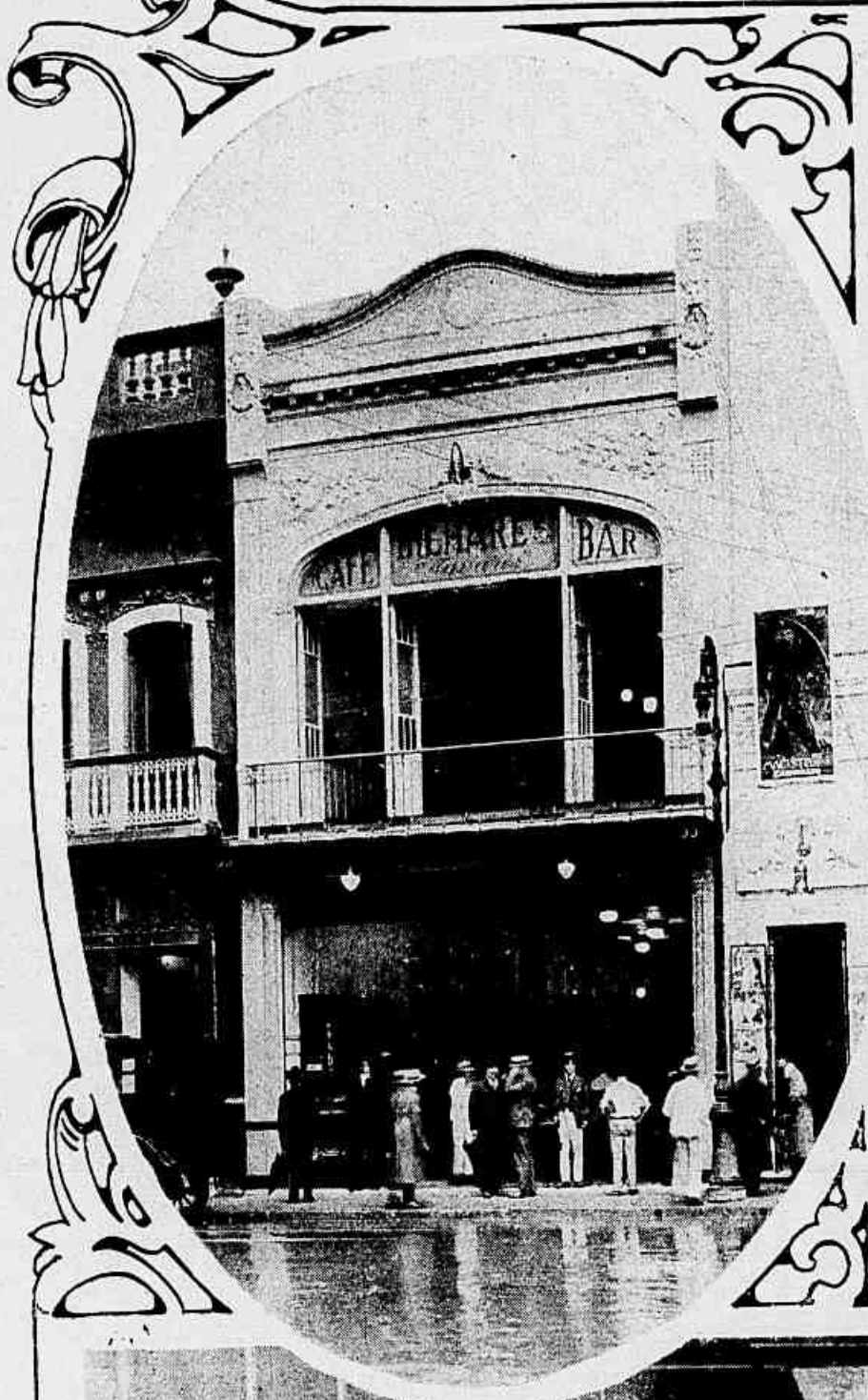
Rocinante do vulto manchego, primo irmão do  
celebre cavallo lazarento de que Tolentino nos deu no-  
ticia;



PAUL



# O PROGRESSO DA CIDADE Abriu-se o CAFÉ TAVARES



EM solenidade assistida pelos srs Barão de Peixoto Serra e Coronel Silva Brandão, presidente do Conselho Municipal, inaugurou-se na Rua Chile Café Tavares, instalado com aprimorado gosto e propriedade dos srs. Samuel de Paula Castro e Fernando Tavares Pontes.

O novo e grandioso estabelecimento, que funciona dia e noite, ininterruptamente, está dividido em tres secções confortaveis: bar e restaurante, no pavimento terreo, e sala de bilhares, na sobreloja.

Damos nesta pagina o gracioso edificio do Café Tavares e varios aspectos da cerimonia inaugural.





# PRODUZIR

## Romance

( CONTINUAÇÃO ) 25º

Paulo Oliveira começou a falar :

— Um dia, á mesa, a pequena começou a louvar os seus heroes. A luz do candieiro illuminava a sua cabecinha graciosa. Na face pallida, envolta na espessura anellada do cabello os seus olhos brilhavam. E ella contava pelos dedos : — « Primeiro, José : não o conheço senão pelo retrato. Ninguém ha no mundo mais intelligente. Faz negocios tão grandes como um gigante. Um dia voltará para casa, quando todos formos muito velhos e fará para nós um palacio ». E a creança continuou descrevendo os seus irmãos admiraveis, até que os seus grandes olhos pararam sobre um dos seus heroes, que estava presente, e Laurinda disse : — « Paulo é bom, tão bom ! Lembro-me de como elle me amava e brincava commigo quando eu era pequenina, e elle é mais nobre que todos os homens no mundo ! » E eu fiquei perplexo. Mario! Era difficil de explicar porque occupando a bondade e a nobreza o maior logar na sua consciencia infantil, cabiam a mim só na partilha generosa daquelle anjo. Talvez fosse a recordação que ella guardava do tempo em que eu pegava nella ao collo e a cobria de beijos. ... Vendo-me silenciosa, a creança levantou-se da cadeira e correu para mim de braços abertos. Senti então uma agitação interior de desespero. Tornei-me livido, primeiro ; depois com o rosto afogado ergui-me da mesa e sahi apressado, antes que alguém pudesse dizer-me uma palavra. Minha mãe e minhas irmãs levantaram-se, suspirando, e Laurinda desatou a chorar. Eu descera ao velho jardim e parei diante de um grande tanque, cujas aguas crystallinas antigamente reflectiam as ramarias das arvores. Uma agua estagnada e verde cobria apenas a pedra do fundo. Mas em redor do velho tanque abandonado as arvores baluçavam ao vento, como dantes, os seus ramos verdes. Havia entre ellas quatro altas jaqueiras, que meu pai plantara nos dias de nascimento de seus filhos, e cada uma fôra baptisada com o seu nome. Contemplei a minha arvore, approximei-me della e admirei-a, encostando a minha testa ao seu tronco frio. A noite da primavera exhalava a humidade da chuva recém-caída. Por entre as nuvens que corriam no céu com a ligeireza das ondas, impellidas pelo vento, scintillavam as estrellas longinquoas. As folhas das jaqueiras, com as quaes o vento brincava, faziam um barulho igual ao vôo das azas.

Encostado á arvore, não via a belleza nocturna da natureza. Dentro de pouco tempo, tudo o que era bello como tudo o que era feio ia desaparecer para elle. Não sentia nem desespero nem tristeza. Tanto moralmente como physicamente, estava frio. Não tinha pezar de nada e de ninguém. Tudo para elle se transformara em fumo sem valor, perante o mysterio do alem que a desvendava por sua propria mão. Já dias antes pensava nesse mysterio impenetravel. O que podia esperar-o no alem-tumulo ? Procurava então tranquillisar-se com a esperança de que Deus o aguardava com a misericordia que não encontrara na terra — onde não queria ficar. Guardava dentro delle um unico apego terreno por aquella arvore, até onde o conduzira a mãe, quando elle ensaiava os primeiros passos e a arvore era ainda um pequeno e debil arbusto.

Depois, quando já aprendia a fallar, sua mãe ensinara-lhe : « Esta é a tua jaqueira, aquella a do José, as outras de teus irmãos ».

Mais tarde, ao tronco delgado atara o seu pequeno bote, em que remava no grande tanque. Emfim, á sombra da sua jaqueira lêra os primeiros livros e tecera os primeiros sonhos da mocidade. ... Naquelle hora fatal, a contemplação da arvore amiga despertou-lhe um carinho inexplicavel. Era a sua unica propriedade ! Abraçando-a, encostando a cabeça ao seu tronco impassivel, elle recordava-se de que ella o aceitara sempre em seus braços, o cobrira com a sua sombra, baluçava como azas sobre a sua cabeça a densa folhagem. ...

Mario estremeceu. Paulo tinha os olhos semi-cerrados e continuava a fallar :

— Lentamente, tinha tirado do bolso o frio instrumento da libertação. ... Mas antes que os meus dedos executassem o ultimo trabalho senti uma vigorosa mão arrancar-me a arma e uma voz severa disse-me : — « Adivinhei e temia isto. ... Quando cheguei a tua casa e me disseram que te havias brauscamente levantado da mesa e descido ao jardim, vim procurar-te com a certeza de encontrar-te com esta arma na mão. Meu Deus, quando o teu poder transformará em almas fortes os animos fracos e inuteis ? » E continuando a apertar-me a mão no seu pulso de ferro João invectivava-me : — Não tiveste medo do peccado, mas foges do arrependimento e da regeneração. Pensas que destruir a vida é uma prova de valentia ? Cada cobarde pode fazer o que ias fazer. Tens que enfrentar a responsabilidade e o dever. Não tens direito a morrer. Peccaste. Arrepende-te e regenera-te ! Indivdiste-te. Paga o que deves ! Ah ! sem duvida havia dureza e falta de piedade naquellas palavras severas pronunciadas com voz aspera ; e eu procurava libertar-me da mão de ferro. A revolta crispava-me. Com que direito intervinha elle no meu destino ? — perguntei com colera. Então, elle pousando-me carinhosamente a mão no hombro, respondeu-me : — Com o direito de irmão ! Pensas que somos dois estranhos ? Somos irmãos duas vezes. Se não tens quem te estime, assim infeliz e deshonrado, eu amar-te-hei ! Se não tens a quem encostar-te, apoia-te a mim ! Eu te ficarei agradecido porque para isto eu vivo. Uma humanidade nos creou na mesma terra. Sou duas vezes teu irmão ! — As lagrimas saltaram-me dos olhos. Senti vontade de ajoelhar. Para poder viver precisava talvez só de um irmão, e os meus irmãos de sangue estavam longe, e eu quasi já os não conhecia. ... Este fallava-me com a voz do amor, que vale mais do que a voz do

sangue, e eu sentia-me diante delle como uma creança. Então, cahi nos seus braços chorando. Durante aquella noite toda ficou a meu lado. ... De manhã, levou a Laurinda ao iardim e, naquelle mesmo sitio onde me salvara, ensinou á creança que não me devia chamar o melhor dos homens, mas amar-me como se eu o fosse, e nunca me abandonar, distrahir-me quando me visse triste, ajudando-me como um anjo pode ajudar um homem na terra. ... Laurinda fitava-o com os olhos cheios de lagrimas, affirmando que eu não gostava mais della e lhe fugia. ... João assegurou-lhe que nunca mais isso succederia. Os olhos tristes da creança brilharam com alegria e orgulho do papel que ia desempenhar e cuja grandeza ella mais sentia do que comprehendia. ...

— Paulo ! — interrompeu Mario — e que fez por ti o teu irmão José ?

— José só teve noticias da catastrophe depois do meu regresso. Estava nos Estados Unidos. Se não fosse a intervenção de João, a minha vida teria finalizado antes de ter recebido noticias delle. Dias depois dessa noite em que João me encontrou no jardim, recebi uma carta de meu irmão. Pedia-me para ir ter com elle. Promettia ajudar-me. Levei a carta a Santa-Rita. Encontrei João lavrando um campo com a charrua. Já sabia que teu tio e teu primo trabalhavam com as proprias mãos, mas era a primeira vez que me encontrava diante desse espectáculo edificante. A beira do campo, João veio fallar-me. Deilhe a lêr a carta de meu irmão. Perguntou-me se partia. Respondi-lhe que, depois da nossa conversa daquelle noite e do que eu tinha passado, estranhava que me interrogasse a esse respeito. Então, João olhou-me e disse-me para o acompanhar. Segui-o através da varzea, onde algumas charruas puxadas a cavallos abriam sulcos na terra escura. Elle dirigiu-se ao conductor de uma das charruas. Era um velho. ...

— Romão ? — perguntou Mario, pensativo.

— Sim. Era teu tio. João disse com simplicidade : « Meu pae te ensinará a lavar a terra. Depois te alugaremos uma parte de Santa Rita. ... » Assim foi. O velho Romão, quando emprehendia qualquer coisa não brincava. ... O seu discipulo cobriu-se de suor durante todo o dia. Comecei a trabalhar com os meus braços, e senti um immenso alivio. Recobrei o somno. A minha consciencia atormentada serenou, mas ainda não me achava completamente convencido. Para que trabalhar na terra com os meus braços, semear, serrar, lavar, se os analfabetos sabem fazer tudo isso ? Para que servia então a minha cultura ? Deveria deital-a aos sete ventos como uma coisa inutil ? Um dia fallei nisso a João. Ouviu-me com a habitual attenção e disse-me : — « Meu irmão, quando num quarto já obscuro, onde se trabalha, apparece uma luz, todos ficam mais satisfeitos e diligentes, porque a luz lhes illumina os rostos e o trabalho, e se precisam de procurar alguma coisa não tem de tactear na escuridão. Não te parece que muitas luzes juntas formam uma illuminação deslumbrante ? » Foi assim, com estas singellas palavras, que João me converteu.

Paulo de Oliveira calara-se de novo

Mario levantou-se.

O pôr do sol estendia atrás da floresta um fluctuante panno vermelho. Ao tom rosado do espaço celeste misturava-se já um brilho prateado. O fino traço do crescente lunar despontava no firmamento.

Mario sentia que, sobre a pequena casa ainda não acabada de construir e sobre a pequena lavoura, além do sol e da luz levantava-se alguma coisa imperceptivel aos sentidos, mas que lhe penetrava a alma. Sim, elle comprehendia que, junto ao esplendor da luz solar e ao clarão argenteo da claridade lunar, se erguia um facho ardente, que illuminava o caminho da vida e que na linguagem humana tinha o nome de ideal. Quando este facho arde, o homem segue direito á terra promettida, e se perde no caminho quando elle se apaga. Compreendeu, e ficou inquieto e pensativo. A sua alma era violentamente atra-hida para aquelle ideal, mas parecia-lhe excessivo o sacrificio.

Esse sentimento traduzia-se numa duvida tormentosa :

— Como podem vocês sacrificar tanto ? João é feliz ? Tu serás feliz ?

Paulo não respondeu. Olhava Luzia e Laurinda que se aproximavam, de mãos dadas.

Então Mario reparou que era tarde e o caminho para Santa Rita comprido.

— Se você quer ficar no Imbuhy eu volto sozinha para casa — disse Luzia.

— Sozinha, de noite ? Você não tem medo dos ladrões ?

Luzia levantou a cabeça sob as abas do chapéo de palha. A claridade rosea do poente illuminava o seu sorriso malicioso.

— Primo, em Therezopolis não ha ladrões ! Se você quer ficar, eu posso ir sozinha ; mas se eu não quizer ir, então você andará toda a noite pelos montes e não chegará a Santa Rita, porque não conhece o caminho. ...

( Continúa )

SELDA POTOCKA.





## CONSELHOS SOCIAES

### FEMINISMO

Cerca de vinte annos atraz, olhavam-se as moças diplomadas com o bacharelato como pequenos phenomenos. Cacoava-se mesmo um pouco, e ellas faziam medo aos pretendentes, que receavam que ellas não soubessem tomar conta da casa e que o convívio dos livros as tivesse afastado das realidades da vida.

A bacharela, hoje, não causa mais espanto; e assim como se contavam d'antes as jovens baclarelas contar-se-hão em breve as moças que o não sejam.

Felizmente, hoje, a instrução da mulher é muito mais cuidada e devido a isso ella poderá muito mais facilmente ganhar a sua vida.

Os factos mostram a irresistivel evolução que prepara a mulher para conquistar direitos e deveres iguaes aos do homem. Ella provou durante a guerra que podia substitui-lo em quasi todos os empregos que elle acreditava ter monopolisado, no arado como nos escriptorios.

Tudo indica que as mulheres tomam cada dia um logar mais preponderante e mais digno dos seus me-

## MODA INFANTIL

N. 1 — Avental de linho pardo, guarnecido com abas e bolso em linho vermelho e bordado em ponto de cruz em linha vermelha. N. 2 — Avental em zephir azul guarnecido com soutache azul marinha. N. 3 — Tailleur em shantung cinzento guarnecido com soutache de seda cereja.



## Instituto Ludovig

TRATAMENTO DA CUTIS E DOS CABELLOS

11, Rua Uruguayana — Telephone Central 3011

Os Cremes Ludovig são os unicos preparados aconselhados para a pelle.

As Loções Ludovig são preparadas para combater efficaçamente todas as molestias cutaneas.

As Tinturas Ludovig são as mais efficazes para os cabellos.

Para gosar Boa Saude, tomar todas as noites o Chá Ludovig.

E' o melhor regulader dos intestinos.

No Instituto Ludovig trata-se da queda dos cabellos e mantemos uma secção especial para tratamento de cavalheiros.

### Os productos LUDOVIG

Vendem-se no **PARC ROYAL, PHARMACIA ORLANDO RANGEL e A MIMOSA**, Rua Sete de Setembro, n.º 95 — Edificio do Paiz.

Attendemos a todas as consultas gratuitamente e remettemos catalogos a quem os requisitar.



recimentos na vida nacional. Não ha muito tempo, era só a titulo muito excepcional que as condecoravam. Não sei por que aberração, parecia quasi anormal que uma distincção honorifica fosse posta sobre peito feminino. A Legião de Honra era um privilegio masculino. Hoje já são numerosas as mulheres condecoradas: directoras de escolas, enfermeiras e mesmo uma actriz illustre.

E' preciso que os misogynos se resignem: o feminismo está caminhando.

### A MODA Á HESPAÑHOLA

Agora não é preciso ir a Hespanha para ver as hespanholas, ellas estão em toda a parte. Nos tons ocrés (quem diria que as claras se pintariam de morenas!), os cabellos pretos, lisos... quasi laqués, já que se laca tudo; os pentes espetados atrevidamente nos pentea-

dos andaluzes, as grandes argolas de metal ou de vidrilho que oscillam em cada orelha. Essas argolas attingiram mesmo proporções que as delicadas orelhas femininas não supportam; porisso suspendem-se nos turbantes e toques, o que não fica nada mal. O entusiasmo pelo pente rendado de tartaruga chegou ao ponto de até usal-o com o chapéo.

Nós temos toda a Hespanha conosco.

A Hespanha e suas rosas sobre o sombrero; a Hespanha e seus chales, que são um canteiro de flôres. Mas que não venha o abuso.

Com essa moda vieram as franjas, as longas franjas romanticas, que se põe em tudo; nos vestidos, nas capas e nos chapéus. Franjas de seda, molles e silenciosas; franjas de vidrilhos, cantantes e provocantes; franjas de singe, franjas de plumas. Todas as franjas á hespanhola!

## QUERENDO-SE CONSERVAR

os dentes isentos de decomposição e estragos, isto é tel-os sadios e bellos, consegue-se o fim alvejado fazendo-se uso da agua dentifricia antiseptica Odol. Essa, ao lavar-se a bocca, penetra em todos os recantos, nos dentes furados bem como nos intersticios, na parte posterior dos molares, etc.

O Odol preserva da invasão das bacterias, garantindo assim as boas condições vitaes dos dentes. Eis porque aconselhamos resolutamente o leitor a que, se quizer são os seus dentes, acostume-se a tratá-los pelo Odol.





## Varia alimentação

### CURA DE FRUCTAS

Para a cura de fructas são mais usadas as uvas, os limões, os morangos e o mamão.

A cura das uvas modifica favoravelmente a secreção urinária, excita o appéto e exerce uma acção tónica sobre o coração. Esta cura é muito útil em todas as afecções de arthritismo, de cardiopathia, sobretudo arterial, nephrites aguda, para os fracos, os anêmicos, os escrofulosos, para os convalescentes das doenças febris. As contra-indicações são raras.

A cura de morangos se recommenda sobretudo na gota, mas deve ser prohibida aos anêmicos e tuberculosos no principio.

Quanto á cura dos limões, ella é indicada no rheumatismo articular e muscular.

A cura das uvas deve ser progressiva: o uso é em geral de duas ou tres semanas; mas, segundo as reacções do doente, ella pode ser prolongada até dois mezes e meio.

O mamão é usado com muito proveito pelos diptéricos, assim como por todos os que soffrem do apparelho digestivo, por causa da grande quantidade de papaina que elle contém.

Em summa as curas de fructas constituem sobretudo um medicamento alcalino e bem nutritivo.

### MENU

SOPA DE CAMARÃO

RIM COM BATATAS

TALHARIM Á VENEZIANA

COSTELETAS DE VITELLA EM PAPELOTES

CENOURAS Á FLAMENGA

PUDIM DE GELEIAS

CREME DE BAUNILHA

RIM COM BATATAS

Parte-se o rim em bocadinhos, junta-se-lhe algumas tirinhas de presunto e

pitada de pimenta, um cravo da India, um pouco de mólho inglez e uma colher d'agua; tempera-se de sal e deixa-se apurar muito bem; e estando cozido põe-se-lhe rodellas de batatas; quando estiver prompto junta-se um pouco de vinagre antes de servir.

nutos. Põe-se em seguida n'uma panella com um pouco de manteiga, uma pitada de assucar; depois de ter tomado um pouco de côr, molhar com um pouco de caldo; tempera-se com sal e pimenta.

Quando as cenouras estiverem cozidas põe-se um

não talhar. Tira-se do fogo e deixa-se esfriar.

Quem presta attenção aos dialogos de quem passa ouve mais vezes as duas palavras: eu e dinheiro.

E. WERLHEIMER

## ULTIMOS MODELOS



N. 1 — Vestido em crepe Georgette vermelho, bordado com lã branca; pulla e mangas de musselina branca. N. 2 — Vestido em lamé ouro, coberto com franjas de seda côr de ouro. N. 3 — Chaile hespanhol em seda branca, bordado de violeta e ouro, e guarnecido com longa franja de seda branca.

### TALHARIM Á VENEZIANA

Faz-se cozinhar talharim, fresco ou secco, em leite fervendo. N'uma outra vasilha faz-se derreter manteiga e desmancha-se (fôra do fogo) duas colheres de farinha de trigo, tendo o cuidado de não deixar alourar muito; depois molha-se pouco a pouco com o leite que serviu para cozinhar o talharim; deixa-se cozinhar este mólho branco em pouco fogo algum tempo.

Depois de frio mistura-se o mólho com um ovo batido e o macarrão. Despeja-se tudo n'um prato que vá ao forno para tostar um pouco em cima.

### COSTELETAS DE VITELLA EM PAPELOTES

Põe-se de molho em azeite cheiros e champignons picados, sal, pimenta e succo de limão. Em seguida embrulham-se em papel branco azeitado e põe-se para cozinhar em fogo brando com todo o seu tempero.

### CENOURAS Á FLAMENGA

Corta-se em rodellas as cenouras e passam-se por agua fervente uns dez mi-

lutos. Põe-se em seguida n'uma panella com um pouco de manteiga, uma pitada de assucar; depois de ter tomado um pouco de côr, molhar com um pouco de caldo; tempera-se com sal e pimenta.

Quando as cenouras estiverem cozidas põe-se um

### PUDIM DE GELEIAS

Em fôrma lisa arruma-se uma camada de palitos francezes, uma de geleia de morangos, outra de palitos, outra de geleia de damasco e assim até encher a fôrma. Rega-se então o pudim com uma mistura de tres colheres de rum e seis de agua. Deixa-se o pudim em lugar fresco até o dia seguinte. Na falta de rum, serve qualquer outro licor. Tira-se da fôrma no momento de servir e rega-se com crême de baunilha bem perfumado.

### CREME DE BAUNILHA

125 grs. de assucar, 25 grs. de farinha de trigo, tres gemmas, um quarto de litro de leite e uma fava de baunilha. Põe-se tudo n'uma panella, mexendo sempre com uma colher de pau, durante um ou dois minutos; leva-se a fogo brando, mexendo sempre para não pegar no fundo da panella.

Não se deixa ferver para

## A Casa Stephan



é onde V. Excia. encontra o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Crianças, em Seda, Fio de Escossia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

(UNICA CASA SÓ DE MEIAS DA CAPITAL).

12 Rua Uruguayana 12

### HYGIENE INFANTIL

A ESTERILISAÇÃO DO LEITE FRESCO NOS SEUS APARELHOS

Para proceder á esterilisação das rações da creança, é necessario um aparelho especial. E' uma armação metallica onde são collocados seis a oito pequenos vidros nos quaes se poz a quantidade de leite para cada vez, conforme a idade da creança. Esses vidros são fechados com rodellas de borracha. O aparelho é collocado dentro d'uma vasilha de metal apropriada e cheia d'agua até o meio, que se põe a ferver.

A ebulição no banho-maria deve durar tres quartos de hora para que a esterilisação do leite nos vidros seja sufficiente.

A MAMADEIRA E O BICO

Já ha muito tempo que se reconheceu os inconvenientes dos aparelhos compli-



MEIAS  
CARTEIRAS  
LUVAS  
— E —  
CHAPÉUS  
MODELOS  
PARA  
SENHORAS

Primor em  
sortimento

Preços ao  
alcance de  
— todos —

Só na Casa  
das  
Novidades

LUVARIA

GOMES

Telephone 2459 C.

38, TRAVESSA S. FRANCISCO, 38



Excellent farinha, de facilima digestão, muito bem acceita pelas creanças.

Alimento precioso para os convalescentes pela sua incomparavel assimilação.

F. MATARAZZO & C<sup>a</sup>

RUA S. BENTO, 7

— RIO —



cados que serviam de mamadeira.

A mamadeira de tubo, sobretudo, é um instrumento muito perigoso; é impossível limpar bem os tubos de borracha dentro dos quaes o leite se deteriora; quando se destampam essas mamadeiras, exalam um cheiro infecto. Uma lei agora interdiz o seu uso.

Deve-se ter sempre mais de uma mamadeira e alguns bicos, que se deixarão de molho em agua fervida addicionada de sal marinho, depois de ter sido limpos com cuidado em agua fervendo, logo depois de terem sido usados.

As mamadeiras deverão sempre ser graduadas para se poder medir bem a ração, proporcionada á idade da criança.

As crianças fortes chupam vorazmente, esvaziavam a mamadeira n'um instante e gritam por mais, porque ellas não têm a sensação de estar repletas. E' preciso

portanto tomar cuidado em que ellas absorvam o leite mais lentamente, para se aproximar das condições naturaes da absorção pelo peito materno. Ter sempre bicos com furros finos, e a mamadeira deve ser retirada da bocca da criança de vez em quando, senão ella engole muito depressa. E' muito importante que a criança não engula o leite muito rapidamente, para que o estomago não seja distendido bruscamente; é por isso que se aconselha que não se dê o leite ás crianças para beber em copo ou em chicara.

O bico em borracha de formato de dedo de luva, que pode ser virado do avesso para ser lavado, é o mais commodo; elle se adapta directamente sobre o gargalo da mamadeira. Para conservar o leite quente na mamadeira quando se leva a criança a passeio, deverá usar-se isoladores em cortiça ou em feltro.

## Importante para as Senhoras

Mesmo que a evidente superioridade do **PO' DE ARROZ MENDEL** se faça reconhecida pelo grande numero de senhoras que o usam, cremos opportuno fazer algumas indicações sobre este producto de belleza para aquellas senhoras que ainda não o conhecem praticamente.

O **PO' DE ARROZ MENDEL** é fabricado com os mais modernos processos e sob o mais escrupuloso systema de hygiene, elaborado com elementos de qualidade superior e perfumado com essencia verdadeiramente naturaes.

As suas principaes características consistem na propriedade que têm de rejuvenescer a pelle, suavizando-a, embelezando-a e conservando-a constantemente fresca e delicada como na idade juvenil. Demais, constitue uma efficaz protecção contra a acção nociva dos agentes atmosfericos, defendendo-a dos seus rigores.

Possue uma inapreciavel qualidade adherente, que faz o pó não se desprender com a acção do ar e por conseguinte não requer para a sua applicação nenhuma classe de crême ou outro effeito qualquer cujo uso seria contraproducente.

O **PO' DE ARROZ MENDEL**, exquisitamente perfumado a violeta, jasmim e heliotrope, se prepara nas seguintes côres: branco, rosa, especial para as claras e de pouca côr, "chair" (carne) muito indicado para as louras, "rachel" (crême) recommendado para as morenas.

Estas duas ultimas côres estão muito em moda. Com o fim de poder-se provar praticamente a excellente qualidade do **PO' DE ARROZ MENDEL**, obsequiaremos com uma caixinha do mesmo a todas as senhoras que pessoalmente a peçam em nossa Agencia, á Rua 7 de Setembro, 107 - 1º andar — Rio de Janeiro.

Para as amostras que se terão de enviar pelo correio deverá acompanhar ao pedido um sello de 450 rs.

**MENDEL & Cia.**

## PYORRHÉA, GENGIVITE, FISTULAS

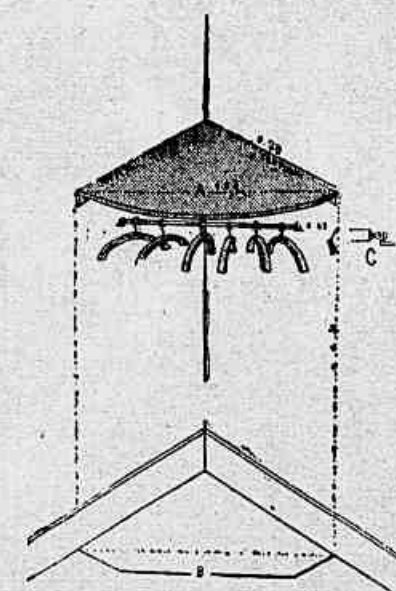
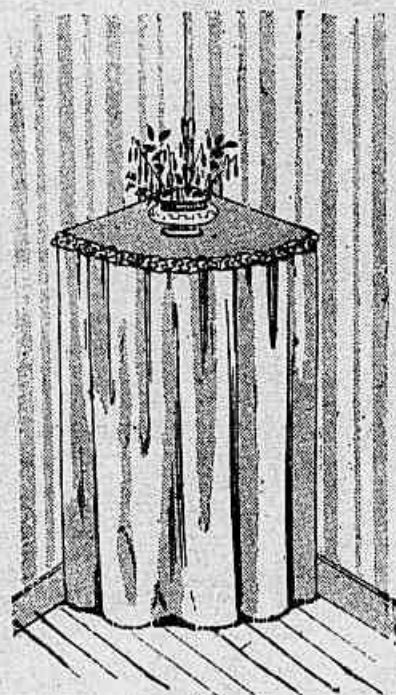
si tem, peça ao seu dentista que empregue o especifico **PYOL**, aprovado pela Directoria Geral da Saúde Publica. — O resultado lhe satisfará por completo

À venda na Casa Cirio, Ouvidor 183, Casa Inglesa Largo da Carioca 11 e nos depositarios Casa Hermann, Gonçalves Dias 54.

Para demais informações, queira dirigir-se ao consultorio do especialista DR. ASSELINO SOBRAL, A RUA RODRIGO SILVA 18. Só trata desta especialidade.

### O CABIDE

Um cabide num quarto dá muito máo aspecto, mas é tão incommodo não se ter á mão o seu roupão!



Pode conciliar-se tudo fazendo o cabide escondido debaixo d'uma cortina, assim como mostra o modelo que damos.

Colloca-se uma taboa a 1 metro e 75 centímetros de altura n'um angulo do quarto. Esta taboa pôde ser fina e de qualquer madeira, porque não se vê e porque não terá que supportar muito peso; ella tem uma forma triangular, mas para cortar-a exactamente é melhor tomar o angulo do quarto (que não é sempre igual) com um papel grosso, pô-lo sobre a madeira e serralhas nas dimensões.

O nosso modelo é arredondado na frente, mas pode ser direito, sendo assim mais facil — linha pontilhada A — ou cortar os angulos (como indica a linha B) no chão.

Esta taboa é forrada com papel do tom do papel do quarto; depois é collocada sobre duas taboas (indicadas em transparencia).

A esta taboinha, que deve ser forte, é segura uma barra de ferro ou de madeira na qual se suspende os cabides. O cabide pode ser posto mais alto ou mais baixo e poderá levar uma ou duas prateleiras em baixo para guardar os sapatos. A cortina será em cretonne ou em cassa e a dizer com as guarnições do quarto.

A cortina será levemente franzida e pregada na taboa com uma pequena ruche; e termina com uma pequena franja ou uma simples bainha. Em baixo, em cada canto, um chumbo, para cahir bem.

## PRECEITOS DE HYGIENE

### MÃO HALITO

Enfermidade muito desagradavel para a propria pessoa e sobretudo para os outros. Infelizmente, as pessoas que teem esse mal não desconfiam que o teem.

O máo halito provém de causas diferentes; mas é devido principalmente ao estado da bocca e dos dentes, assim como ás fermentações gastricas e intestinaes. Na maioria dos casos elle resulta da decomposição de particulas alimentares que ficaram entre os dentes depois das refeições e que com uma boa limpeza teriam sahido. O máo cheiro devido a essa causa se manifesta principalmente de manhã ao acordar.

Bem entendido, a bocca sã, sempre bem tratada, não deve exhalar máo cheiro. Mas se existem dentes cariados os residuos alimentares se accumulam e se putrificam nas cavidades, tanto mais facilmente quanto os microbios da carie dentaria facilitam essas fermentações.

A segunda causa do máo halito é menos simples, mais importante e pede mais cuidados. São as afecções estomacaeas e intestinaes. Quando o estomago digere mal, fica atónico, flacido, dilatado; os alimentos ficam muito tempo e produzem fermentação com produção de gases que se eliminam por arroto muitas vezes imperceptiveis, mas muito fetidos. Quando a bocca é bem cuidada, os dentes todos em bom estado, se o máo halito se manifesta, principalmente algumas horas depois das refeições, é indicio certo de uma affecção estomacal ou então intestinal. A parada muito prolongada dos alimentos nas diferentes partes do tubo digestivo produz a putrefacção alimentar com formação de gases, que produzem distensões, ás vezes dolorosas, e provocam palpitações, desfalecimentos, dyspnéas. Isto age tambem sobre a exhalção da pelle, produzindo máo cheiro, sem fallar da acção nefasta sobre a pelle, sobre a formação das espinhas, dos eczemas, etc. Porque nas putrefacções gastro-intestinaes uma parte dos acidos formados se eliminam pela pelle, que, bem entendido, se irrita e se estraga.

Não se deve usar roupa

apertada na cintura. Deve-se comer com moderação e mastigando bem os alimentos.

Os exercicios e o ar livre são tambem indicados. Deve-se evitar a vida sedentaria. Na cama, é preferivel ficar bem esticado, para que nada impeça os alimentos de serem bem digeridos e caminharem livremente.

### A GRAVURA

A gravura é a arte de traçar sobre uma placa de materia dura — madeira, pedra, metal — um desenho sobre o qual se põe tinta para reproducção de innumeras copias. Os dois processos empregados são a gravura em relevo, mais commumente sobre madeira ou sobre pedra, ás vezes em metal molle, e a gravura em concavo, que se faz sobre o metal, sobretudo sobre o cobre.

### A GRAVURA SOBRE MADEIRA

Para gravar em relevo sobre madeira, o artista desenha a sua composição sobre uma taboa; depois, cava a taboa em volta dos traços que riscou.

O desenho fica assim formando uma saliencia, como um cliché de imprensa, e esta saliencia, coberta de tinta, reproduz-se em preto sobre o papel. E' a gravura sobre madeira ou xylographia.

Na sua origem, o desenho era formado por um simples traço; mais tarde, o artista para dar mais delicadeza ao desenho fez golpes, simples ou atravessados com pontilhados e empastamentos. Durante muito tempo, tirou-se as provas directamente sobre a madeira, que se usava ou se deteriorava muito depressa; hoje, usa-se clichés em metal, tirados sobre o original em madeira e que o substituem para a reproducção.

## Procure curar-se e fortalecer-se

ALGUNS DOS PRODUCTOS PHARMACEUTICOS DO DR. RAUL LEITE & Cia. RESOLVEM DIFFICULDADES CLINICAS.

### GUARAINA (COMPRIMIDOS)

Contra qualquer dôr, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dôr de cabeça, nevralgias, dôr de ouvidos, etc., etc. Productos genuinamente brasileiros, não deprimem o coração e pode ser usado toda vida.

### LACTOVERMIL

Polyvermicida Campeão, notavel preparado para qualquer verme intestinal (para adultos e crianças), inoffensivo, purgativo, efficaz; bom paladar e o unico experimentado oficialmente em diversos Postos de Prophylaxia Federal e de Estados. Acompanhado de valiosos attestados experimentaes.

### LAXO-PURGATIVO (INFANTIL)

Admiravel preparado para crianças, unico no genero no Brasil, efficaz como laxante ou purgante; tem paladar de assucar, não habitua o organismo, é inoffensivo; já experimentado no Instituto Moncorvo com optimo resultado, veio resolver, como o LACTOVERMIL e GUARAINA, um verdadeiro problema.

### PURGOLEITE (PASTILHAS PURGATIVAS)

Effeito seguro e paladar de confeito. Purgativo e laxante ideal porque não produz colicas, é agradável e não habitua o organismo.

Quem o experimentar jámais tomará outro.

### GUARANIL

O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradável, com base de genuino guaraná, kola e cocca; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

### TONICO INFANTIL (SEM ALCOOL)

Productos reconstituinte das crianças, preparado esmerado, technica perfeita, paladar agradável e effeito seguro.

### — EM PREPARO —

### LACTASE (COMPRIMIDOS)

Fermento lactico e bulgaro (Verdadeiro polio do aparelho digestivo). Intoxicações, perturbações gastro-intestinaes, fermentações.

### PEPSIL (COMPRIMIDOS)

Auxiliar poderoso da digestão (nas dyspepsias); effeito seguro de accordo com experimentação que vimos fazendo.

### LACTAN (PÓ)

Alimento medicamentoso; cura diarrhéas, gastro-enterites e dyspepsias das crianças; notavel producto dietetico.

### — SECÇÃO ALIMENTICIA —

### CREME INFANTIL (DE PO' DEXTRINISADO)

12 variedades: com enorme venda em todo o Brasil, cerca de 20 mil pacotes por mez, apesar de divulgado somente ha um anno. Alimento por excellencia das crianças, auxiliar poderoso da amamentação, com digestão quasi feita, e por preço rasoavel, n'esta Capital a 1\$200 o pacote e no interior a 1\$300.

Toda a mãe deve dar-o a seu filho, mesmo para auxiliar o aleitamento. E' acompanhado de conselhos muito uteis.

### LEITE INFANTIL

Na falta do leite materno é o melhor substituto. Exporta-se para todos os Estados e é vendido no Rio em forma de assignatura — mais de mil crianças usam diariamente este admiravel productos.

### LEITE ALBUMINOSO

Admiravel productos dietetico e medicamentoso para crianças.

**DR. RAUL LEITE & CIA. :-: Rua Gonçalves Dias, 73**  
Laboratorio — Rua Visconde de Itauna, 185 — RIO  
S. PAULO — Rua Washington Luis N.º 2 —

Telephone Central 2851.



## UMA ENORME FERIDA



JULIO LEMOS — Comerciante  
Alagôas — Paulo Jacintho

não cheguei a tomar a metade pois fiquei radicalmente curado. Portanto, peço-lhes fazer uso desta para o que lhes aprouber.

Agradecendo hoje a minha completa saúde ao incomparável e milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA, subscrevo-me

De VV SS Am<sup>o</sup> Att<sup>o</sup> e Cr<sup>o</sup>

JULIO LEMOS  
Comerciante

(Firma reconhecida)

Paulo Jacintho (Alagôas) 14 Janeiro de 1921.

Illmos Snrs.

VIUVA SILVEIRA & FILHO

Rio de Janeiro

Venho por meio da presente dar-lhes meus votos de gratidão, pelo resultado obtido pelo vosso milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Agradeço porque, sofrendo há mais de 15 annos de UMA ENORME FERIDA de mau caracter e já tendo recorrido a diversos medicos d'este Estado (Alagôas) e do Rio de Janeiro sem resultado algum, estando desenganado, fui aconselhado a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA. Tendo tomado o primeiro frasco obtive grande resultado: comprei mais 6 frascos e metade pois fiquei radicalmente curado.

Agradecendo hoje a minha completa saúde ao incomparável e milagroso ELIXIR DE NOGUEIRA, subscrevo-me

De VV SS Am<sup>o</sup> Att<sup>o</sup> e Cr<sup>o</sup>

JULIO LEMOS  
Comerciante

(Firma reconhecida)

Paulo Jacintho (Alagôas) 14 Janeiro de 1921.

## Conselhos Práticos

CONSERVAÇÃO DAS CAPAS DE BORRACHA

As fazendas impermeáveis pela borracha têm o inconveniente de endurecer sob a influencia de diversas causas.

Para se tornar flexíveis, basta mergulhar-as na seguinte mistura:

Agua de chuva — 10 partes  
Ammoniac — 2 partes

Para concertar os rasgões nas capas de borracha applica-se no avesso, sobre o rasgão, juntando exactamente as beiradas (mas sem as collocar uma sobre a outra), uma folha muito fina de gutta-percha; depois passa-se o ferro pouco quente sobre todo o logar do rasgão. A gutta-percha se dissolve e colla as partes em contacto, as quaes ficam perfeitamente e solidamente juntas.

COLLA FORTE

Para collar os objectos em vidro, porcelana, crystal e pedra, deve-se empre-

gar o silicato de potassa, que é inodoro e não deixa signal, e se emprega como todas as collas liquidas. Mas o silicato não pode ser usado senão para os objectos não tendo nenhum contacto humido.

Para as rolhas de vidro, por exemplo, o silicato não serve; usa-se então a gomma-laca solida.

A gomma laca solida prepara-se da seguinte maneira. Mergulha-se 125 grs. de gomma laca escura em um quarto de litro de agua fervendo. A laca se transforma em uma bola de massa molle, que se estica em tiras. Essas tiras depois de frias, aquecem-se sobre uma chamma azul (lampada de espirito de vinho ou fogão de gaz) as duas partes do objecto a concertar. A tira de laca é metida em seguida entre as duas partes aquecidas, que collam immediatamente. Se o objecto estiver quente de mais a laca queima e não colla.

Mas ha objectos que não

Double Super Fine

# Mostarda

# Colman



A MELHOR PARA

USO DOMESTICO E

MEDICINAL.



E' provavel que a gravura em relevo sobre a madeira seja mais antiga que a gravura em concavo. Sua applicação vem provavelmente do seculo XIV, data da fabricaçao, do papel e seria devida, dizem, á introdução na Europa das cartas de jogar.

A mais antiga gravura cuja data seja certa é a Virgem com o menino Jesus e quatro Santos (mu-



A Natividade  
(Durer)

seu de Bruxellas), executada em 1418, na Hollanda.

O mais celebre dos gravadores sobre madeira é Albert Durer, tão celebre por suas gravuras como por suas pinturas. Elle praticou com igual maestria todos os generos de gravura: madeira, cobre, agua forte.

Suas obras primas são: — O apocalypse, Grande Fortuna, Cavalleiro e a



Dança macabra  
(Holtbein)

Morte, Melancolia, As duas Paixões, Vida da Virgem, que espalharam a sua gloria na Allemannha, Italia, na Flandres.

Holtbein desenhava sobre a madeira, que elle fazia talhar em seguida por um habil operario.

Quasi todo o mundo é capaz de um rasgo, de um acto de bondade, de heroismo momentaneo. E' pela sua continuidade que se reconhecem as grandes almas.

RALLYE.

Grande stock de Coifres á prova de fogo e roubo, Camas metallicas, Pressas, Fogões economicos para lenha ou coke etc.

UNICO DEPOSITARIO

## MOREIRA LEÃO

141 - RUA URUGUAYANA 141

RIO DE JANEIRO

se podem aquecer, como o marfim, a madreperola, a tartaruga, o celluloides. Usa-se, para concertar objectos d'esta natureza, de gomma laca liquida, preparada da seguinte maneira. Partir, dentro de um decilitro de alcool a 55 grãos, 125 gr. de gomma laca escura e 25 grs. de ether. Depois de descansar 24 horas essa dissolução emprega-se como todas as collas liquidas.

LIMPEZA DAS FAZENDAS DE SEDA

Faz-se aquecer junto uma parte de sabão branco bem picado, duas partes de mel e cinco partes de aguardente; mexe-se tudo muito bem e quando esta composição estiver morna molha-se n'ella uma escova macia que se passa sobre a fazenda a limpar. Mergulha-se em seguida esta fazenda successivamente em muitas aguas frias, sem a torcer nem esfregar; e quando ella não turva mais a agua põe-se entre dois pannos para secar-la um pouco; passa-se a ferro em seguida pelo avesso.

Para dar o lustre á seda basta estender-a sobre uma taboa levemente arredondada e molhar-a com uma esponja imbebida n'uma solução de uma parte de resina para doze partes de alcool; depois passar com um ferro moderadamente quente (o ferro quente faria pegar fogo ao alcool).

A seda assim tratada não apanha mais manchas de agua.

Reanima-se o brilho da seda preta molhando com um cozimento de folhas de figueira: um bom punhado para dois litros de agua, que se faz reduzir a metade; depois passa-se a ferro entre dois papéis.

Pode-se tambem imbebel-a com aguardente e passar a ferro sem papel.

As sedas de cores passadas são molhadas com agua de sabão branco quente, depois esfregadas com uma flanela tímica; estendem-se sobre uma taboa, e em seguida passa-se a ferro pelo avesso com o ferro pouco quente.



# MAIS ALCANCE

Os olhos dos pastores foram, em épocas remotas, os primeiros que trataram de estudar os mysterios dos ceus. Mais tarde veio o telescópio de Galileo que representava um estupendo progresso. Em seguida, os astrónomos, desejosos de penetrar os segredos da mechanica celeste, aperfeiçoaram aquelle apparatus até chegar ao poderoso telescópio moderno. Na therapeutica succedeu o mesmo; primeiramente não se contava, para alliviar a dôr, senão com elementos de escasso poder e drogas perigosas; mais tarde operou-se a descoberta da Aspirina, que representou um enorme avanço; actualmente a sciencia moderna deu mais um passo, e, combinando esse analgesico com a Cafeina, o aperfeiçoou, convertendo-o nos

## Comprimidos Bayer de Aspirina e Cafeina

que são um remedio de muitissimo "mais alcance" p'ra dôres de cabeça (especialmente as que tem por causa trabalho mental ou intemperança); dôres de dentes e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados, colicas menstruaes, etc. Absolutamente inoffensivos para o coração. Aceitem somente o tubo com a Cruz Bayer.



PREÇO DO TUBO ORIGINAL COM 20 COMPRIMIDOS DE ASPIRINA 3\$000 — ASPIRINA E CAFEINA OU ASPIRINA E PHENACETINA 3\$500.

## CONSULTORIO MEDICO

J. A. P. (Pelotas — Rio Grande do Sul) — Acho que deve suspender immediatamente o uso de thyrenine Gremy. Aguardo informações pormenorizadas.

ADELIA SEQUEIRA (Rio Grande do Sul) — Acho que deve usar a Gyraldose ou o Lybiol, formula do Dr. Miguel Feitosa, ou tannino — uma colher de café; laudano de Sydenham, 60 gottas (formula de Albert Robin) para dois litros d'agua (para irrigações).

F. B. (Rio) — Só com exame. O tratamento da tuberculose pulmonar no inicio pela formula do Dr. Barbary é absolutamente efficaç. Tenho inumeras observações favoraveis.

MARIA DAS DORES (Bahia) — Peço-lhe enviar-me a analyse do Pr. Rocha Faria. Aconselho o uso do Xarope de estygmias de milho de Dufau, na dose de 3 colheres por dia, em agua de Evian. Não sendo sufficiente este meio, empregar o sôro glicosado isotonico na dose de 200 c.c.

FRANCY (Rio) — Agradeço as amaveis expressões de sua carta. Parece-me ser epilepsia a molestia de seu filho. E' obsequio procurar-me.

J. I. (Batataes — S. Paulo) — A farinha de *femum graecum* (nome scientifico de uma leguminosa

do genero trigonella) é muito usada para engordar. René Caultier aconselha as sementes trituradas e amassadas com mel. São as informações que lhe posso dar.

J. C. (Niteroy) — Agradeço as informações. Já tenho inumeros casos de cura da epilepsia com o emprego da formula do prof. Pierre Marie, modificada por mim. O tratamento é longo, comquanto seja suave.

E' preciso insistir. Regimen: pouco sal, pouca carne, podendo comer verduras frescas, ovos e leite.

MARIA LUCIA. (Friburgo) — Desejava informações mais completas sobre o seu actual estado de saúde e endereço certo. Já fez exame de sangue para a pesquisa do hematozoario de Laneran? Si a febre fór bacillar cessará com o Elbon de Ciba. Deve suspender o arsenico de Jammes. Acho que no seu caso o tratamento que emprego pelo methodo do Prof. Barbary daria excellent resultado.

X. Y. Z. — No seu caso acho indicado o Atophan ou a Diapurina, na forma de comprimidos de 0grs. 25 2 a 4 por dia uma hora antes das refeições, durante um periodo de 3 dias. Suspender a medicação durante uma semana, depois repete-se a medicação durante 3 dias e assim successivamente. Convem tomar juntamente aguas mineraes alcalinas. Emprega-se tambem a Agurine de Bayer. No entretanto, para um diagnostico exacto é preciso exame. Queira ter a bondade de procurar-me.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: — 5, Rua da Uruguayana - 1.º andar — Tel. 5763 Central.

## Consultorio Odontologico

HELENIO (Campos) — Experimente.

MALVINA (Campos) — Aconselho aos meus clientes, como dentifricio, o sabonete Synorol.

Estou convencido de ser o Synorol um dos bons dentifricios que teem apparecido á venda.

O sabonete Synorol não contem acidos prejudiciaes ao esmalte dos dentes, desinfecta, clarea e remove as substancias gordurosas.

Tem, como vê, todas as qualidades indispensaveis para ser aconselhado com absoluta segurança de exito.

AMADEU HERMIELO (Pernambuco) — 1.º — O curso de prothese do eminente professor Coelho e Souza funciona á rua Uruguayana, n.º 99.

2.º — Em qualquer tempo.

3.º — Não consegui saber.

BARIOS ou BARRIOS (Borda da Matta) — Em minha clinica uso as injeções francesas Winter, cuja formula, segundo a bulla, contem:

Chlorhydrato de cocaina, adrenalina, serum physiologico e aguas de rosas e Wintergreen.

Não conheço nenhuma obra escripta em hespanhol, que possa aconselhar ao amigo.

A minha bibliotheca só tem obras escriptas em francez e portuguez.

Em portuguez encontra o amigo as obras de Pereira e Maia, Coelho e Souza, etc.

CORDOBA (Minas) — Deve mandar extrahir as raizes imprestaveis, preenchendo as falhas com um trabalho de ponte, fixo ou movel.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser dirigida para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua da Carioca, n.º 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

## CONSULTORIO JURIDICO

F. L. — A prescrição se conta da data do vencimento.

R. P. — Só sabendo a quanto monta a divida posso dizer qual o juiz competente e só sabendo qual a residencia do credor e do devedor posso dizer qual a justiça competente, isto é se a local ou a federal.

H. P. — Não ha acto juridico algum que seja valido faltando-lhe a data. No caso ha, de facto, um começo de data, porem não é bastante.

S. C. — O pacto ante-nupcial não pode ser modificado. Acredito que tanto o cavalheiro como sua senhora estejam de accordo, mas a lei não o permite. Não seria o caso de uma subrogação? Pelo que me diz parece que se poderia muito licita e legalmente fazer uma subrogação. E não é cousa nada difficil.

DILERMANDO CRUZ Advogado.

Escritorio: — Rua do Ouvidor, 68 - 1.º andar.

NICKEL  
PRATA  
PLAQUÊ  
OURO  
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO  
DE  
ALGIBEIRA  
RELOGIO  
PULSEIRA





# Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.  
— Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

Depois, o retoque é operação muito facil. Seu cabello, mesmo no estado de ruina em que diz estar, voltará a ser saudavel, abundante e lindo.

LUTY — Posso arranjar-lhe uma loção que faça embranquecer o seu cabello, porem gradualmente. Loção de elfeitos rapidos, como deseja, só pode ser nociva á saúde.

TINA — O *Perfume Selda* é destinado a friccionar o corpo depois do banho. Sua acção ténica sobre os tecidos e sobre a adiposidade é muita energica. E' um dissolvente da gordura e penetra a pelle de um perfume duradouro.

N. A. C. — Nenhum depilatorio dá o resultado. Todos elles são de ephemera acção destructiva. O cabello re-

nasce mais forte e abundante. Só com a agulha electrica se pode destruir no folliculo o cabello, que assim destruido não renasce. A electrolyse é uma operação que só pode ser executada no meu consultorio.

AMELIA — O cabello secco deve ser lavado de 15 em 15 dias. Quando é oleoso, todas as semanas. A lavagem deve ser feita com *Shampoo-Powder*. O contrario do que lhe disseram é que acontece. E' preciso, para a saúde do cabello, lavar a cabeça, não deixar agglomerar a secreção sebacea do couro cabelludo. A falta de asseio é que concorre para o embranquecimento precoce. Experimente a loção n. 9, impregnando com ella a cabeça duas vezes ao dia, até que o cabello deixe de cahir.

HELENA — A brasileira é sufficientemente intelligente para distinguir e adoptar os preparados que lhe fazem bem, rejeitando aquelles que a experiencia lhe mostrou serem inefficazes. Não ha reclamo que obtenha impôr os preparados e os tratamentos nocivos ou inuteis. A sua carta prova-me a intelligencia de seu criterio e o seu senso pratico. Não se deixe guiar senão pela sua experiencia. Ella não a enganará. Insisto apenas para que adopte o sabonete *Sylkale*. O estado delicado da sua pelle não tolera qualquer outro sabonete.

ANNA — Para reduzir e fazer desaparecer o *double menton* pratique a massagem com as costas das mãos untadas de *Crème*, desde o queixo em direcção ás orelhas.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA OKLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVE-  
NIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRASILEIRA (Lar-  
go de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da  
Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento de modas de MME. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). —  
Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de  
Favaz, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRIN-  
HO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em  
Curitiba, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARI-  
POSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas,  
CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas,  
A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRA-  
SILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). —

Em Ponta Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandós, LOJA JACINTHO  
— Em Bococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. Vaz & C. (Rua General Osorio). —  
Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em  
Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará,  
PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca,  
BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C.  
— Em Buretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNECK  
& C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta,  
CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em  
Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO  
GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocinio, SALAZAR  
& C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA. — Em Ale-  
grete (Rio Grande do Sul) BRAZ FACCO. — Em Joinville (Santa Catharina) JOÃO PIEPER  
Depositaros geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

## SYLKALE

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS  
PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BAZIN.

**KOCHCIDINA**  
SUCO DE AGRÃO ESTABILIZADO  
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO e SACCHARADO  
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARM.  
FRANCISCO GIFFONI

PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.  
EFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES e DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:  
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.

DEPOSITO GERAL PHARMACIA e DROGARIA GIFFONI  
DE FRANCISCO GIFFONI & CA  
RUA 1.º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO

João, imberbe formosissi-  
mo: é um marfim trivial  
de Mião, em que Jesus  
falla ás duas Marias. Se-  
rá uma excepção? Não.  
Ao contrario, a partir dessa  
época, tornam-se raros os  
retratos do Nazareno com  
barba: e nas pesquisas a  
que se procedeu, exceptua-  
do o Christo da Taça de  
Constantino no British  
Museum e um outro, só se  
se encontram Christos jo-  
vens, imberbes, taes como:  
a estatua do sarcophago de  
Psamettia em Constanti-  
nopla: o Christo coreado de  
espinhos do sarcophago do  
Vaticano, século II; a esta-  
tua do Bom Pastor do secu-  
lo I, e finalmente, para co-  
roar a serie, uma admiravel  
estatua entrada, durante a  
guerra, para o Museu Na-  
cional de Roma.

\*\*\*\*\*

DEBILIDADE, NEURASTHENIA  
CONSUMPCÃO, CHLOROSE  
CONVALESCENÇA

**ANEMIA**  
VINHO  
e XAROPE  
**Deschiens**  
de Hemoglobina

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue  
restitue saúde, força, belleza a todos. — Muito superior  
à carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.

\*\*\*\*\*

OS RETRATOS DE  
CHRISTO

O sr. de Né y pu-  
blica no Cousin Sons  
um artigo deveras  
curioso sobre os re-  
tratos de Jesus  
Christo. Até aqui,  
os retratos que se  
conheciam apresen-  
taram o Nazareno  
com barba. Durante  
a guerra, porém, en-  
treu para o Museu  
Nacional de Roma  
um retrato que, por  
muitas razões, se  
suppõe ser do Chris-  
to e que representa  
um moço completa-  
mente imberbe.

De repente, no  
século V — escreve  
o sr. de Né y —  
apparece um Christo

## A FERMENTAÇÃO

DOS RESTOS DE COMIDA, DOCES, ETC., QUE FICAM NOS  
INTERSTICIOS DOS DENTES, É PRODUZIDA, SEGUNDO  
ESTUDOS SCIENTIFICOS **2 HORAS DEPOIS**  
DA SUA PERMANENCIA NA BOCCA. E' A FERMENTAÇÃO  
DESSES RESTOS QUE DÁ ORIGEM Á CARIE.....  
**O DENTIFRICIO MEDICINAL**

**ODORANS**

EVITANDO A FERMENTAÇÃO, EVITA, AO  
MESMO TEMPO, A CARIE, E O MÁO HALITO.  
MUITO CONCENTRADO, ALGUMAS GOTTAS APENAS SÃO  
SUFFICIENTES. — VIDRO COM PINGA-GOTTAS: 2#500

**Á VENDA EM TODA A PARTE**

DEPOSITO GERAL CASA HERMANNY - RIO

E' depois de larga e do-  
cumentada argumentação,  
o sr. de Né y chega á con-  
clusão de que Jesus Chris-  
to foi primitivamente re-  
presentado sem barba: e só  
muito mais tarde appare-  
ceu "a physionomia con-  
vencional que ainda hoje se  
lhe attribue."

ORIGINALIDADES  
DO JAPÃO

Todo o mundo sabe que  
é uso em todos os theatros  
dar, aos espectadores que  
saem para fumar ou tomar  
um refresco nos intervalos,  
bilhetes que elles devem  
apresentar para entrar.

No Japão, quando um  
espectador sac do theatro  
não se lhe confia o bilhete,  
porque um bilhete pôde ser  
cedido a um outro. Imprimen-  
te he com um sinete  
uma marca na palma da  
mão e verificam quando  
elle entra, se a impressão  
official está intacta.

De maneira que se o es-  
pectador assim tatuado,  
quer lavar as mãos no en-  
tre-acto, expõe-se a pagar  
uma segunda vez o seu lu-  
gar.

PENSAMENTOS

A vida é uma tragedia  
para aquelle que sente e  
uma comedia para aquelle  
que pensa.

LA BRUYERE.

—

A lisonja é um commer-  
cio vergonhoso, só util ao  
lisonjeiro.

THEOPHRASTO.

—

As verdadeiras amizades  
são parentescos da nossa  
escolha.

ERNESTO LEGOLVÉ.

—

De todas as miserias a  
que está sujeita a pobre  
humanidade, aquella que  
mais sinceramente lastimo  
é o tédio.

V. CHERBULIEZ.



RIO DE JANEIRO

A "REVISTA DA SEMANA" associara os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal  
A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes:

|                                    |               |                                   |              |
|------------------------------------|---------------|-----------------------------------|--------------|
| 1 de... 15 milhões de pesetas..... | 18.000 contos | 1 de... 2 milhões de pesetas..... | 2.400 contos |
| 1 de... 10 milhões de pesetas..... | 12.000 "      | 1 de... 1 milhão de pesetas.....  | 1.200 "      |
| 1 de... 5 milhões de pesetas.....  | 6.000 "       | 1 de... 500 mil pesetas.....      | 600 "        |
| 1 de... 250 mil pesetas.....       | 300 contos    |                                   |              |

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de cada série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITA NAS SEGUINTE PROPORÇÕES:

50 % para a centena ; 10 % dividido pelas 9 dezenas ; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas algum dos tres bilhetes dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão :

|                                                        |                                                   |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| O assignante possuidor da centena.....                 | 7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente) |
| Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas..... | 166.666 pesetas (200 contos approximadamente)     |
| Cada um dos restantes 990 assignantes.....             | 6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)       |

O NOVO BILHETE ADQUIRIDO PELA "REVISTA DA SEMANA" PARA A 3ª SERIE DE ASSIGNATURAS E DEPOSITADO NO BANCO HISPANO-AMERICANO, DE MADRID, TEM O N.º 20.671

AO LEITOR ACUDIRA' TALVEZ DUVIDA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO. PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

ESTÃO DESDE JA' ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIPÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A 3ª SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO NO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID QUE COUBER AO NOVO BILHETE N.º 20671

Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior Loteria do mundo habilitando-se a ganhar 9.000 contos

# Já se acha no prelo o Almanach Eu Sei Tudo Para 1922

A mais perfeita, completa e minuciosa publicação do genero, até hoje publicada em nosso idioma. Primorosamente illustrada com 1.200 gravuras e 30 finissimos chromos.

Calendario nacional, com todas as datas notaveis da Historia Patria, illustradas profusamente com retratos e quadros. Movimento das sciencias e dos sports durante o anno de 1922. Informações minuciosas sobre tudo quanto se refere a almanach.

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103 -- RIO DE JANEIRO